

ESTÁDIO ISRAEL PINHEIRO
ANEXO II

PORTARIA 290 DO MINISTÉRIO DOS ES-
PORTES DE 27/10/2015

**LAUDO DE VISTORIA DE ENGENHARIA,
ACESSIBILIDADE E CONFORTO
ESTÁDIO ISRAEL PINHEIRO – ITABIRA/MG**

1 – IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO:

Nome do Estádio: Estádio Israel Pinheiro

Apelido: Estádio do Valério

Endereço: Rua Santa Maria, s/n – Bairro Campestre

Cidade: Itabira **Estado:** Minas Gerais **CEP:** 35.900-591

Telefone: (31) 3831-4299

E-mail: contato@valeriodoce.com.br

Proprietário: Prefeitura de Itabira

Responsável Pela Manutenção Do Estádio: Valeriodoce Esporte Clube

Nome: João Mário de Brito

Qualificação no clube: Presidente

Telefone: (31) 3831-4299

E-mail: contato@valeriodoce.com.br

Clubes Responsáveis Pelo Uso: Valeriodoce Esporte Clube

Telefone: (31) 3831-4299

Identificação do Solicitante:

Nome: Valeriodoce Esporte Clube

Telefone: (31) 3831-4299

E-mail: contato@valeriodoce.com.br

Data e Hora da Vistoria:

Dias 11 de julho de 2022, das 08:00 às 16:30 horas, com intervalo de 01:00 de almoço.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	010
1.1	Estrutura do ANEXO II	011
1.2	Objetivos e Abrangência	013
2	QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE VISTORIA OU INSPEÇÃO	014
3	CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO	014
3.1	Histórico de Ocorrências	015
3.2	Fatos Recentes	015
4	CRITÉRIOS E METODOLOGIA DA INSPEÇÃO	016
4.1	Arcabouço Legal	016
4.2	Análise da Documentação	016
4.3	Guia de Utilização do Instrumento de Verificação de Segurança	017
4.4	Critério e Metodologia da Vistoria	019
4.5	A coleta de dados está organizada em cinco temas-alvo	020
4.6	Instrumento de Verificação de Segurança	025
5	ELEMENTOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS INSPECIONADOS	028
5.1	Sistema Estrutural	028
5.2	Sistema de Impermeabilização	028
5.3	Sistema de Vedação e Revestimentos	028
5.4	Sistema de Esquadria	029
5.5	Sistema de Cobertura	029
[Digite texto]		

5.6	Sistema de Instalações Hidrossanitárias Prediais	029
5.7	Sistema de Instalações Elétricas Prediais e Proteção Contra Descargas Atmosféricas	029
5.8	Sistema de Combate a Incêndio	031
5.9	Equipamentos e máquinas em geral	032
5.10	Acessibilidade	032
5.11	Conforto	032
5.12	Sistema para Controle de Acesso de Pessoas e Objetos	033
6	CENTRAL DE COMANDO E CONTROLE / MONITORAMENTO	035
6.1	O estádio possui Central Técnica de Informações	036
6.2	A Central de Comando está instalada em posição estratégica	036
6.3	Possui sistema de monitoramento de imagens por câmeras	036
7	LISTAS DE VERIFICAÇÃO	036
7.1	Sistema Estrutural	037
7.2	Sistema de Impermeabilização	039
7.3	Sistema de Vedação e Revestimento	039
7.4	Sistema de Esquadrias	043
7.5	Sistema de Coberturas	044
7.6	Sistema de Instalações Hidrossanitárias Prediais	044
7.7	Sistema de Instalações Elétricas Prediais e SPDA	045
7.8	Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico	051
7.9	Equipamentos e Máquinas em Geral	071
7.10	Acessibilidade	071
7.11	Conforto	077
8	INFRAESTRUTURA PARA A SEGURANÇA DO TORCEDOR E DEMAIS USUÁRIOS	081

8.1	Os Assentos São Numerados	081
8.2	O Estádio Possui Estacionamento Interno	081
8.3	A Área do campo é Protegida da Invasão de Torcedores	081
8.4	As arquibancadas têm setores com barreiras físicas para separação de torcedores	082
8.5	O Estádio Possui Espaço Reservado para a Torcida Visitante	082
8.6	Existem a Necessidade de serem Adaptados Corredores aos Acessos dos Estádios	082
8.7	O setor ocupado pela torcida visitante oferece condições de segurança	082
8.8	Existem materiais perigosos no interior do estádio	082
8.9	O estádio possui estrutura que permita o acesso rápido da ambulância ao campo	083
8.10	O estádio possui sistema de iluminação de emergência adequado para eventos noturnos	083
8.11	Quantas bilheterias existem por setor e quantos guichês existem em cada bilheteria	083
8.12	O(s) acesso(s) a cobertura do estádio	083
9	ESPAÇOS ADEQUADOS PARA ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E AFINS	083
9.1	A Polícia Militar possui um espaço no estádio	083
9.2	O Estádio possui sala reservada para o (JECRIM)	084
9.3	A Polícia Civil possui um espaço no estádio	084
9.4	O estádio possui um espaço para o Serviço de Atendimento ao Torcedor	084
9.5	Guia de Utilização dos Instrumentos	084
10	INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA	084
10.1	Sistema Estrutural	
10.2	As vigas do setor apresentam alguma anomalia	
10.3	As lajes do setor apresentam alguma anomalia	
10.4	Os consoles do setor apresentam alguma anomalia	
10.5	As arquibancadas do setor apresentam alguma anomalia	
10.6	As juntas do setor apresentam alguma anomalia	

10.7	As fundações do setor apresentam alguma anomalia	
10.8	Os reservatórios de água do setor apresentam alguma anomalia	
10.9	A casa de máquinas do setor apresentam alguma anomalia	
10.10	As jardineiras do setor apresentam alguma anomalia	
10.11	A exposição a agentes químicos agressivos, apresentam alguma Anomalia	
10.12	Os aparelhos de apoio, apresentam alguma anomalia	
10.13	As marquises do setor apresentam alguma anomalia	
10.14	Os últimos andares do setor apresentam alguma anomalia	
10.15	Elemento qualquer do setor apresentam alguma anomalia	
10.16	Menu B	
10.17	Menu C	
10.18	Menu D	
10.19	Menu E	
10.20	Menu F	
11	SISTEMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO	102
11.1	Extintores	
11.2	Hidrantes	
11.3	Saídas de Emergência	
11.4	Iluminação de Emergência	
11.5	Brigadas de Incêndio	
11.6	Sinalização de Emergência	
12	INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE	110
12.1	Sistema de Acesso ao Estádio	
12.2	Circulações Internas	
12.3	Sistema de mobiliário (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986	
12.4	Áreas de Permanências	
12.5	Sanitários	

13	INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE CONFORTO	159
13.1	Informações Comuns ao Estádio	
13.2	Serviços de Comunicação	
13.3	Conforto em Infraestrutura	
13.4	Quanto ao campo de futebol	
13.5	Informações do Estádio por Setores	
13.6	Informações extras a respeito das condições de conforto do estádio	
14	INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA	192
15	PARECER	200
16	ARTs DOS ENGENHEIROS	203
17	QUADRO FOTOGRÁFICO	208

O trabalho que passaremos a apresentar, está fundamentado e correspondente aos requisitos mínimos do Art. 1.º da Portaria N.º 290 de 27 de outubro de 2015, no que tange aos princípios de acessibilidade e conforto; prevenção e combate a incêndio e pânico; condições sanitárias e de higiene, previstas no art. 2.º, § 1.º; inciso I, II, III e IV do Decreto n.º 6.795/2009, constantes dos Anexos I, II, III e IV desta Portaria.

Em que pese estarem muito bem definidos, os respectivos responsáveis por elaborar os laudos, este profissional procurou elaborar o presente, especificando cada compartimento por ele vistoriado; obviamente explicitando parecer de acordo com seu conhecimento e especificidade.

1 INTRODUÇÃO

Com o Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009, que regulamenta o art.23 do Estatuto do Torcedor, Lei no 10.671, de 15 de março de 2005, o Sistema CONFEA/CREA, elaborou o presente rito, padronizado para a vistoria de engenharia nos Estádios de Futebol, a ser realizada pelos profissionais registrados nos CREAs e nos CAUs, com o objetivo de proporcionar aos Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos parâmetros mínimos para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia nessas edificações de uso público, a fim de atender as condições técnicas exigidas de segurança, conforto, acessibilidade e qualidade.

As Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto substituem integralmente as Diretrizes Básicas para Elaboração de Laudo de Vistoria de Engenharia em Estádios de Futebol, datada de dezembro de 2010, a fim de atender o disposto no referido Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009.

As Diretrizes Básicas apresentadas baseiam-se nos conceitos, definições, procedimentos e metodologia da Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia, ABNT NBR 5674 – Manutenção de Edificações: Procedimentos e ABNT NBR 13752 – Perícias de engenharia na construção civil, ABNT NBR 9050/2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990 e da Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005.

A denominada vistoria de engenharia, conforme dispõe o Art. 2º, § 1º, item II do referido Decreto Federal, é caracterizada pela inspeção predial que contempla um diagnóstico geral sobre o estádio, com a identificação de falhas e anomalias dos sistemas construtivos listados neste documento, classificações quanto à criticidade dessas deficiências e a urgência de reparos, recuperações, reformas, medidas de manutenção preventivas e corretivas, dentre outras orientações técnicas saneadoras.

Esta iniciativa visa contribuir para o estabelecimento de um padrão mínimo no processo de melhoria dos estádios do País, com a prevenção de acidentes – inclusive fatais - provocados pela falta de manutenção preventiva e corretiva, bem como de investimentos patrimoniais que assegurem acessibilidade plena, conforto, logística, segurança, funcionalidade e a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

O trabalho que passaremos a apresentar, no primeiro momento objetivou apresentar às condições gerais do Estádio Israel Pinheiro e, com isso, obter alvará favorável, quanto a execução das atividades esportivas desejadas.

Em oportuno, informamos que os profissionais responsáveis pela elaboração do presente, observaram todas as exigências contidas na legislação esportiva que trata do assunto, e, se colocam a disposição para proceder, modificações e/ou correções e esclarecimentos, que se fizerem necessárias para a aprovação do estádio, junto a esta conceituada instituição.

A vistoria efetuada pelo grupo técnico se deteve apenas as especificidades da competência baseada nas inspeções prediais do Ibape/SP, e deixa claro que, as questões de segurança de acesso e uso das dependências do estádio, não fazem parte das atribuições especificadas neste laudo. Esses aspectos devem ser contemplados e elaborados por parte da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais e seu respectivo Corpo de Bombeiros.

1.1 Estrutura do ANEXO II

Na seção 2 deste documento, **Objetivos e Abrangência**, são descritos os procedimentos e critérios das Vistorias de Engenharia, Acessibilidade e Conforto em estádios cujo uso é exclusivamente voltado para jogos de futebol e competições esportivas e outras informações; inclui outras informações a respeito do processo de vistoria.

Na seção 3 deste documento, **Qualificação das Equipes de Vistoria ou Inspeção**, são definidas as competências dos profissionais hábeis a executar os trabalhos de vistoria, sejam eles engenheiros ou arquitetos. Sugere-se equipe mínima de engenheiro civil/arquiteto e engenheiro elétrico. Considera-se a possibilidade de engenheiro mecânico em estádios de maior complexidade.

A seção 4 deste documento, **Critério e Metodologia da Vistoria**, refere-se aos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA onde um dos objetivos é o estabelecimento de rito que padroniza a vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto em estádios de futebol

[Digite texto]

para atender ao Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005. Além disso, conceitua-se a vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto segundo a norma ABNT NBR 5674 e as definições complementares da Norma de Inspeção Predial do Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia IBAPE/SP e do IBAPE Nacional. Ainda, definem-se as não conformidades como anomalias e falhas, atribuindo graus de riscos as mesmas. Redefine os riscos Críticos, Médios e Mínimos, e seus tempos limites correlatos para solução dos problemas observados.

Na seção 5 deste documento, **Elementos e Sistemas Construtivos Observados**, são listados os elementos e sistemas construtivos a serem inspecionados visualmente, tais como o sistema estrutural, o sistema de impermeabilização, o sistema de vedação e revestimento, o sistema de esquadrias, o sistema de coberturas, o sistema de instalações hidrossanitárias, sistemas de instalações elétricas e SPDA, Sistema de combate a incêndio, equipamentos e máquinas em geral, acessibilidade e conforto. Em cada um dos sistemas citados, são delimitados os campos de vistoria.

Na seção 6 deste documento, **Tópicos do Laudo**, são listados os elementos mínimos para elaboração do Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto.

Na seção 7 deste documento, **Listas de Verificação**, os elementos e sistemas abordados anteriormente são detalhados dando origem às listas individuais de verificação sobre as quais serão construídos os questionários de preenchimento compulsório que particularizarão as anomalias e falhas identificadas, recaindo ainda sobre cada um destes problemas identificados, uma atribuição de risco e um tempo para sanar tais problemas.

Na seção 8 são listados os **documentos** que devem ser exigidos no momento da vistoria, bem como sua qualificação como sendo de apresentação restritiva ou auxiliar.

Na seção 9 deste documento, **Guias de Utilização**, são apresentadas instruções para o preenchimento do instrumento de verificação em formato digital, incluindo instruções específicas para o Instrumento de Engenharia Civil, Instrumento de Engenharia Elétrica, Instrumento de Acessibilidade e Instrumento de Conforto, assim como instruções para preenchimento da versão impressa do Laudo.

No Anexo A deste documento, **Instrumentos de Verificação**, São apresentados os instrumentos de verificação de forma semelhante ao que pode ser encontrado no aplicativo para tablete e no sistema web.

[Digite texto]

No Anexo B deste documento, **Ficha do Modelo de Laudo**, é apresentada uma versão para impressão caso o vistoriador não use o sistema no tablete ou na web.

1.2 Objetivos e Abrangência

Este documento apresenta diretrizes, conceitos, critérios e procedimentos básicos para a vistoria de engenharia, acessibilidade e conforto, em estádios utilizados exclusivamente para a finalidade de jogos de futebol e competições desportivas, com base nos parâmetros das Normas citadas.

Destaca-se que as vistorias de engenharia, acessibilidade e conforto não substituem ou complementam vistorias e demais inspeções obrigatórias, exigidas pelo Poder Público, como exemplos: vistorias do Corpo de Bombeiros, vistorias da municipalidade, dentre outras.

O Laudo de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade e Conforto deverá observar as condições técnicas, de uso, de operação e de manutenção à data e hora da vistoria.

Não contempla ou considera outros aspectos do uso e operação em dia de jogo, bem como eventuais adequações provisórias, dentre outras situações que comprometam as características técnicas dos sistemas e elementos inspecionados.

2 QUALIFICAÇÃO DAS EQUIPES DE VISTORIA OU INSPEÇÃO

A realização das vistorias de engenharia ou inspeções prediais é de responsabilidade e da exclusiva competência dos profissionais, Engenheiros, legalmente habilitados pelos Conselhos Regionais de Engenharia, e Agronomia – CREAs, Arquitetos legalmente habilitados pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU, de acordo com a Lei Federal no 5.194, de 21 de dezembro de 1966, e resoluções do CONFEA.

Recomenda-se equipe multidisciplinar mínima, formada por Engenheiro Civil ou Arquiteto e Engenheiro Eletricista, com formação profissional plena e comprovada em avaliações prediais mediante a apresentação de Acervo Técnico registrado pelo Sistema CONFEA/CREA ou pelo CAU-BR. Excepcionalmente poderá ser necessário um Engenheiro Mecânico em estádios de maior complexidade com máquinas e equipamentos movidos por motores a explosão.

[Digite texto]

3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO

Este laudo tem por finalidade, apresentar as condições de engenharia, acessibilidade e conforto do Estádio Municipal Israel Pinheiro, vulgo estádio do Valério, face a solicitação do Valeriodoce Esporte Clube, por exigência da Portaria 290 do Ministério dos Esportes em seu anexo II e em consonância ao Decreto 6795 de 16 de março de 2009, a fim de atender o artigo 23 do Estatuto do Torcedor.

O estádio Israel Pinheiro está constituído em uma obra estruturada de concreto armado, de forma retangular, ocupando uma área aproximada de 15.400 metros quadrados de terreno circundante. Foi fundado em outubro de 1950. O Município como forma de apoio ao esporte concedeu o estádio ao Valeriodoce Esporte Clube, por intermédio de contrato de seção de uso a administração do estádio.

O Valeriodoce Esporte Clube foi fundado em 22 de novembro de 1942, por funcionários da Empresa Estatal Companhia Vale do Rio Doce.

Para atendimento às equipes o estádio conta com dois vestiários completos para as equipes, com acesso ao campo de jogo sem contato com o público.

Para atender a equipe de arbitragem, foi construído na parte inferior da arquibancada do setor oeste, com espaços individualizados para os mesmos. Este recinto, está em bom estado de conservação, passou por algumas reparações elétricas e de acabamento. O vestiário não possui divisão para árbitros feminino e masculino. O acesso privado ao campo de jogo se dá por meio de uma construção de alvenaria, com boas condições de estabilidade.

Para o atendimento à imprensa, o estádio possui, cabines de rádios e tvs, em local de visibilidade privilegiada. Além disso, há salas destinadas à imprensa. Além das cabines de transmissão de rádio, ainda existem tribunas para a diretoria das equipes em perfeitas condições de uso.

Para a imprensa há 04 (quatro) cabines individualizadas com visão privilegiada do campo. A circulação da imprensa é a mesma da administração, com entrada exclusiva para os credenciados.

Entre as cabines têm duas pequenas tribunas para os espectadores do time da casa e os visitantes. Todas essas instalações estão em boas condições de segurança e manutenção.

No estádio há portões de acesso direto ao campo de jogo, conforme preceitua as demandas do corpo de bombeiros militar, e, no pátio de acesso às arquibancadas há um portão que dá acesso a ambulância ao campo de jogo.

A via de acesso ao estádio se dá pela Avenida João Soares, que apresenta tráfego de mão dupla. A área de estacionamento está posicionada na parte externa do estádio e possui área definida para cadeirantes e idosos, com local definido para os ônibus das equipes participantes. Para as autoridades, a saber, Delegação da FMF e equipe de arbitragem há uma área de estacionamento exclusivo no interior do estádio próximo ao vestiário da arbitragem.

[Digite texto]

Ao longo da Avenida João Soares, em distância não superior a 150 (cento e cinquenta) metros do estádio, estão instalados vários pontos de ônibus, facilitando o transporte coletivo para diversos bairros da Cidade.

O campo de jogo tem a dimensão de 105m x 68m, forrado com grama batatais (boiadeira), com alambrado em entorno do campo. Os bancos de reservas estão posicionados na lateral do campo entre o local destinado a delegação da FMF e o quarto arbitro.

No decorrer dos anos algumas obras e reformas foram executadas, ampliação das arquibancadas do setor norte e sul no ano de 1998, algumas reparações no ano de 2013, 2015 e 2022 para atender as adequações solicitadas pelo corpo de bombeiros militar.

A arquibancada está dividida em quatro setores, cuja capacidade de espectadores foi calculada em função do comprimento de assentos disponíveis na arquibancada e do espaço disponível para os espectadores cadeirantes que possam assistir às partidas, dispostos no pátio de acesso à arquibancada por permitir ótima acessibilidade, sem qualquer desnível entre o passeio externo do estádio com o posto de observação do campo.

A capacidade máxima de público num todo é de 11.000 (onze mil) pessoas, mas considerando-se o espaço por espectador assentado igual a 50 (cinquenta) centímetros de arquibancada, mais os espaços reservados a cadeirantes, a quantidade de assentos enumerados "in loco", será:

Setor oeste – comprimento útil aproximado – 527,20 m – assentos – 1.054,4;

Setor norte – comprimento útil aproximado – 402,00 m – assentos – 804;

Setor leste – comprimento útil aproximado – 1.319,70 m – assentos – 2.639;

Setor sul – comprimento útil aproximado – 240,00 m – assentos 480;

Total de espectadores de 5.098 pessoas.

No entanto, para fins de capacidade limite de público que pode ser abrigada nas suas dependências, sentadas ou em pé, em dias de eventos o laudo dos bombeiros destaca um público de 11.000 (onze mil) pessoas, todavia, consideradas as rotas de fuga em caso de emergência, o Corpo de Bombeiros Militar, mediante laudo mencionado específico elaborado recentemente, dimensionou e aprovou uma população de no máximo 8.000 (oito mil) pessoas.

O controle de acesso dos espectadores nas portarias é feito através de catracas mecânicas. Daí, para o pátio que circunda a parte de trás da arquibancada do setor oeste fazendo desse espaço uma área de apoio, onde estão instalados os sanitários e bares. Este pátio torna-se um espaço de segurança, uma vez que tem largura média de 9,00 m medidos do muro do estádio ao início da arquibancada, é totalmente plano e pavimentado.

Desse pátio é que se dá o acesso às arquibancadas, por meio da área de circulação, de 5,00 metros de largura, que circunda o campo de futebol. Os portões de saída encontram-se do lado esquerdo das catracas de acesso ao campo, facilitando o movimento de evacuação do público.

As bilheterias encontram-se ao lado dos portões do estádio, sendo construída em alvenaria com estrutura de sustentação de concreto armado atendendo também PNE. A mesma é anexa à

[Digite texto]

secretaria do estádio. Portarias de acesso ao público/catracas – a entrada do estádio é realizada por 01 (uma) portaria, com cobertura e separação em alvenaria e 04 (quatro) catracas.

Os sanitários são compostos de 05 (cinco) ambientes próprios, onde se distribui 19 (dezenove) pontos sanitários – vasos e espaços de mictórios. São construídos em alvenaria e dispõe de sanitários reservados aos portadores de necessidades especiais. Sendo um sanitário feminino e masculino reservado exclusivamente para os mesmos. Foi adaptado um banheiro masculino e feminino para portadores de necessidades especiais, dos torcedores visitantes, sendo de uso comunitários entre torcedores de ambas as torcidas.

O estádio possui 03 (três) bar/lanchonetes, que são construídos em alvenaria com cobertura em telha calhetão, passando sempre por constante manutenção, adequando-os às condições de higiene, acessibilidade, conforto e segurança. São ambientes apropriados, atendendo aos 04 (quatro) setores de arquibancada.

O estádio possui espaço reservado para ambulância no pátio de acesso às arquibancadas podendo disponibilizar a equipe para os quatro setores, além de ter acesso ao campo de jogo e as vias externas com facilidade.

A administração do estádio está constituída na fachada oeste do estádio, no mesmo patamar do pátio de acesso, porém, com entrada externa independente. Tem também acesso pelo pátio do setor oeste. Nessa parte do estádio está instalado o escritório da administração, sala de reunião, sanitários, sala da diretoria, recepção e lojinha do VEC.

3.1 Histórico de Ocorrências

O Estádio Israel Pinheiro não possui histórico de ocorrências de confrontos entre torcedores desde a sua construção e vem sediando jogos amadores anualmente e já sediou jogos profissionais.

3.2 Fatos Recentes

Nada houve.

3.3 Descrições Técnicas do objeto

O Estádio Israel Pinheiro tem em sua tipologia arquitetônica o anfiteatro integrado pelo campo de jogo e as arquibancadas, sendo elas compostas por concreto armado apoiado sobre aterro compactado e as outras com vestiários por baixo, formando arquibancadas em degraus de 80x60cm. O campo de jogo, com dimensão de 105mx68m, com a predominância da grama

Batatais, o estádio possui ainda cabines de rádio e TV, lanchonetes, vestiários, estacionamentos para ônibus, jogadores e imprensa, dependências administrativas, mictórios bem distribuídos.

Sua capacidade inicial é para 8.500 (oito mil e quinhentas) pessoas, posteriormente reduzida para 6.000 (seis mil) pessoas, pela vistoria do corpo de bombeiros para criação de rotas de fuga.

O Estádio Israel Pinheiro possui uma localização privilegiada, contando com excelente sistema de transporte coletivo além de Hospitais e Batalhão da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

O Estádio Israel Pinheiro está passando por adequações para atender as exigências do corpo de bombeiros militar e se manter em condições.

4 CRITÉRIOS E METODOLOGIA DA INSPEÇÃO

A elaboração do presente Laudo, parte impreterivelmente da verificação in loco, dos aspectos da aderência da situação identificada, sob a égide das leis, normas vigentes e em especial, da experiência da equipe de inspeção, balizada nos diagnósticos e emissão de parecer, de cada um dos componentes da multidisciplinar equipe. A metodologia aplicada consiste na análise da documentação exigida nas regulamentações que regem o funcionamento dos estádios de futebol, e a aplicação do Instrumento de Verificação de Segurança.

4.1 Arcabouço Legal

As diretrizes gerais da elaboração do laudo estão fundamentadas nas determinações da Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 - Estatuto do Torcedor com alterações da Lei 12.299/2010 e no Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor e exige o estabelecimento de requisitos mínimos para a realização de a área de segurança a serem definidos por meio de portaria ministerial.

4.2 Análise da Documentação:

De modo a auxiliar o preenchimento do instrumento de verificação, os documentos listados a seguir devem ser apresentados pelos gestores e/ou administradores dos Estádios e avaliados através do preenchimento da tabela abaixo, antes de se proceder a vistoria.

Os documentos estão classificados sobre dois critérios:

a) Documentos de caráter auxiliar: aqueles que amparam a inspeção;

[Digite texto]

b) Documentos de caráter restritivo: aqueles que na falta de sua apresentação podem inviabilizar a emissão do laudo.

DOCUMENTO	APRESENTADO		DENTRO DA VALIDADE		CARATER DA DOCUMENTAÇÃO
	Sim	Não			
Projeto SPDA	X		X		Mandatório
Projeto arquitetônico aprovado	X		X		Mandatório
Projeto de acordo com a NR 10	X		X		Mandatório
Alvará de funcionamento	X		X		Mandatório

Continua,

DOCUMENTO	APRESENTADO		DENTRO DA VALIDADE		CARATER DA DOCUMENTAÇÃO
	Sim	Não	Sim	Não	
Liberação do Corpo de Bombeiros para o funcionamento que conste informação sobre a capacidade máxima do estádio	X		X		Mandatório

DOCUMENTO	APRESENTADO		DENTRO DA VALIDADE		CARATER DA DOCUMENTAÇÃO
	Sim	Não	Sim	Não	
Plano de segurança do estádio		X			Auxiliar
Os últimos 3 (três) planos de ação elaborados		X			Mandatório
03 (três) últimas apólices de seguro obrigatório		X			Auxiliar
Contrato da utilização de profissionais orientadores de público para cada evento esportivo, como previsto no Inc. III do art. 14 do Estatuto do Torcedor, na proporção mínima de 01 (um) profissional para cada 250 (duzentos e cinquenta) torcedores		X			Auxiliar
Documento comprobatório do vínculo do Gerente de Segurança e seu Curriculum Vitae, bem como os diplomas comprobatórios dos cursos específicos na área de Segurança de Estádio		X			Mandatório

Considerações relevantes sobre os documentos:

[Digite texto]

NADA HOUE

4.3 Guia de Utilização do Instrumento de Verificação de Segurança

A metodologia utilizada para obtenção dos dados e confecção dos laudos se caracteriza pela inspeção do Estádio Israel Pinheiro, sob o ponto de vista da garantia da ordem pública, com a identificação de planos, procedimentos, ambientes e equipamentos que objetivam prevenir as ocorrências de violência, assim como pretende ampliar a sensação de segurança dos usuários no interior e no entorno do estádio.

Tal metodologia exige da administração do estádio a apresentação da documentação prevista em lei. Conferida a documentação, o vistoriador deve proceder à visitação das instalações físicas do estádio em suas áreas internas e externas, observando todos os quesitos constantes no instrumento de coleta de dados.

Após a coleta de dados, o vistoriador deverá confrontar os quesitos levantados com as condições as quais foram previstas e sugeriu a reprovação, aprovação com restrições ou à aprovação do estádio, esclarecendo que o instrumento respeita a capacidade de julgamento do vistoriador, ratificando a ciência de que qualquer sinistro advindo de problema de possível identificação na vistoria poderão acarretar responsabilização civil e/ou criminal.

O instrumento de verificação de segurança se constitui de um questionário de perguntas fechadas sobre as condições do planejamento da segurança dos usuários do estádio, do sistema para controle de acesso de pessoas e objetos, da central de comando e controle/monitoramento, da infraestrutura para a segurança do usuário do estádio e demais usuários e dos espaços para atuação de órgãos de segurança e afins.

No instrumento existem questões qualitativas e quantitativas. As questões que sugerem a reprovação ou restrição do funcionamento do estádio baseiam-se nos requisitos mínimos obrigatórios e as demais questões possuem caráter meramente informativo para subsidiar as autoridades envolvidas no processo decisório de liberação do estádio de acordo com a importância dos campeonatos de futebol.

A vistoria deve ter caráter visual, sem realização de medição, em todos os quesitos referentes às instalações físicas. Existe apenas um questionamento direcionado ao representante da polícia militar, que se refere à existência de tropa especializada para atuação em estádios. Todos os demais requisitos devem ter suas respostas suportadas por uma verificação documental.

[Digite texto]

4.4 Critério e Metodologia da Vistoria

Este documento segue a orientação geral dos trabalhos anteriores elaborados pelo Sistema CONFEA/CREA, visando atender ao Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei no 10.671, de 15 de março de 2005, onde um dos objetivos principais é estabelecimento do rito que padroniza as vistorias de engenharia nos Estádios de Futebol.

Este documento considera, conceitualmente, que a Vistoria de Engenharia é baseada na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE/SP – (Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia de São Paulo) e na Norma de Inspeção Predial Nacional do IBAPE Nacional, segundo a qual tal Vistoria de Engenharia “É a análise isolada ou combinada das condições técnicas, de uso e de manutenção da edificação”.

A definição citada complementa o disposto na ABNT NBR 5674, onde a inspeção é “avaliação do estado da edificação e de suas partes constituintes, realizadas para orientar as atividades de manutenção”.

Os critérios utilizados para elaboração dos Laudos de Vistoria de Engenharia, Acessibilidade baseiam-se naqueles que dão origem aos Laudos de Inspeção Predial, os quais se caracterizam pela análise do risco oferecido aos usuários, ao meio ambiente e ao patrimônio, diante das condições técnicas, de uso, operação e manutenção da edificação, bem como da natureza da exposição ambiental, conforme as normas técnicas.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Acessibilidade fundamentam-se no direito de cidadania assegurado a todas as pessoas, conforme assegura a Constituição Brasileira e a Declaração de Direitos Humanos da ONU, incluindo aquelas que apresentam, de modo permanente ou temporário, qualquer tipo de limitação física ou mental, diante das condições específicas previstas em norma para atender às diferentes necessidades.

Os critérios adotados para a elaboração do Laudo de Conforto baseiam-se nas condições mínimas de conforto dos usuários das edificações, considerando-se neste grupo, além dos torcedores, os profissionais ligados ao evento esportivo.

As não conformidades observadas durante o processo de vistoria ensejam análise e avaliação de falhas e anomalias, classificação dessas deficiências quanto ao grau de risco e indicações de orientações técnicas para cada problema verificado.

A análise do risco consiste na classificação das anomalias e falhas identificadas nos diversos componentes de uma edificação, quanto a seu grau de risco, relacionado com fatores de conservação, depreciação, saúde, segurança, funcionalidade, comprometimento da vida útil e perda de desempenho.

A classificação das falhas e anomalias quanto ao grau de risco deve atender as definições e níveis de classificação, dispostos nas referidas normas de inspeção predial citadas, adaptadas segundo a ótica do Sistema CONFEA/CREA que redefine e reescreve tais riscos como: “**CRÍTICO**”; “**REGULAR**” e “**MÍNIMO**”

CRÍTICO

Impacto irre recuperável, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como a perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.

MÉDIO:

Impacto parcialmente recuperável, relativo ao risco quanto perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção a curto prazo

MINIMO:

Impacto recuperável, relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos expostos acima, recomendando programação e intervenção a médio prazo.

As orientações técnicas para os reparos ou estudos mais específicos das anomalias e falhas constatadas devem ser ordenadas e formuladas em função da criticidade do evento ou fato verificado. As orientações técnicas devem ser apresentadas por ordem de prioridade.

4.5 A coleta de dados está organizada em cinco temas-alvo, a saber:

4.5.1 Planejamento da segurança do usuário do estádio;

4.5.2 Sistema para controle de acesso de pessoas e objetos;

4.5.3 Central de comando e controle e sistema de monitoramento;

4.5.4 Infraestrutura para a segurança do usuário do estádio e demais usuários;

4.5.5 Espaços adequados para atuação de órgãos de segurança e afins.

4.5.6 Tais temas-alvos possibilitam, à sua vez, a saída de três tipos de conclusões específicas, da seguinte forma:

4.5.6.1 No tema PLANEJAMENTO DA SEGURANÇA DO USUÁRIO DO ESTÁDIO, são verificados quesitos que possuem a função de identificar o nível de maturidade do planejamento elaborado em função das atividades do estádio vistoriado. Possíveis conclusões:

=	Possui condições precárias de planejamento
X	Possui condições adequadas de planejamento
=	Não possui condições de planejamento

4.5.6.2 No tema SISTEMA PARA CONTROLE DE ACESSO DE PESSOAS E OBJETOS, são verificados quesitos que fornecem dados sobre o grau vulnerabilidade dos acessos do estádio. Possíveis conclusões:

=	Possui condições precárias de controle de acessos
X	Possui condições adequadas de controle de acessos
=	Não possui condições de controle de acessos

4.5.6.3 No tema CENTRAL DE COMANDO E CONTROLE e SISTEMA DE MONITORAMENTO.

São identificadas, além da existência no estádio de cada quesito, as condições de funcionamento destes. Também é aferida a capacidade de cobertura das câmeras de monitoramento nas áreas internas e externas do estádio. Possíveis conclusões:

X	Possui condições adequadas de monitoramento e atendimento
=	Possui condições precárias de monitoramento e atendimento
=	Não possui condições de monitoramento e atendimento

4.5.6.4 No tema INFRAESTRUTURA PARA A SEGURANÇA DO USUÁRIO DO ESTÁDIO E DEMAIS USUÁRIOS, são verificados quesitos relativos à existência e condições das estruturas físicas que garantam a permanência segura do usuário no estádio. Possíveis conclusões:

X	Possui condições adequadas de infraestrutura para a segurança do usuário
=	Possui condições precárias de infraestrutura para a segurança do usuário
=	Não possui condições infraestrutura para a segurança do

4.5.6.5 No tema ESPAÇOS ADEQUADOS PARA ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E AFINS, são verificados quesitos que informam sobre a existência e condições dos ambientes que servirão de base para acomodação de órgão de segurança nos estádios (polícia Militar, polícia Civil e ouvidoria). Possíveis conclusões:

[Digite texto]

X	Possui espaços adequados para atuação de órgãos de segurança e afins
=	Possui espaços precários para atuação de órgãos de segurança e afins
=	Não possui espaços para atuação de órgãos de segurança e afins

Ao final do instrumento, é reservado um espaço para que o vistoriador possa apresentar uma conclusão sobre os quesitos verificados e consignar seu parecer sobre a reprovação, aprovação com restrição ou aprovação do estádio, informando o prazo de validade do laudo e data da realização da vistoria. No caso de aprovação com restrição deve também ser apresentadas quais as não conformidades, as ações necessárias e os respectivos prazos à sua adequação. O laudo deve ser assinado pelos vistoriadores e pela autoridade competente responsável.

Condições que são consideradas como sensíveis e é recomenda a reprovação do estádio:

a) O estádio deve possuir uma entrada privativa para árbitros e atletas, evitando contato entre os protagonistas do espetáculo e a massa de torcedores. Caso contrário, poderá ser REPROVADO.

b) O estádio deve possuir barreiras físicas que separem os torcedores do campo (alambrado, grades, fosso, etc.). Caso contrário, o estádio poderá ser REPROVADO.

c) O estádio deve possuir uma área específica, separada por barreira física, previamente designada para abrigar a torcida visitante com banheiros, lanchonete (ou ambulantes), bilheteria própria e acesso independente que evite o encontro com as torcidas locais e ofereça segurança que dispense o emprego massivo de força policial. Caso contrário, o estádio poderá ser REPROVADO.

d) O estádio deve possuir proteção nas áreas reservadas aos atletas suplentes (banco de reservas). Caso contrário, o estádio poderá ser REPROVADO.

e) O estádio deve possuir um documento oficial válido, emitido pelo Corpo de Bombeiros Estadual, atestando a capacidade do estádio. Caso contrário, o estádio poderá ser REPROVADO.

f) O Estádio que possuir qualquer tipo de material ao alcance dos torcedores (materiais perigosos no interior do estádio que possam ser utilizados em tumultos e confrontos de torcedores - restos de obras, cadeiras soltas ou facilmente removíveis, materiais de alvenaria soltantes, peças de banheiro, calçadas, rebocos, hastes, metálicas, madeiras, alambrados, corrimãos, guarda corpos facilmente removíveis, dentre outros) poderá ser REPROVADO.

[Digite texto]

g) O Estádio que não possuir catracas em perfeito funcionamento, que permitam controlar o número de acessos ao interior do mesmo, poderá ser REPROVADO. Caso as catracas sejam removíveis ou contratadas apenas no dia do evento esportivo, a aprovação do laudo poderá ficar condicionada à vistoria *in loco* a ser realizada em cada evento, onde o Comandante do Policiamento deverá se assegurar que existe a proporção de, no mínimo, 1 (uma) catraca para cada 660 torcedores e que todas as catracas estão aferidas para o controle do acesso. Caso contrário, o responsável pelo evento deverá solucionar o problema em até 5 (cinco) horas de antecedência ao início do evento, podendo o Comandante do Policiamento limitar a venda de ingressos ao número máximo de torcedores dentro da proporção exigida.

h) O Estádio deve possuir estrutura que permita o acesso rápido da ambulância ao campo. Caso contrário, o estádio poderá ser REPROVADO.

i) Os acessos a marquises, torres de energia, caixas d'água e outros pontos estratégicos devem estar protegidos. Caso contrário, o estádio poderá ser REPROVADO.

Condições em que se recomenda a aprovação com restrições do estádio, sendo obrigatório o esclarecimento das não conformidades, medidas cabíveis que deverão ser adotadas e o estabelecimento de prazos para resolução das pendências:

a) O estádio deve possuir um plano de segurança anual que regule as ações preventivas e de segurança, no âmbito do estádio e seu entorno imediato. Caso não possua, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO, com o estabelecimento de um prazo de 120 (cento e vinte) dias para a regularização da pendência.

b) O Estádio deve possuir um Gerente de Segurança. Na sua inexistência, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido o prazo de 15 (quinze) dias para regularização da pendência. O referido profissional deve ser avaliado por meio da apresentação do currículo resumido que deverá ser anexado ao Laudo de Segurança. Caso o profissional não possua cursos relacionados à área de segurança, experiência profissional e/ou possua qualquer impedimento legal para exercer a atividade, deverá buscar cumprir os requisitos ou ser substituído no prazo de 60 (sessenta) dias.

c) O estádio que não possuir Central de Comando, equipada com um sistema ininterrupto de som para comunicação em caso de pânico, e Central de Monitoramento, para operações de segurança e emergência, pode ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido um prazo de 120 (cento e vinte) dias para a regularização da pendência.

[Digite texto]

d) O estádio que possuir Central de Comando que não se localize em local estratégico, com ampla visão do público e do público para a central, deve ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido o prazo de 120 (cento e vinte) dias para regularização da pendência.

e) O estádio que não possuir sistema de monitoramento por câmeras que garanta monitorar as arquibancadas, as roletas de acesso, as áreas de circulação, os acessos aos banheiros, as áreas de lanchonetes e o entorno imediato do estádio deve ter sua capacidade restringida a 10.000 (dez mil) torcedores, como previsto nos art. 18 e art. 25 do Estatuto do Torcedor. Caso as imagens geradas pelo equipamento empregado não sejam de boa qualidade, não possibilitando a identificação de pessoas e a impressão de imagens, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO, sendo dado o prazo de 120 (cento e vinte) dias para regularização, ou pode-se manter a limitação de público indefinidamente.

f) O estádio deve possuir barreiras físicas que separem os diferentes setores do estádio (tribuna e arquibancada comum, por exemplo). Caso, contrário, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido um prazo de 120 (cento e vinte) dias para a regularização da falta.

g) Não devem existir pontos vulneráveis no entorno do estádio que possibilitem o acesso de pessoas e objetos não permitidos. Caso, contrário, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido um prazo de 120 (cento e vinte) dias para a regularização da pendência.

h) O estádio deve possuir uma sala para servir de Posto Policial com espaço para detenções provisórias, vistorias e triagens de suspeitos. Caso contrário, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido um prazo de 120 (cento e vinte) dias para a regularização da falta. i) Os locais reservados a torcedores sentados deverão ser numerados. Caso contrário, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO e estabelecido um prazo de 120 (cento e vinte) dias para a regularização da pendência.

j) Os documentos comprobatórios da contratação de profissionais orientadores de público para cada evento esportivo, como previsto no Inc. III do art. 14 do Estatuto do Torcedor. O plano de emprego dos profissionais a serem utilizados deve ser aprovado pela Polícia Militar a cada evento esportivo realizado. Caso contrário, o estádio poderá ser APROVADO COM RESTRIÇÃO.

Condições recomendam-se em que o estádio deverá ser aprovado:

Não sendo encontrado nenhum dos impedimentos expostos ou outro qualquer que o vistoriado julgue digno de nota e medidas cabíveis, o estádio será considerado aprovado.

[Digite texto]

4.6 Instrumento de Verificação de Segurança

4.6.1 Planejamento da Segurança do Torcedor			
4.6.1.1 A Polícia Militar possui Unidade Policial treinada e especializada em eventos em Praças Desportivas?	Sim X	Não =	
Observações:			
4.6.1.2 A Polícia Civil possui divisão especializada para atendimento das demandas relacionadas ao futebol?	Sim X	Não =	
Observações:			
4.6.1.3 O estádio possui um responsável pela Segurança (Gerente de Segurança de Estádio)?	Sim =	Não x	
Observações: Não há em Minas Gerais a figura do gerente de segurança reconhecida pela Polícia Federal.			
4.6.1.4 Qual a sua qualificação profissional para exercício da função?			
4.6.1.5 Este profissional possui curso específico focado em segurança de estádios?	Sim =	Não X	
Observações: Não há este curso reconhecido pela Polícia Federal em Minas Gerais.			
Anexar certificado			
4.6.1.6. Existem profissionais civis (Monitores / Orientadores / Stewards) capacitados para auxílio dos torcedores em situações diversas em dias de jogos (informações, controle de pânico, primeiros socorros, mediação de pequenos conflitos, resolução de delitos, operação de dispositivos de emergência)?	Sim =	Não x	
Observações: Esta responsabilidade é do clube mandante, que irá providenciar para os dias de jogos			
4.6.1.7 Quantos? (Considerando a capacidade máxima do estádio)			
Considerando a população que frequenta as partidas de futebol no Estádio Israel Pinheiro, são colocados um efetivo fixo de profissionais, os quais são convocados e escalados, de acordo com a grandeza do evento esportivo			
4.6.1.8 Proporção entre o número de Agentes e o número de torcedores deve ser de, no mínimo, 1 (um) agente para cada 250 (duzentos e cinqüenta) torcedores.			
Resultado (poderá ser automático ou calculado manualmente):			
4.6.1.9 É contratado o seguro obrigatório para o torcedor?	Sim X	Não =	

Observações: Está sendo providenciado cópia com a Federação Mineira de Futebol.	

.6.1.10 O estádio possui recurso próprio para registro de casos de violência ou para a denúncia destes?	Sim	Não
	X	=

Observações: As ocorrências indevidas são registradas pelos órgãos competentes, instalados nas respectivas acomodações a eles destinadas no estádio.

4.6.1.11 O Gerente de Segurança do Estádio monitora os casos de violência ocorridos no interior e nas imediações do estádio que foram registrados em Órgão Policial da circunscrição?	Sim	Não
	=	x

Observações:

4.6.1.12 Indicar em quantidade de ocorrências os seguintes fatos registrados na última temporada (de janeiro a dezembro do ano Anterior): Tumultos entre Torcidas (Brigas e agressões) Situações de Crise (explosões, incêndios, desmoronamento e desastres) Lesão Corporal por acidentes Lesão Corporal por Acidentes Crimes Violentos Letais e Intencionais (Homicídios e Latrocínio) Crimes Violentos Contra o Patrimônio (Roubos) Crimes Não Violentos Contra o Patrimônio (Furtos).	Sim	Não
	=	X

Observações: Não houve atividade.
--

4.6.1.13 O estádio possui plano de segurança? (plano permanente norteador de ações preventivas e mitigadoras de segurança).	Sim	Não
	=	X

Observações: Será apresentado junto ao Comando de Policiamento o plano de segurança.

4.6.1.13 É elaborado um Plano de Ação específico para cada evento?	Sim	Não
--	-----	-----

[Digite texto]

	X	=
Observações: O plano é antes de cada jogo para atender o Estatuto do Torcedor.		
4.6.2 O Plano de Ação elaborado é divulgado para o público?	Sim	Não
	X	=
4.6.2.1 No site da Federação	X	=
4.6.2.2 Encaminhado para as torcidas	X	=
4.6.2.3 Em jornais de grande circulação	X	=
4.6.2.4 No site do Clube com mando de Jogo	X	=
4.6.2.5 No site de ambos os Clubes	X	=
4.6.2.6 Disponibilizado no espaço do SAT (Serviço de Atendimento ao Torcedor) do Estádio	X	=
Observações: O plano acima exigido, está sendo confeccionado e será disponibilizado conforme relação acima.		
4.6.3 Qual a capacidade máxima no documento expedido pelo Corpo de Bombeiros?	Si m	Não
	X	=
4.6.3.1 Qual a capacidade máxima recomendada pela Polícia Militar?		
4.6.3.2 A relação entre a lotação máxima por acessos e as catracas ocorre da seguinte forma:		
No caso de catracas alugadas deve-se considerar a capacidade máxima de catracas por acesso.		
Observações:		
Conclusão quanto às condições do planejamento da segurança do torcedor:		
Atendido		X
Atendido com restrições		=
Não atendido		=

5 ELEMENTOS E SISTEMAS CONSTRUTIVOS INSPECIONADOS

Os sistemas construtivos que devem ser inspecionados visualmente em seus elementos aparentes, considerada a abrangência mínima das LISTAS DE VERIFICAÇÃO, descritas no item 7 deste documento, são:

5.1 Sistema Estrutural

Na vistoria feita no Estádio Israel Pinheiro não foi verificado nenhum tipo de anomalia (trincas/rachaduras), apresentaram os elementos estruturais em bom estado de conservação/utilização uma vez que tratar-se de uma edificação relativamente nova. No tocante a apresentação de recalques na estrutura também foi verificada que as fundações encontram

[Digite texto]

em bom estado de utilização, permanecendo com suas solicitações originais de projeto. Quanto às estruturas das arquibancadas parte das mesmas são apoiadas sobre o solo compactado e não apresenta nenhum tipo de anomalia, as demais estruturas de arquibancadas são construídas em concreto armado e estão sobre as dependências do estádio e não apresentam nenhum tipo de patologia estrutural aparente. Ou seja, a estrutura como um todo, não apresenta nenhum sinal de instabilidade ou sintomas de ferragens aparentes, pela data de sua construção de acordo com a ABNT – NBR-6118. Toda estrutura das arquibancadas (concreto sobre aterro compactado), mesmo sofrendo exposição ambiental, não apresentam anomalias. Não foi constatada nenhuma trinca ou anomalia que pudesse caracterizar recalque de fundações, assim concluiu-se que as mesmas estão em perfeito estado de utilização.

5.2 Sistema de Impermeabilização

Restrito à verificação visual da interface com o sistema estrutural, com o sistema de vedação e revestimentos e com o sistema de coberturas.

5.3 Sistema de Vedação e Revestimentos

O sistema de vedação e revestimento foi verificado a presença de trincas em alguns elementos de vedação, provavelmente oriundas de processo de dilatação térmica. Esta anomalia pode ser considerada com Grau de Risco Mínimo. Em uma análise geral estas anomalias não representam 1,00 % do contexto total do complexo da edificação. Foi recomendada a correção destas falhas com uso de telas aramadas e recomposição do revestimento do local e pintura.

5.4 Sistema de Esquadria

Foi verificado que o alambrado, gradil e guarda corpos que contorna o campo ou encontra-se em contato direto com os usuários, continua com boa resistência mecânica aos esforços horizontais não apresenta nenhum tipo de anomalia (corrosão). Os guarda corpos passaram por pintura, eliminando assim os pontos de corrosão que poderia caracterizar risco aos usuários.

5.5 Sistema de Cobertura

Durante a vistoria da estrutura de cobertura da arquibancada, não foi verificada nenhuma anomalia aparente neste sistema, destaca-se que a pintura anticorrosiva de proteção está em perfeito estado. Em 2018 foi apresentada a ART de projeto, cálculo e execução da estrutura, além de ser submetida à prova de carga, tal conduta é recomenda-se manutenção periódica bienal, no entanto, não nos foi apresentado as manutenções após este ano. Deverá o fabricante apresentar Metodologia e resultados das provas de carga feitas nas estruturas, observando as normalizações pertinentes e aplicáveis ao caso.

5.6 Sistema de Instalações Hidrossanitárias Prediais

Após a vistoria não foi verificado nenhum tipo de vazamento que poderá concorrer na deterioração de elementos de vedação, revestimento e estrutural. As instalações de água fria e captação de águas pluviais se encontram em bom estado de conservação, uma vez que foram recentemente executadas, não apresentando nenhum tipo de anomalia nem falhas executivas. As instalações de esgoto são dotadas de fossas sépticas dimensionadas conforme a demanda exigida pela norma.

5.7 Sistema de Instalações Elétricas Prediais e Proteção Contra Descargas Atmosféricas

CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

Restrito a verificação da proteção contra choques elétricos, proteção contra riscos de incêndio e explosões, instalações das linhas elétricas, dispositivos de proteção, dispositivos de seccionamento e comando, conexões entre condutores e equipamentos e acessibilidade aos componentes e linhas. Outra verificação a ser realizada é quanto às condições de instalação, uso e manutenção do SPDA.

Foram verificados os seguintes componentes eletrônicos da edificação:

- Entrada de Força;
- Quadro de medição;
- Disjuntor;
- Cabos e conexões;
- Aterramentos;
- Quadros de Distribuição;
- Eletro calhas, eletro dutos e iluminação do estádio.

Instalações elétricas: Tendo em vista que as instalações elétricas internas, externas, de iluminação do estádio, aparelhos em geral e iluminação de emergências foram executadas recentemente conforme normas em vigor, não apresentam a princípio nenhum tipo de anomalia e/ou falhas executiva.

SPDA: O equipamento foi executado e instalado conforme norma ABNT NBR 5419, sendo localizado em cada poste de iluminação do estádio e está em perfeito estado de utilização.

Geral: As instalações elétricas aparentes foram executadas em eletrodutos e eletrocalhas, não existindo risco de eletrocussão. Os disjuntores dos quadros possuem identificações referentes aos circuitos. Os quadros de distribuição encontram-se fechados

Em vista as condições das instalações elétricas, subestação principal; o ramal segue por tubulação subterrânea, para a única subestação rebaixadora, transformando-a para a tensão de consumo 13.800/220/127 V, através de um transformador trifásico a óleo de 300 KVA.

A malha de terra é feita através de 09 hastes com afastamento entre elas de 2,4 m, interligadas por condutor de cobre nu de 50 mm² e com resistência ôhmica medida no de 16/10/2017, foi 2,45 Ohms.

São conectadas a esta malha todas as partes metálicas do interior da subestação, bem como o condutor neutro proveniente da rede da CEMIG, e também o condutor neutro da saída do transformador.

Os quadros da rede interna em baixa tensão foram executados de acordo com a norma NBR 5410 da ABNT para proteção contra choques elétricos, efeitos térmicos, riscos de incêndio e explosão em relação aos materiais e componentes de ligações, tais como dispositivos de proteção, seccionamento e comando, estando tudo devidamente identificado através de placas e etiquetas.

Os circuitos em baixa tensão em função do tempo e do uso precisam receber manutenções, tais como, colocar tampas cegas, tampas de tomada 2P+T em condolentes, e embutir e isolar as fiações expostas. Rever os aterramentos nos circuitos dos chuveiros, pois as torneiras dos membros encontram-se com material isolante em seus entornos.

Todas as descidas e interligações são feitas por uma malha de cabo de cobre nu de 50 mm². A malha de aterramento contorna todo o campo.

O sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) foi executado pela Empresa Conata Engenharia Ltda.

Conclusão das Condições das Instalações Elétricas

- As instalações elétricas e SPDA apresentam condições satisfatórias de segurança, conforme NBR-5410 e NBR-5419 da ABNT e demais normas complementares; se forem contempladas todas as exigências contidas nas especificações acima, pois:

- a) o SPDA está conforme o projeto;
- b) todos os componentes do SPDA estão em bom estado, as conexões e fixações estão firmes e livres de corrosão;
- c) o valor da resistência de aterramento seja compatível com o arranjo e com as dimensões do subsistema de aterramento, e com a resistividade do solo.

Excetuam-se desta exigência os sistemas que usam as fundações como eletrodo de aterramento;

d) todas as construções acrescentadas à estrutura posteriormente à instalação original estão integradas no volume a proteger, mediante ligação ao SPDA ou ampliação deste;

e) a resistência pode também ser calculada a partir da estratificação do solo e com uso de um programa adequado. Neste caso fica dispensada a medição da resistência de aterramento.

Inspeções completas conforme normas devem ser efetuadas periodicamente, em intervalos de dois anos, para estruturas destinadas a grandes concentrações públicas (por exemplo: hospitais, escolas, teatros, cinemas, estádios de esporte, centros comerciais e pavilhões), indústrias contendo áreas com risco de explosão, conforme a NBR 9518, e depósitos de material inflamável;

SISTEMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO

O Estádio Israel Pinheiro já possui AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros em plena validade, do qual cientifica que a edificação ou área de risco, possui medidas de segurança contra incêndio previstas no Decreto Estadual nº 43.805/04. Informo ainda que o CBMMG fez nova vistoria e solicitou algumas adequações para emitir novo AVCB e Laudo de prevenção e combate a incêndio e pânico conforme Decreto 6795/09.

Extintores

O Estádio Israel Pinheiro foi vistoriado pelo CBMMG, verificaram-se os extintores estão instalados de forma adequada e na quantidade exata para atender ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico, aprovado no Corpo de Bombeiros.

Hidrantes

O Estádio Israel Pinheiro foi vistoriado pelo CBMMG, verificaram-se os hidrantes estão instalados de forma adequada e na quantidade exata para atender ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico, aprovado no Corpo de Bombeiros.

Saídas de Emergência

As rotas de saída são em ângulo de 180 graus, seu movimento de abrir, no sentido do trânsito de saída, não diminui a largura efetiva destas em valor menor que a metade, sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,20 m para as ocupações em geral, dando o parecer satisfatório.

As portas de saída, para dentro de rotas de saída, são em ângulo de 90 graus, ficam em recessos de paredes, de forma a não reduzir a largura efetiva em valor maior que 0,10 m. As placas de sinalização para tal conduta está sendo providenciada.

Iluminação de Emergência

As iluminações de emergência do estádio foram revisadas e estão instaladas de forma adequada e na quantidade exata para atender ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico, aprovado no Corpo de Bombeiros.

5.9 Equipamentos e máquinas em geral

Motores acoplados a geradores, caldeiras, elevadores, escadas rolantes, ar condicionados e outros cujos procedimentos de manutenção e operação devem ser estar em conformidade com os planos de lubrificação, manutenção e operação, como recomendado pelos fornecedores.

5.10 Acessibilidade

Restrito aos aspectos físicos e de comunicação. O item acessibilidade deve atender, como parâmetros mínimos, às disposições previstas na legislação federal, em especial o Decreto no 5.296/2004 e a norma ABNT NBR 9050/2015. O profissional deverá considerar, no momento da vistoria, a existência de leis das outras duas esferas legais (estadual e municipal), adotando o critério mais restritivo que encontrar. Destaca-se que todas as intervenções que promovam acessibilidade devem garantir a todos o direito de ir e vir, com AUTONOMIA, CONFORTO e SEGURANCA, em todos os locais do estádio.

5.11 Conforto

Restrito aos aspectos físicos e de comunicação analisados a partir das condições oferecidas aos usuários da edificação. Destaca-se que, na falta de legislação específica para as condições de conforto em estádios de futebol, foram estendidas e adaptadas a estes edifícios as exigências dos usuários das edificações, expressas na norma ABNT NBR 15575-1:2013, no que concerne às diferentes condições de conforto e segurança: segurança no uso e na operação, desempenho térmico, desempenho acústico, desempenho lumínico, funcionalidade e acessibilidade, conforto tátil e antropodinâmico.

As listas de verificações apresentadas no item 7 deste documento não limitam ou restringem as constatações e diretrizes mínimas necessárias aos Laudos de: segurança, prevenção e combate a incêndio e condições sanitárias e de higiene, estabelecidas nos demais regulamentos do Art. 2o, § 1o, itens I, III e IV, do Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009.

[Digite texto]

Os elementos e sistemas descritos devem possuir condições seguras de inspeção; caso contrário, o profissional deverá restringir a vistoria, bem como apontar no Laudo aspectos das deficiências com segurança e manutenção.

Antes da aplicação direta das LISTAS DE VERIFICAÇÃO mínimas relacionadas no item 7, deve o inspetor predial analisar os documentos listados no item 8, DOCUMENTAÇÃO deste, a fim de verificar eventuais pontos de ajuste das verificações sugeridas, bem como complementações.

5.12 Sistema para Controle de Acesso de Pessoas e Objetos		
5.12.1 O estádio utiliza catracas para controle de acessos de torcedores?	Sim	Não
	-	-
5.12.1.1 Elas são:	-	-
5.12.1.2 Simples	-	-
5.12.1.3 Eletrônicas	-	X
5.12.1.4 Removíveis	-	-
5.12.1.5 Próprias	X	-
5.12.1.6 As catracas são regularmente aferidas e permitem a contagem dos torcedores que acessam o estádio?	X	-
Observações: As catracas são removíveis e efetuam a contagem automática dos usuários		
5.12.2 Existem entradas distintas para torcidas?	Sim	Não
	X	-
Observações:		
5.12.2.1 O estádio possui acesso restrito para chegada dos árbitros?	Sim	Não
	X	-
Observações:		
5.12.2.2 O vestiário dos árbitros está localizado em ambiente seguro e reservado com acesso protegido?	Sim	Não
	X	-
Observações:		
5.12.2.3 O estádio possui acesso seguro para chegada das equipes local e visitante?	Sim	Não
	X	-
Observações: Há duas equipes entram ao estádio pelo portão central e estacionam próximo aos vestiários por meio de autoridades		
5.12.2.4 O vestiário das equipes está localizado em ambiente seguro e reservado com acesso protegido?	Sim	Não
	X	-
Sim		
Observações: Os vestiários são devidamente seguros		
	Sim	Não

[Digite texto]

5.12.2.5 O estádio possui acesso restrito para chegada de autoridades, imprensa e personalidades VIP?	X	-
Observações: Sim. O acesso das autoridades e da imprensa, é feita pelo Hall		
5.12.2.6 O acesso das equipas e da arbitragem ao campo é seguro?	Sim X	Não -
5.12.2.6.1. Proteção fixa (túnel, muro...)	X	-
5.12.2.6.2 Proteção móvel (tubo em pvc)	-	X
Observações:		
5.12.2.7 O local para permanência dos atletas (Banco de Reservas), comissão técnica e dos árbitros durante o evento é seguro?	Sim X	Não -
Observações:		
5.12.2.8 Possui mecanismos de controle de acesso que impeçam o ingresso de torcedores desautorizados ou objetos ilícitos no estádio?	Sim X	Não -
5.12.2.9 Formas e/ou Dispositivo de Revista	X	-
5.12.2.9.1 Revista manual	X	-
5.12.2.9.2 Detector de metais fixo	-	X
5.12.2.9.3 Detector de metais portátil	-	X
5.12.2.9.4 Raio X	X	-
5.12.2.9.5 Reconhecimento facial	X	-
5.12.2.9.6 Relação nominal dos vetados	X	=
Observações: Os dispositivos e a forma de controle retrocitados, ficam a encargo da polícia militar, que são devidamente treinados e habilitados para executarem tais procedimentos.		

5.13 As vias de acesso ao estádio permitem que os órgãos de segurança as utilizem em dias de evento para a realização de linhas de vistorias e balizamento (utilização de gradis) adequado?	Sim X	Não -	
Observações:			
5.14 Existem pontos sensíveis onde possa ocorrer o acesso de torcedores sem o bilhete?	Sim -	Não X	
Observações: Local de acesso ao estádio protegido, de maneira que a entrada seja feita mediante apresentação do ingresso.			
5.15 Existem pontos sensíveis onde possa ocorrer a entrada de objetos não autorizados no estádio (armas, drogas, bebidas, alimentação, rojões, explosivos, etc.)?	Si - m	Parcialmente -	Não X
Observações: A entrada dos expectadores ao estádio se dá por intermédio desses portões e mediante revista individual aos torcedores, para coibir o ingresso de objetos indesejáveis ao campo.			
Conclusão quanto às condições de acesso de pessoas e objetos não autorizados:			

[Digite texto]

Atendido	X		
Atendido com restrições	-		
Não atendido	-		
6 CENTRAL DE COMANDO E CONTROLE / MONITORAMENTO			
6.1 O estádio possui Central Técnica de Informações/ Central de Comando e Controle?	Sim	Não	
	-	x	
Observações: A CTI e a CCC existem, porém, estão sendo readequadas em atendimentos a exigência legislação vigente.			
6.2 A Central de Comando está instalada em posição estratégica, com ampla visibilidade, tanto da Central para o público quanto do público para a Central?	Sim	Parcialmente	Não
	-	-	-
Observações:			
6.3 Possui sistema de monitoramento de imagens por câmeras (CFTV – Circuito Fechado de TV)?	Sim	Não	
	-	X	
6.3.1 Baixa resolução	-	X	
6.3.2 Alta resolução	-	X	
6.3.3 Grava e arquiva as imagens	-	X	
6.3.4 Possibilita impressão de fotos	-	X	
6.3.5 Monitora o acesso ao vestiário dos árbitros	-	X	
6.3.6 Possibilita reconhecimento facial	-	X	
6.3.7 Possui sistema de som integrado à central de monitoramento	-	X	
6.3.8 Possui sistema de telão integrado à central de monitoramento	-	X	
6.3.9 Possui sistema de internet e telefone	-	X	
6.3.10 Possui câmera móvel com capacidade de aproximação de imagem de toda a arquibancada	-	X	
6.3.11 Monitora os setores da torcida visitante e local	-	X	
6.3.12 Monitora a área do evento (campo)	-	X	
6.3.13 Monitora os acessos aos sanitários	-	X	
6.3.14 Monitora o acesso ao vestiário do time mandante	-	X	
6.3.15 Monitora o acesso ao vestiário do time visitante	-	X	
6.3.16 Monitora a área de estacionamento para os torcedores	-	X	
6.3.17 Monitora os locais de controle de catracas (abrangendo a perspectiva da parte interna e externa do estádio)	-	X	
6.3.18 Monitora os locais de venda de lanches e bebidas	-	X	
6.3.19 Monitora o perímetro interno de acesso dos torcedores	-	X	
6.3.20 Monitora o perímetro do entorno imediato (parte externa do estádio)	-	X	
Detalhar as especificações das câmeras e suas localizações:			
Conclusão quanto às condições de acesso de pessoas e objetos não autorizados:			
Atendido	X		
Atendido com restrições	=		
Não atendido	=		

7 LISTAS DE VERIFICAÇÃO

[Digite texto]

Os elementos e sistemas descritos devem possuir condições seguras de inspeção; caso contrário, o profissional deverá restringir a vistoria, bem como apontar no Laudo aspectos de deficiências com segurança e manutenção.

Todas as diretrizes básicas apresentadas devem ser avaliadas pelo inspetor predial quando da vistoria, observados aspectos regionais de exposição ambiental dos elementos e sistemas construtivos, bem como exigências legais, documentações obrigatórias e demais condições exigidas para cada região onde está localizado o estádio.

As listas de verificações apresentadas na seção 7 deste não limitam ou restringem as constatações e diretrizes mínimas necessárias aos Laudos de: segurança, prevenção e combate a incêndio e condições sanitárias e de higiene, estabelecidas nos demais regulamentos do Art. Art. 2o, § 1o, itens I, III e IV, do Decreto Federal no 6.795, de 16 de março de 2009.

A lista de verificação de Acessibilidade considera como parâmetros mínimos as disposições de leis federais. O profissional deverá considerar, no momento da vistoria, a existência de leis das outras duas esferas legais (estadual e municipal), adotando o critério mais restritivo que encontrar.

As diretrizes básicas para a vistoria de engenharia estão apresentadas por sistema construtivo, através de lista de verificações preliminares, conforme definido no item 2. OBJETIVOS E ABRANGÊNCIA deste documento.

Ressalta-se, portanto, que as diretrizes são preliminares e não excluem ou limitam a inspeção de elementos e sistemas construtivos. Também, não restringem ou limitam a avaliação técnica dos vistoriadores/inspetores baseada na experiência profissional.

De acordo, também, com a abrangência específica deste documento, definida no item 2, as listas de verificação apresentadas neste item são parciais e possuem tópicos de inspeções prévias.

O item 7 deste documento relaciona as listas de verificação por sistemas e itens a serem inspecionados.

7.1 Sistema Estrutural

(engloba o item 5.2 Sistema de Impermeabilização, citado no documento)

7.1.1 Aspectos gerais

A inspeção no sistema estrutural deve considerar os elementos aparentes, bem como a exposição ambiental das estruturas, se revestidas ou não, idade e condições de manutenção.

[Digite texto]

Dependendo das condições de exposição, podem ser necessárias investigações mais aprofundadas quanto aos ataques de agentes químicos, tais com:

- Ações de cloretos;
- Ações de sulfatos;
- Carbonatação;
- Reações álcali-agregados;
 - agregados silicosos;
 - agregados calcários;
- Ações de águas agressivas;
- Ações de águas ácidas.

É preciso investigar, também, em campo, a ocorrência de intervenções posteriores à construção original, principalmente as que se referem aos serviços relacionados a qualquer tipo de reparo, reforço ou obras que resultem em carregamento adicional à estrutura. Para a tipologia em estudo, importante investigar, também, se já foi realizado algum tipo de monitoramento na estrutura ligado à cargas dinâmicas, dentre outros ensaios relacionados a carregamentos.

7.1.2 Locais de inspeção

7.1.2.1 Superestrutura (pilares, arquibancadas, vigas, lajes, consoles, marquises)

As ocorrências mínimas que devem ser registradas na inspeção são:

- Armadura exposta;
- Baixo cobrimento da armadura;
- Corrosão de armadura;
- Formação de trincas por infiltração;
- Formações de trincas por processos de movimentações estruturais ou Sobrecarga;
- Deterioração das características físico-químicas do concreto (formação de estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor, carbonatação, etc.);
- Deformações excessivas (flechas, trincas em alvenarias, deformidades geométricas associadas ou não com trincas, etc.);
- Estado físico de juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes;
- Estado físico de aparelhos de apoio (deformação diferencial, trincas, esmagamentos, etc.);
- Infiltrações de água em geral;
- Falhas de concretagem caracterizadas por: segregação do concreto, ninhos de concretagem, má vibração, concreto poroso de baixa resistência.

7.1.2.2 Cobertura, Marquises e Últimos Pavimentos

[Digite texto]

Nesses locais, importante verificar os seguintes elementos:

- Existência de calhas, caimentos, número de coletores pluviais;
- Condições físicas dos telhados, telhas emadeiramento, principalmente em relação à fixação de telhas e pontos de infiltração;
- Existência de fissuras de origem térmica em alvenarias, ligações entre alvenarias e estrutura, além dos revestimentos;
- Condições do sistema de impermeabilização, principalmente quanto ao seu desempenho e a presença de infiltrações em lajes, arquibancadas, etc.;
- Condições de isolamento térmico se houver;

7.1.2.3 Reservatórios de Água Potável e Casa de Máquinas

- Vistoriar os reservatórios, inferior e superior, e verificar a existência de trincas, descolamentos de manta e deterioração de sistemas de impermeabilização, corrosão de armadura, deslocamentos, etc.;
- Verificar existência de vazamentos em geral;
- Nas casas de máquinas, verificar fixação dos ganchos na laje de cobertura; verificar existência de trincas na ligação; da estrutura de concreto armado da laje de cobertura e alvenarias;

7.1.2.4 Jardineiras em geral

- Verificar existência de infiltrações;
- Verificar existência de impermeabilização e sua integridade;
- Verificar existência de condensação.

7.1.2.5 Juntas de dilatação

- Verificar as condições atuais do elastômero;
- Verificar obstruções com acabamentos;
- Verificar oxidação e corrosão de armadura nas faces de difícil acesso;

A fundação deverá ser investigada sempre que houver anomalias relacionadas à trincas e manifestações típicas de recalques.

É obrigatória a inspeção de pilares que tenham tubulações hidráulicas anexadas ou embutidas, bem como próximos de caixas de passagem de águas pluviais, caixas de inspeção de esgotos, reservatórios de água inferiores do tipo cisterna, sistema de fossa.

Importante constatar se o nível de lençol freático é alto, ou não, a fim de verificar eventuais anomalias ligadas às infiltrações por capilaridades em elementos estruturais.

Dependendo das anomalias constatadas, pode-se sugerir vistoria em dia de jogo para verificação preliminar de aspectos relacionados a comportamento estrutural em relação a cargas dinâmicas (torcidas). Também é possível, que as orientações técnicas no relatório de inspeção predial indiquem necessidade de realização de ensaios tecnológicos, dentre outras avaliações mais aprofundadas.

7.2 Sistema de Impermeabilização

Restrito à verificação com interface com o sistema estrutural, o sistema de vedação e revestimento e o sistema de coberturas.

7.3 Sistema de Vedação e Revestimento

(Engloba o item 5.2 Sistema de Impermeabilização, citado no documento)

7.3.1 Sistema de Vedação

7.3.1.1 Descrição sucinta do sistema

Dentre os principais elementos que compõem os sistemas de alvenarias utilizadas em estádios de futebol, considera-se: parede de blocos, paredes de gesso, divisórias. Dentre os principais componentes que compõem as alvenarias utilizadas em estádios de futebol, em função dos elementos acima citados, tem-se: bloco, tijolo, placa de gesso, painel de madeira.

7.3.1.2 Aspectos gerais a observar

Aspectos gerais a serem verificados para as Alvenarias, associados aos fatores que podem indicar a incidência de anomalias construtivas ou falhas que geram risco à segurança dos usuários:

- Prumo – desaprumo;
- Nível – fora de nível;
- Esquadro – fora de esquadro;
- Planeza – ressaltos ou depressões indesejáveis;

7.3.1.3 Detalhes construtivos a observar

[Digite texto]

Deverá ser observada, primeiramente, a existência ou não dos detalhes construtivos abaixo indicados, pois a sua ausência, pode se constituir em fator gerador de anomalias e falhas nas alvenarias. Ao mesmo tempo, deve ser registrada a presença de juntas: estruturais, de dilatação, de assentamento e verificar, visualmente, a incidência de manchas de umidade associadas a infiltrações ou vazamentos que possam acarretar risco à segurança e salubridade.

Aspectos de verificação:

- se os rejuntamentos estão íntegros;
- se as juntas de dilatação ou estruturais nos painéis de alvenaria estão devidamente preenchidas com mastique (íntegros) e registrar a incidência de manchas de umidade ao longo das mesmas;
- existência de rufos em platibandas e coroamento, se a sobreposição e calafetação mostram-se adequadas e registrar a presença de manchas de umidade;
- na interface com emergentes: tubulação, chumbadores, esquadrias em geral e registrar a integridade da calafetação e eventual presença de manchas de umidade;
- cantoneiras ou elemento de proteção em “quinas”, até a altura de 2,00m, para evitar contusões ou ferimentos;

7.3.1.4 Presença de Anomalias ou Falhas de origem diversas

O registro das fissuras e trincas deve ser identificado, pois denotam deficiência de desempenho que podem sinalizar para uma situação de risco à saúde ou segurança dos usuários.

- Fissura, Trinca ou derivados e sua caracterização (vertical, horizontal, inclinada, geométrica);
- Umidade (infiltração, vazamento);
- Manchas (fungos, bolor, de ferrugem).

Deve-se, ainda, verificar: a

(i) incidência das deficiências acima indicadas, especialmente: no meio das paredes; nas interfaces com as estruturas (vigas, pilares e lajes); na amarração com outras alvenarias; nas mudanças de direção das paredes; nos vértices das aberturas, etc.

(ii) formação de trincas são transpassantes, que podem indicar uma condição de agravamento da anomalia ou falha;

(iii) formação de trincas que se estendem e atingem as estruturas, denunciando uma condição de agravamento da situação de risco;

[Digite texto]

(iv) incidência de trincas e fissuras repetidas em elementos distintos, de forma pontual, generalizada ou aleatória.

7.3.2 Sistema de Revestimentos

7.3.2.1 Descrição sucinta do sistema

- Dentre os principais elementos que compõem os sistemas de revestimentos, utilizados em estádios de futebol podem ser citados: emboço, reboco, acabamento.
- Dentre os principais componentes que compõem os revestimentos, utilizados em estádios de futebol podem ser citados, em função dos elementos citados, tem-se: argamassas em geral, placa cerâmica, rejuntamento e pinturas.

7.3.2.2 Aspectos gerais a observar

Aspectos gerais a serem verificados para os revestimentos, associados aos fatores que podem indicar a incidência de anomalias construtivas ou falhas que geram risco à segurança dos usuários:

- Prumo - desaprumo
- Nível – fora de nível, caimentos menores que 1% em pisos
- Esquadro – fora de esquadro
- Planeza – ressaltos ou depressões indesejáveis com presença de empoçamentos em pisos.

7.3.2.3 Detalhes construtivos a observar

Deverá ser observada, primeiramente, a existência ou não dos detalhes construtivos abaixo indicados, pois a sua ausência, pode se constituir em fator gerador de anomalias e falhas nos revestimentos. Ao mesmo tempo, deve ser registrada presença de juntas: estruturais, de dilatação, de assentamento, de dessolidarização e verificar, visualmente, a incidência de manchas de umidade, associadas a infiltrações ou vazamentos, que possam acarretar risco à segurança e salubridade.

Aspectos de verificação:

- superfícies estão íntegras (isenta de peças quebradas que possam causar ferimentos ou favorecer deslocamentos)
- rejuntamentos estão íntegros de forma geral e em específico: em torno de ralos, grelhas, janelas, portas;

- juntas de dilatação ou estruturais nos panos de revestimentos estão devidamente preenchidas com mastique (íntegros) e registrar a incidência de manchas de umidade ao longo das mesmas;
- interface com emergentes: tubulação, chumbadores, esquadrias em geral e registrar a integridade da calafetação e eventual presença de manchas de umidade;
- interface com ou outros revestimentos, verificar as condições de acabamento sem ressaltos, e dotados de juntas;
- cantoneiras ou elemento de proteção em “quinas”, até a altura de 2,00m, para evitar contusões ou ferimentos;
- em acabamentos de pisos, verificar se os mesmos apresentam superfície muito lisa; registrar a incidência de manchas ou pontos de empoçamento; nas escadarias a existência de elemento antiderrapante; desníveis indesejáveis.

7.3.2.4 Presença de Anomalias ou Falhas de origem diversas

O registro das fissuras e trincas deve ser identificado, pois denotam deficiência de desempenho que podem sinalizar para uma situação de risco à saúde ou segurança dos usuários.

- Fissura, Trinca ou derivados e sua caracterização (vertical, horizontal, inclinada, mapeada, geométrica);
- Umidade (infiltração, vazamento);
- Manchas (fungos, bolor, de ferrugem);
- Eflorescência;
- Desplacamentos;
- Descolamentos;
- Presença de ondulações que sugiram deficiência de aderência Para os revestimentos em fachadas, ainda é importante verificações mais detalhadas quanto: acúmulo de umidade em argamassas de revestimentos externos; infiltrações através dos rejuntamentos; acúmulo de água dentro das irregularidades dos tardozes; condições das caixas de ar condicionado; condições dos brises; ausência de chapins; ausência de drenagem de caixas de ar condicionado e destacamento dos elementos de revestimento.

Deve-se, ainda, verificar:

- (i) incidência das deficiências acima indicadas, especialmente se as mesmas são superficiais ou se estendem para as bases (alvenaria, argamassa ou outra) ou estruturas: no meio das paredes; nas interfaces com as estruturas (vigas, pilares e lajes); na amarração com as alvenarias; nas mudanças de direção das paredes; nos vértices das aberturas, etc.

(ii) formação de trincas são transpassantes, que podem indicar uma condição de agravamento da anomalia ou falha;

(iii) formação de trincas que se estendem e atingem as estruturas, denunciando uma condição de agravamento da situação de risco;

(iv) incidência de trincas e fissuras repetidas em elementos distintos, de forma pontual, generalizada ou aleatória.

7.4 Sistema de Esquadrias

Devem-se verificar, visualmente, as seguintes condições físicas das estruturas de guarda corpos, alambrados, gradis, portões, portas e janelas em geral das áreas externas, principalmente aqueles que ficam em contato com o usuário.

- condições de fixação geral, incluindo os chumbadores em alvenarias, lajes, etc.
- existência de pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas, ou ainda dos elementos de fixação, solda, etc.
- existência de superfícies pontiagudas e elementos soltos;
- verificar distâncias entre montantes de guarda corpos, observando aspectos de segurança;
- verificar, em casos de elementos em madeira, as condições de parafusos e pregos, bem como sua posição em relação ao contato direto com o usuário;
- inspecionar os elementos em madeira, a fim de identificar fendilhamentos, torções, dentre outras deformações que possam colocar em risco a segurança do usuário.
- integridades de vidros e o uso de vidros do tipo aramado ou laminado.

Para esta lista de verificações básica não estão descritos ensaios laboratoriais e outros que permitam medir a capacidade de suporte e resistência desses elementos, principalmente aqueles em contato direto com as torcidas.

7.5 Sistema de Coberturas

(Engloba o item 5.2 Sistema de Impermeabilização, citado no documento)

A inspeção desse sistema é limitada às coberturas que possuam interface direta com o usuário, tal que as em concreto armado devem ser inspecionadas considerado o disposto no item 7.1. deste. As verificações a serem realizadas devem contemplar: os seguintes aspectos mínimos:

- inspeções das estruturas de suporte das telhas ou outros elementos de cobertura, quanto à existência de trincas, fendilhamentos, deformações excessivas, formações de flechas, existência de infiltrações, etc.
- quando de estruturas metálicas, deve-se ainda verificar: corrosão de elementos, soldas, pintura, acúmulo de água, etc.
- as telhas, independentemente de seu tipo, devem estar bem fixadas, íntegras, sem emendas, com encaixes, sobreposições, fixações e inclinação, conforme diretrizes dos fabricantes.
- devem-se observar as condições de captação de água pluvial, conforme disposto no item 1.5. deste, bem como se o deságua está corretamente direcionado.
- existência de pragas urbanas como cupins em elementos em madeira e verificação de correta proteção dos mesmos
- verificação da integridade de rufos e calhas, bem como suas condições de limpeza, vedação e pintura.

7.6 Sistema de Instalações Hidrossanitárias Prediais

A inspeção desse sistema é visual e sobre indícios aparentes de falhas ou anomalias, caracterizadas por vazamentos com infiltrações, deformações de tubulações, condições de proteção perante aspectos de exposição ambiental e uso. Deve-se, basicamente, verificar a interface das tubulações com elementos estruturais e de revestimento, tal que os vazamentos podem causar danos e deterioração desses sistemas, incluindo corrosão de elementos metálicos diversos. A captação de águas pluviais em áreas de circulação deve ser verificada, a fim de identificar empoçamentos de água em pisos.

Os reservatórios de água constituem elementos importantes do sistema, tal que todas as condições de manutenção e limpeza previstas na NBR 5626 e portarias do Ministério da Saúde, devem ser cumpridas e verificadas. Para os reservatórios de água potável, deve-se verificar:

- integridade da tampa de fechamento do reservatório, bem como sua estanqueidade;
- condições internas de revestimentos, bem como sistemas de impermeabilização;
- verificação junto das tubulações do barrilete quanto a infiltrações e vazamentos;
- verificação das paredes dos reservatórios e lajes superiores e inferiores (face interna e externa) quanto à presença de trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos e corrosão de armaduras;
- verificar, através dos resultados de ensaios fornecidos, as concentrações de cloro livre na água dos reservatórios, bem como nos pontos de consumo;
- Sanitários: fica estabelecido que deve ser respeitada a relação de 1 (um) vaso sanitário para cada 500 (quinhentas) pessoas, conforme a capacidade total liberada para cada setor;
- verificar dimensionamento e limpeza;

[Digite texto]

7.7 Sistema de Instalações Elétricas Prediais e SPDA

Considerada a atividade de um estádio de futebol, ou seja, a utilização de uma potência elétrica considerável para iluminação, aquecimento e força, é comum a entrada de energia elétrica de um estádio ser fornecida em média tensão (11,4kV a 13kV).

De acordo com essa situação típica, a lista de verificação para o sistema de instalações elétricas considera esse tipo de entrada, bem como existência de subestações que podem seguir o descrito abaixo:

Da subestação principal e outras subestações unitárias instaladas no estádio derivam-se os circuitos alimentadores dos vários quadros gerais de distribuição e outros secundários relativos às cargas finais: iluminação, aquecimento, força, aparelhos diversos. Por outro lado, considerada a tipologia de construção, os sistemas de proteção atmosférica e aterramento apresentam variáveis em termos de áreas protegidas, quer em relação à arquibancada quanto às demais edificações. Portanto, as características das instalações devem ser bem entendidas pelo profissional inspetor antes da aplicação direta dessa lista de verificação, bem como quaisquer outras.

A inspeção nas instalações elétricas deve, minimamente, atentar aos seguintes aspectos:

- CONFIABILIDADE DO SISTEMA INSTALADO
- SEGURANÇA DO SISTEMA INSTALADO
- PERICULOSIDADE

Para tanto, deve-se verificar os seguintes elementos da instalação:

a. Proteção contra choques elétricos

- Contra contatos diretos
- Contra contatos indiretos

b. Proteção contra efeitos térmicos

- Contra incêndios
- Contra queimaduras

c. Proteção contra riscos de incêndio e explosões

- Contra sobrecorrente
- Contra sobretensões
- Contra curtos-circuitos
- Materiais inflamáveis, poeiras.

[Digite texto]

- Eletricidade estática

d. Comportamento ao fogo

- Condutores resistentes ao fogo
- Cabos livres de halogênios, baixa emissão de fumaça

e. Instalação das linhas elétricas

- Condutores : cobre , alumínio
- Terminações : emendas, suportes
- Invólucros
- Maneiras de instalar

f. Dispositivos de proteção

- Disjuntores
- Fusíveis

g. Dispositivos de seccionamento e comando

- Travamentos
- Avisos
- Circuitos de comando

h. Identificação dos componentes

- Placas indicativas
- Etiquetas
- Plaquetas
- Cores

i. Conexões entre condutores e equipamentos

- Adequação entre os materiais
- Esforços suportados pela corrente
- Partes metálicas precauções para não energização
- Envelhecimento, aquecimentos, vibrações

j. Acessibilidade aos componentes e linhas

- Facilidade na operação, inspeção, manutenção
- Acesso facilitado às conexões.

K. Plano de ação de emergência

- Geradores
- Centrais de emergência

[Digite texto]

- Unidades autônomas
- Ocorrência de sinistros

Com base no exposto, segue lista de verificação básica:

7.7.1 Entrada de energia em Média Tensão

Poste da rede da concessionária: cruzetas, chaves fusíveis, para raios, terminais, aterramento, ferragens. Saída dos cabos, subterrâneos ou aéreos.

7.7.2 Subestação Principal

Transformadores a óleo ou a seco: verificar vazamentos, buchas de alta e baixa tensão, conexões, radiadores, balonetes, instrumentos de medição (temperatura, nível de óleo), estado da sílica gel, aterramentos. Flanges entre o transformador e painéis de alta e de baixa tensão.

Cubículo metálico ou construção em alvenaria: verificar ferrugens, aterramento, acesso, limpeza, portas, cobertura.

Disjuntores a pequeno volume de óleo, ou a gás: verificar mecanismo, buchas, níveis de óleo, rele de sobrecorrente, comando, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, estrados, alavancas, tapetes, diagramas).

Chaves seccionadoras a comando simultâneo: verificar mecanismo, contatos.

Para-raios: verificar aterramento, buchas.

Quadros de alta tensão e de baixa tensão: verificar estado geral, limpeza, acessibilidade, aterramento, medidores de corrente, tensão, potência. Diagramas, equipamentos de proteção.

Diagramas e EPI: verificar posição dos diagramas obrigatórios, presença dos EPIs, validade dos testes de resistência das luvas e tapetes.

7.7.3 Ramais de distribuição de Média Tensão

Estado geral dos circuitos, isolamento, emendas, limpeza, caixas de passagem.

Banco de dutos, eletrodutos. Saídas e entradas, terminais de ligação.

7.7.4 Subestações unitárias

Transformadores a óleo ou a seco: verificar vazamentos, buchas de alta e baixa tensão, conexões, radiadores, balonetes, instrumentos de medição (temperatura, nível de óleo), estado da sílica gel, aterramentos. Flanges entre o transformador e painéis de alta e de baixa tensão.

[Digite texto]

Cubículo metálico ou construção em alvenaria: verificar ferrugens, aterramento, acesso, limpeza, portas, cobertura.

Disjuntores a pequeno volume de óleo, ou a gás: verificar mecanismo, buchas, níveis de óleo, rele de sobrecorrente, comando, equipamentos de proteção e manobra (bastões, luvas, estrados, alavancas, tapetes, diagramas).

Chaves seccionadoras a comando simultâneo: verificar mecanismo, contatos.

Para-raios: verificar aterramento, buchas.

Quadros de alta tensão e de baixa tensão: verificar estado geral, limpeza, acessibilidade, aterramento, medidores de corrente, tensão, potência. Diagramas, equipamentos de proteção.

Diagramas e EPI: verificar posição dos diagramas obrigatórios, presença dos EPIs, validade dos testes de resistência das luvas e tapetes.

7.7.5 Entrada de energia em Baixa Tensão

Poste da rede da concessionária: cruzetas, chaves fusíveis, para raios, terminais, aterramento, ferragens. Saída dos cabos, subterrâneos ou aéreos.

7.7.6 Ramais de distribuição de Baixa Tensão

Estado geral dos circuitos, isolamento, emendas, limpeza, caixas de passagem.

Banco de dutos, eletrodutos. Saídas e entradas, terminais de ligação.

7.7.7 Quadros gerais de distribuição

Estado geral: limpeza, acessibilidade, compatibilidade entre as proteções com os circuitos.

Proteções: disjuntores, fusíveis. Aterramento. Iluminação do local. Portas.

Diagramas, desenhos, instruções.

7.7.8 Circuitos em geral

Maneira de instalação. Aparente, embutidos. Caixa de passagem, condutores, tomadas, interruptores. Aterramento.

7.7.9 Aparelhos em geral

Motores, chuveiros, aquecedores, fornos, motores: Estado em geral, aterramentos, proteções, compatibilidade das proteções.

7.7.10 Sistema de Geração de Emergência

Geradores: estado geral: vazamentos, aquecimento, radiador, conexões, baterias, aterramento, quadro de transferência, painel de comando; e UPS (*Uninterruptible Power Supplies*): centrais, fiação, estado em geral, operação.

7.7.11 Iluminação do Estádio

Estado geral das torres. Estado dos quadros de acionamento. Aterramento. Eletrodutos. Condutores. Luminárias. Lâmpadas, Reatores Quadro de distribuição: contadores, disjuntores, chaves seccionadoras, fusíveis.

7.7.12 Sistema de Iluminação de Emergência

Unidades autônomas de iluminação: verificar limpeza, estado de conservação e operação, centrais de comando e supervisão, baterias e lâmpadas.

7.7.13 Sistema de Aterramento e Equipotencialização

Sistema de aterramento geral: verificar existência de aterramento por meio das armaduras do concreto das fundações, fitas, barras ou cabos metálicos, malhas ou anéis metálicos enterrados circundando o perímetro da edificação, complementadas ou não por hastes metálicas verticais.

Sistema de equipotencialização principal: verificar existência de barramento de equipotencialização principal (BEP) em cada edificação e a interligação de elementos metálicos ao mesmo.

Entrada de energia da concessionária: verificar aterramento das partes metálicas e do pára-raios de distribuição.

Subestação principal: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

Subestações unitárias: verificar sistema de aterramento, interligação das partes metálicas e barramento de equipotencialização principal (BEP).

Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT: verificar chegada ao quadro e saída aos circuitos dos condutores de proteção (terra) e existência de barramento de proteção.

Circuitos terminais: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das tomadas de corrente.

[Digite texto]

Equipamentos elétricos: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

Sistema de iluminação do estádio: verificar condutor de proteção (terra) e aterramento das partes metálicas.

7.7.14 SPDA – Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas

Estado em geral: conexões, descidas, captores, equipotencialidade, aterramento, caixas de inspeção, abrangência quanto às arquibancadas e demais edificações.

7.7.15 Telefonia

Estado geral: Caixa principal de entrada (DG), caixas secundárias, caminhamento, estado do cabo de pares metálicos, saídas, terminais, racks, identificação, aterramento.

7.7.16 Sistemas especiais

Sistemas de comunicação interna: verificar central de controle de som e funcionamento dos fonoclamas. Sistemas de multimídia: verificar funcionamento da central de controle e do placar eletrônico do estádio. Sistemas de vigilância (CFTV): verificar central de controle, câmeras, unidades de armazenamento, cabeamento e conectores. Sistemas de internet sem fio (WI-FI): verificar a cobertura do sistema, instalação dos racks e funcionamento dos equipamentos ativos e passivos.

7.8 Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico

Os itens abaixo devem ser verificados visualmente, tal que alguns devem ser testados quando de sua operacionalidade. Abaixo serão fornecidos os parâmetros mínimos a serem utilizados.

7.8.1 Extintores

Instalação e quantidades devem obedecer ao Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio, aprovado no Corpo de Bombeiros; A manutenção periódica, segundo a ABNT NBR 12962.

7.8.2 Hidrantes

As caixas de hidrantes devem estar em bom estado de conservação e com chave de aperto e esguicho existentes; Mangueiras aduchadas; Caixa deve estar sinalizada; Estado de conservação das mangueiras com exigência de teste hidrostático;

Funcionamento do dispositivo de alarme e comando das bombas.

7.8.3 Saídas de emergência

[Digite texto]

Este item estabelece os requisitos mínimos necessários para o dimensionamento das saídas de emergência em estádios de futebol, visando que sua população possa abandoná-las, em caso de incêndio ou pânico, completamente protegido em sua integridade física e permitir o acesso de guarnições de bombeiros para o combate ao fogo ou retirada de pessoas.

7.8.3.1 A saída de emergência compreende o seguinte:

- a) acesso ou rotas de saídas horizontais, isto é, acessos às escadas, quando houver, e respectivas portas ou ao espaço livre exterior, nas edificações térreas;
- b) escadas ou rampas;
- c) descarga.

7.8.3.2 Cálculo da população

As saídas de emergência são dimensionadas em função da população máxima no recinto do evento esportivo e por setor do evento. A população do evento é calculada na proporção de 0,50 metros linear por pessoa, quando sentada, ou por cadeira móvel existente. A densidade para público sentado, para fins de cálculo é de 4 pessoas por metro quadrado (1 pessoa/ 0,25 m²). No caso de camarotes e outros setores VIP que não possuam cadeiras fixas a densidade para fins de cálculo é de 4 pessoas por m² da área bruta do camarote. A organização dos setores existentes no recinto através de numeração de lugares, instalação de cadeiras fixas, conforme critérios já estabelecidos, devem ser levadas em conta para determinar com precisão a população, que será considerada para o dimensionamento das rotas de fuga.

Outros métodos analíticos de cálculo de população, devidamente normalizados ou internacionalmente reconhecidos, podem ser aceitos, desde que sejam comprovados em estudo a ser apresentado pelo responsável.

7.8.3.3 Dimensionamento das saídas de emergência

A largura das saídas deve ser dimensionada em função do número de pessoas que por elas deva transitar, observados os seguintes critérios:

- a) os acessos são dimensionados em função dos pavimentos que sirvam à população;
- b) os acessos são dimensionados também considerando que o espaço máximo ocupados por cadeiras e/ou lugares marcados é de 40 metros lineares;
- c) as escadas, rampas e descargas são dimensionadas em função do pavimento de maior população, o qual determina as larguras mínimas para os lanços correspondentes aos demais pavimentos, considerando-se o sentido da saída.

A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte

fórmula:

$$N = \frac{P}{C}$$

onde:

N = Número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro.

P = População

C = Capacidade da unidade de passagem.

Larguras mínimas a serem adotadas

As larguras mínimas das saídas de emergência devem ser as seguintes:

- a) 1,20 m, para as ocupações em geral, ressalvando o disposto a seguir;
- b) 1,65m, correspondente a três unidades de passagem de 55 cm, para as escadas, os acessos (corredores e passagens) e descarga.
- c) 1,65m, correspondente a três unidades de passagem de 55 cm, para as rampas, acessos (corredores e passagens) e descarga.
- d) 2,20 m, correspondente a quatro unidades de passagem de 55 cm, para as rampas, acessos às rampas (corredores e passagens) e descarga das rampas.

Exigências adicionais sobre largura de saídas

A largura das saídas deve ser medida em sua parte mais estreita, não sendo admitidas saliências de alisares, pilares, e outros, com dimensões maiores, e estas somente em saídas com largura superior a 1,20m. As portas que abrem para dentro de rotas de saída, em ângulo de 180°, em seu movimento de abrir, no sentido do trânsito de saída, não podem diminuir a largura efetiva destas em valor menor que a metade (ver figuras 1 e 2 do Anexo A do Anexo II da Portaria 238), sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,20 m para as ocupações em geral. As portas que abrem no sentido do trânsito de saída, para dentro de rotas de saída, em ângulo de 90°, devem ficar em recessos de paredes, de forma a não reduzir a largura efetiva em valor maior que 0,10m

Distâncias máximas a serem percorridas

As distâncias máximas a serem percorridas para atingir um local seguro (espaço livre exterior, área de refúgio, escada protegida ou à prova de fumaça), tendo em vista o risco à vida humana decorrente do fogo e da fumaça, devem considerar:

- a) o acréscimo de risco quando a fuga é possível em apenas um sentido;
- b) o acréscimo de risco em função das características construtivas da edificação;
- c) a redução de risco em caso de proteção por chuveiros automáticos ou detectores;
- d) a redução de risco pela facilidade de saídas em edificações térreas.

7.8.3.4 Portas

As portas das rotas de saída e aquelas das salas com capacidade acima de 50 pessoas e em comunicação com os acessos e descargas devem abrir no sentido do trânsito de saída. As larguras vão livre ou “luz” das portas, comuns ou corta-fogo, utilizadas nas rotas de saída, deve ser dimensionada como estabelecido em 5.4, admitindo-se uma redução no vão de luz, isto é, no livre, das portas em até 75 mm de cada (golas), para o contramarco e alisares.

As portas devem ter as seguintes dimensões mínimas de luz:

- a) 80 cm, valendo por uma unidade de passagem;
- b) 90 cm, valendo por duas unidades de passagem;
- c) 1,50 m, em duas folhas, valendo por três unidades de passagem.

Notas:

- a) Porta com dimensão maior ou igual a 2,20 m, exige-se coluna central.
- b) As portas das antecâmaras das escadas à prova de fumaça e das paredes corta-fogo devem ser do tipo corta-fogo (PCF), obedecendo a NBR 11742, no que lhe for aplicável.
- c) As portas das antecâmaras, escadas e outros devem ser providas de dispositivos mecânicos e automáticos, de modo a permanecerem fechadas, mas destrancadas, no sentido do fluxo de saída, sendo admissível que se mantenham abertas, desde que disponham de dispositivo de fechamento, quando necessário.
- d) Se as portas dividem corredores que constituem rotas de saída, devem:
 - ter condições de reter a fumaça e ser providas de visor transparente de área mínima de 0,07 m², com altura mínima de 25 cm;
 - abrir no sentido do fluxo de saída;
 - abrir nos dois sentidos, caso o corredor possibilite saída nos dois sentidos.

e) Em salas com capacidade acima de 100 pessoas e nas rotas de saída dos locais de reunião com capacidade acima de 100 pessoas, as portas de comunicação com os acessos, escadas e descarga devem ser dotadas de ferragem do tipo antipânico, conforme NBR 11785.

7.8.3.5 Rampas

Obrigatoriedade

O uso de rampas é obrigatório nos seguintes casos:

- a) para unir dois pavimentos de diferentes níveis em acesso a áreas de refúgio;
- b) na descarga e acesso de elevadores de emergência;
- c) sempre que a altura a vencer for inferior a 0,48 m, já que são vedados lanços de escadas com menos de três degraus;
- d) quando a altura a ser vencida não permitir o dimensionamento equilibrado dos degraus de uma escada;
- e) para unir o nível externo ao nível do saguão térreo das edificações em que houver usuários de cadeiras de rodas (ver NBR-9050).

Condições de atendimento

As rampas não podem terminar em degraus ou soleiras, devendo ser precedidas e sucedidas sempre por patamares planos. Os patamares das rampas devem ser sempre em nível, tendo comprimento mínimo de 1,20 m, medidos na direção do trânsito, sendo obrigatórios sempre que houver mudança de direção ou quando a altura a ser vencida ultrapassar 3,70 m. As rampas podem suceder um lanço de escada, no sentido descendente de saída, mas não podem precedê-lo. Não é permitida a colocação de portas em rampas; estas devem estar situadas sempre em patamares planos, com largura não inferior à da folha da porta de cada lado do vão. O piso das rampas deve ser antiderrapante. A declividade máxima das rampas externas à edificação deve ser de 10% (1:10).

7.8.3.6 Escadas

Generalidades

Em qualquer edificação, os pavimentos sem saída em nível para o espaço livre exterior devem ser dotados de escadas, enclausuradas ou não, as quais devem:

- a) quando enclausuradas, ser constituídas com material incombustível;

[Digite texto]

b) quando não enclausuradas, além da incombustibilidade, oferecer nos elementos estruturais resistência ao fogo conforme Instrução Técnica CB-08 (Segurança Estrutural na Edificação);

c) ter os pisos dos degraus e patamares revestidos com materiais resistentes à propagação superficial de chama, isto é, com índice "A" da ABNT NBR 9442;

e) ser dotadas de corrimãos;

f) atender a todos os pavimentos, acima e abaixo da descarga, mas terminando obrigatoriamente no piso desta, não podendo ter comunicação direta com outro lanço na mesma prumada;

g) ter os pisos com condições antiderrapantes, e que permaneçam antiderrapantes com o uso;

Dimensionamento de degraus e patamares

Os degraus devem:

a) ter altura h compreendida entre 16,0 cm e 18,0 cm, com tolerância de 0,05 cm;

b) ter largura b dimensionada pela fórmula de Blondel: $63 \text{ cm} \leq (2h+b) \leq 64 \text{ cm}$

c) ser balanceados quando o lanço da escada for curvo (escada em leque) ou em espiral, quando se tratar de escadas não destinadas a saídas de emergências;

d) ter, num mesmo lance, larguras e alturas iguais e, em lanços sucessivos de uma mesma escada, diferenças entre as alturas de degraus de, no máximo, 5 mm;

e) ter bocel (nariz) de 1,5 cm, no mínimo, ou, quando este inexistir, balanço da quina do degrau sobre o imediatamente inferior com este mesmo valor mínimo.

O lanço mínimo deve ser de três degraus e o lanço máximo, entre dois patamares consecutivos, não deve ultrapassar 3,70 m de altura. O comprimento dos patamares deve ser

a) dado pela fórmula: $p = (2h + b)n + b$

Em que o n é um número inteiro (1, 2 ou 3), quando se tratar de escada reta, medido na direção do trânsito;

b) no mínimo, igual à largura da escada quando há mudança de direção da escada sem degraus ingrauidos, não se aplicando neste caso, a fórmula anterior.

[Digite texto]

Em ambos os lados de vão da porta, deve haver patamares com comprimento mínimo igual à largura da folha da porta.

7.8.3.7 Caixas das escadas

As paredes das caixas de escadas, das guardas, dos acessos e das descargas devem ter acabamento liso.

As caixas de escadas não podem ser utilizadas como depósitos, mesmo por curto espaço de tempo, nem para a localização de quaisquer móveis ou equipamentos, exceto os previstos especificamente nesta Instrução Técnica. Nas caixas de escadas, não podem existir aberturas para tubulações de lixo, para passagem para rede elétrica, centros de distribuição elétrica, armários para medidores de gás e assemelhados, excetuadas as escadas não enclausuradas em edificações de baixo-média alturas (H ≤ 12,00m).

As paredes das caixas de escadas enclausuradas devem garantir e possuir Tempo de Resistência ao Fogo por, no mínimo, 120 (cento e vinte) minutos.

Os pontos de fixação das escadas metálicas na caixa de escada devem possuir Tempo de Resistência ao Fogo de 120 (cento e vinte) minutos.

Escadas enclausuradas protegidas (EP). As escadas enclausuradas protegidas devem atender ao requisitos de 5.8.1 a 5.8.4, exceto 5.8.3.1.c, e mais os seguintes:

- a) ter suas caixas isoladas por paredes resistentes às 2h de fogo, no mínimo;
- b) ter as portas de acesso a esta caixa de escada do tipo Corta-fogo (PCF), com resistência de 90 minutos de fogo;
- c) ser dotadas, em todos os pavimentos (exceto no da descarga, onde isto é facultativo), de janelas abrindo para o espaço livre exterior, atendendo ao previsto em 5.7.8.2;
- d) ser dotadas de janela que permita a ventilação em seu término superior, com área mínima de 1,00 m², devendo estar localizada na parede junto ao teto ou no máximo a 15 cm deste, do término da escada.

As janelas das escadas protegidas devem:

[Digite texto]

- a) estar situadas junto ao teto, ou no máximo, a 15 cm deste, estando o peitoril, no mínimo, a 1,10 m acima do piso do patamar ou degrau adjacente e tendo largura mínima de 80 cm;
- b) ter área de ventilação efetiva mínima de 0,80 m², em cada pavimento;
- c) ser dotadas de venezianas, ou outro material que assegure a ventilação permanente, devendo distar pelo menos 3,00 m, em projeção horizontal, de qualquer outra abertura no mesmo prédio, no mesmo nível ou em nível inferior ao seu ou à divisa do lote, podendo esta distância ser reduzida para 1,40 m, no caso de aberturas no mesmo plano de parede e no mesmo nível;
- d) ser construídas em perfis reforçados de aço, com espessura mínima de 3mm, sendo vedado o uso de perfis ocos, chapa dobrada, alumínio, madeira, plástico, e outros;
- e) ter, nos caixilhos móveis, movimento que não prejudique o tráfego da escada e não ofereça dificuldade de abertura ou fechamento, em especial da parte obrigatoriamente móvel junto ao teto, sendo preferencialmente do tipo basculante, sendo vedados os tipos de abrir com o eixo vertical e “maximar”.

As escadas enclausuradas protegidas devem possuir ventilação permanente inferior, com área de 1,20 m² no mínimo, devendo ficar junto ao solo da caixa da escada podendo ser no piso do pavimento térreo ou no patamar intermediário entre o pavimento térreo e o pavimento imediatamente superior, que permita a entrada de ar puro, em condições análogas à tomada de ar dos dutos de ventilação.

As antecâmaras, para ingressos nas escadas enclausuradas, devem:

- a) ter comprimento mínimo de 1,80 m;
 - b) ter pé-direito mínimo de 2,50 m;
 - c) ser dotadas de porta corta-fogo (PCF) na entrada e na comunicação da caixa da escada, com resistência de 60 minutos de fogo cada;
 - d) ser ventiladas por dutos de entrada e saída de ar;
 - e) ter a abertura de entrada de ar do duto respectivo situada junto ao piso ou, no máximo, a 15 cm deste, com área mínima de 0,84 m² e, quando retangular, obedecendo à proporção máxima de 1:4 entre suas dimensões;
- [Digite texto]

f) ter a abertura de saída de ar do duto respectivo situada junto ao teto ou no máximo, a 15 cm deste, com área mínima de 0,84 m² e, quando retangular, obedecendo à proporção máxima de 1:4 entre suas dimensões;

g) ter, entre as aberturas de entrada e de saída de ar, a distância vertical mínima de 2,00 m, medida eixo a eixo;

h) ter a abertura de saída de ar situada, no máximo, a uma distância horizontal de 3,00 m, medida em planta, da porta de entrada da antecâmara, e a abertura de entrada de ar situada, no máximo, a uma distância horizontal de 3,00 m, medida em planta, da porta de entrada da escada;

i) ter paredes resistentes ao fogo por no mínimo 120 min;

j) as aberturas dos dutos de entrada e saída de ar das antecâmaras deverão ser guarnecidas por telas de arame, com espessura dos fios superior ou igual a 3 mm e malha com dimensões mínimas de 2,5 cm por 2,5 cm.

3.7.10 Escada Aberta Externa (EAE):

3.7.10.1 as escadas abertas externas (ver figuras 8 e 9 do Anexo A do Anexo II da Portaria 290) podem substituir os demais tipos de escadas e devem atender aos requisitos seguintes:

a) ter seu acesso provido de porta corta-fogo com resistência mínima de 90 (noventa) minutos;

b) manter raio mínimo de escoamento exigido em função da largura da escada;

c) atender tão somente aos pavimentos acima do piso de descarga, terminando obrigatoriamente neste;

d) entre a escada aberta e a fachada da edificação deverá ser interposta outra parede com TRF mínimo de 02 (duas) horas;

e) toda abertura desprotegida do próprio prédio até escada deverá ser mantida distância mínima de 3,00 (três) m quando a altura da edificação for inferior ou igual a 12,00 m e de 8,00 (oito) m quando a altura da edificação for superior a 12,00 m;

[Digite texto]

f) a estrutura portante da escada aberta externa deverá ser construída em material incombustível com TRF de 02 horas;

g) na existência de shafts, dutos ou outras aberturas verticais que tangenciam a projeção da escada aberta externa, tais aberturas deverão ser delimitadas por paredes estanques;

h) será admitido este tipo de escada até de altura de 23 m.

7.8.3.8 Guardas e Corrimãos Guarda-corpos e Balaustradas

Toda saída de emergência, corredores, balcões, terraços, mezaninos, galerias, patamares, escadas, rampas e outros, deve ser protegida de ambos os lados por paredes ou guardas (guarda-corpos) contínuas, sempre que houver qualquer desnível maior de 19 cm, para evitar quedas.

A altura das guardas, internamente, deve ser, no mínimo, de 1,05 m ao longo dos patamares, corredores, mezaninos, podendo ser reduzida para até 92 cm nas escadas internas, quando medida verticalmente do topo da guarda a uma linha que una as pontas dos bocéis ou quinas dos degraus.

A altura das guardas em escadas externas, de seus patamares, de balcões e assemelhados, deve ser de, no mínimo, 1,30 m.

Corrimãos

Os corrimãos deverão ser adotados em ambos os lados das escadas ou rampas, devendo estar situados entre 80 cm e 92 cm acima do nível do piso, sendo em escadas, esta medida tomada verticalmente.

Uma escada pode ter corrimãos em diversas alturas, além do corrimão principal na altura normal exigida; em escolas, jardins-de-infância e assemelhados, se for o caso, deve haver corrimãos nas alturas indicadas para os respectivos usuários, além do corrimão principal.

Os corrimãos devem ser projetados de forma a poderem ser agarrados fácil e confortavelmente, permitindo um contínuo deslocamento da mão ao longo de toda a sua extensão, sem encontrar quaisquer obstruções, arestas ou soluções de continuidade. No caso de secção circular, seu diâmetro varia entre 38 mm e 65 mm.

Os corrimãos devem estar afastados 40mm no mínimo, das paredes ou guardas às quais forem fixados.

Não são aceitáveis, em saídas de emergência, corrimãos constituídos por elementos com arestas vivas, tábuas largas e outros.

Para auxílio dos deficientes visuais, os corrimãos das escadas deverão ser contínuos, sem interrupção nos patamares, prolongando-se, sempre que for possível, pelo menos 0,20 m (vinte centímetros) do início e término da escada com suas extremidades voltadas para a parede ou com solução alternativa.

Exigências estruturais

As guardas de alvenaria ou concreto, as grades de balaustradas, as paredes, as esquadrias, as divisórias leves e outros elementos de construção que envolvam as saídas de emergência devem ser projetados de forma a:

a) resistir a cargas transmitidas por corrimãos nelas fixados ou calculadas para resistir a uma força horizontal de 730 N/m aplicada a 1,05 m de altura, adotando-se a condição que conduzir a maiores tensões.

b) ter seus painéis, longarinas, balaústres e assemelhados calculados para resistir a uma carga horizontal de 1,20 kPa aplicada à área bruta da guarda ou equivalente da qual façam parte; as reações devidas a este carregamento não precisam ser adicionadas às cargas especificadas na alínea precedente.

Os corrimãos devem ser calculados para resistirem a uma carga de 900 N, aplicada em qualquer ponto deles, verticalmente de cima para baixo e horizontalmente em ambos os sentidos.

Corrimãos intermediários

Escadas com mais de 2,20 m de largura devem ter corrimão intermediário, no máximo, a cada 1,80 m. Os lanços determinados pelos corrimãos intermediários devem ter, no mínimo, 1,10 m de largura, ressalvado o caso de escadas em ocupações dos tipos H-2 e H-3, utilizadas por pessoas muito idosas e deficientes físicos, que exijam máximo apoio com ambas as mãos em corrimãos, onde pode ser previsto, em escadas largas, uma unidade de passagem especial com 69 cm entre corrimãos.

As extremidades dos corrimãos intermediários devem ser dotadas de balaústres ou outros dispositivos para evitar acidentes.

Escadas externas de caráter monumental podem, excepcionalmente, ter apenas dois corrimãos laterais, independentemente de sua largura, quando forem utilizadas por grandes multidões.

7.8.3.9 Elevadores de Emergência

Obrigatoriedade

É obrigatória a instalação de elevadores de emergência nos estádios esportivos onde a altura for superior a 60,00 metros.

Exigências

Enquanto não houver norma específica referente a elevadores de emergência, estes devem atender a todas as normas gerais de segurança previstas nas NBR 5410 e NBR 7192.

- a) ter sua caixa enclausurada por paredes resistentes a 4 h de fogo;
- b) ter suas portas metálicas abrindo para antecâmara ventilada, nos termos de 5.7.10, para varanda conforme 5.7.12, para hall enclausurado e pressurizado, para patamar de escada pressurizada ou local análogo do ponto de vista de segurança contra fogo e fumaça;
- c) ter circuito de alimentação de energia elétrica com chave própria independente da chave geral do edifício, possuindo este circuito chave reversível no piso da descarga, que possibilite que ele seja ligado a um gerador externo na falta de energia elétrica na rede pública.

7.8.4 Iluminação Emergência

Este item fixa as condições necessárias para o projeto e instalações e verificação do sistema de iluminação de emergência.

As baterias utilizadas devem ser garantidas pelo instalador para uso específico, garantindo uma vida útil de pelo menos 2 anos de uso com perda de capacidade máxima de 10% do valor exigido na instalação. Esta garantia deve incluir a variação da capacidade da bateria de acumuladores elétricos com a temperatura no local de instalação.

[Digite texto]

Deve-se garantir acesso controlado e desobstruído desde a área externa da edificação até o grupo moto-gerador.

No caso de grupo moto-gerador instalado em local confinado, para o seu perfeito funcionamento, deverá ser garantido que a tomada de ar frio seja realizada sem o risco de se captar a fumaça oriunda de um incêndio.

Os componentes da fonte de energia centralizada de alimentação do sistema de iluminação de emergência, bem como seus comandos devem ser instalados em local não acessível ao público, sem risco de incêndio, ventilado e que não ofereça risco de acidentes aos usuários.

No caso de instalação aparente, a tubulação e as caixas de passagem devem ser metálicas ou em PVC rígido anicham, conforme NBR 6150:1980.

A distância máxima entre dois pontos de iluminação de aclaramento deve ser de 15m ponto a ponto.

Os equipamentos utilizados no sistema de iluminação de emergência devem ser certificados pelo Sistema Brasileiro de Certificação.

7.8.5 Brigadas de incêndio ABNT NBR – 14276.

Este item estabelece as condições mínimas para a formação, treinamento e reciclagem da brigada de incêndio para atuação em todos os estádios de futebol.

7.8.5.1 Composição da brigada de incêndio

No caso de praças esportivas faz parte da brigada toda a população fixa do evento.

7.8.5.2 Organização da brigada

A brigada de incêndio deve ser organizada funcionalmente como segue:

a) Brigadistas: membros da brigada que executam as atribuições;

b) Líder: responsável pela coordenação e execução das ações de emergência em sua área de atuação (pavimento/compartimento);

[Digite texto]

c) Chefe da brigada: responsável por uma edificação com mais de um pavimento/compartimento;

d) Coordenador geral: responsável geral por todas as edificações que compõem uma planta.

7.8.5.3 Atribuições da brigada de incêndio

Ações de prevenção:

a) Avaliação dos riscos existentes;

b) Inspeção geral dos equipamentos de combate a incêndio;

c) Inspeção geral das rotas de fuga;

d) Elaboração de relatório das irregularidades encontradas;

e) Encaminhamento do relatório aos setores competentes;

f) Orientação a população fixa e flutuante;

g) Exercícios simulados.

Ações de emergência:

a) Identificação da situação;

b) Alarme/abandono de área;

c) Acionamento do Corpo de Bombeiros e/ou ajuda externa;

d) Corte de energia;

e) Primeiros socorros;

f) Combate ao princípio de incêndio;

g) Recepção e orientação ao Corpo de Bombeiros;

[Digite texto]

h) Preenchimento do formulário de registro de trabalho dos bombeiros

i) Encaminhamento do formulário ao Corpo de Bombeiros para atualização de dados estatísticos.

7.8.5.4 Procedimentos básicos de emergência

Alerta

Identificada uma situação de emergência, qualquer pessoa pode alertar, por meio de meios de comunicação disponíveis, os ocupantes e os brigadistas.

Análise da situação

Após o alerta, a brigada deve analisar a situação, desde o início até o final do sinistro. Havendo necessidade, acionar o Corpo de Bombeiros e apoio externo, e desencadear os procedimentos necessários, que podem ser priorizados ou realizados simultaneamente, de acordo com o número de brigadistas e os recursos disponíveis no local.

Primeiros socorros

Prestar primeiros socorros as possíveis vítimas, mantendo ou restabelecendo suas funções vitais com SBV (Suporte Básico da Vida) e RCP (Reanimação Cardiopulmonar) até que se obtenha o socorro especializado.

Corte de energia

Cortar, quando possível ou necessário, a energia elétrica dos equipamentos, da área ou geral.

Abandono de área

Proceder ao abandono da área parcial ou total, quando necessário, conforme comunicação preestabelecida, removendo para local seguro, a uma distância mínima de 100 m do local do sinistro, permanecendo até a definição final.

Confinamento do sinistro

Evitar a propagação do sinistro e suas conseqüências.

Isolamento da área

Isolar fisicamente a área sinistrada, de modo a garantir os trabalhos de emergência e evitar que pessoas não autorizadas adentrem ao local.

Extinção

[Digite texto]

Eliminar o sinistro, restabelecendo a normalidade.

Investigação

Levantar as possíveis causas do sinistro e suas conseqüências e emitir para discussão nas reuniões extraordinárias, com o objetivo de propor medidas corretivas para evitar a repetição da ocorrência.

Com a chegada do Corpo de Bombeiros, a brigada deve ficar a sua disposição.

Para a elaboração dos procedimentos básicos de emergência deve-se consultar o fluxograma constante no exemplo 4.

A edificação que possuir posto de bombeiro interno, com efetivo mínimo de 5 (cinco) bombeiros profissionais civis (por turno de 24 horas) e viatura de combate a incêndio devidamente equipada, nos parâmetros da NBR 14096 viaturas de combate a incêndio, poderá solicitar isenção de brigada de incêndio, a qual deve ser analisada em comissão técnica ordinária.

7.8.6 Sinalização de emergência

A sinalização de emergência tem como finalidade reduzir o risco de ocorrência de incêndio, alertando para os riscos existentes e garantir que sejam adotadas ações adequadas a situação de risco, que orientem as ações de combate e facilitem a localização dos equipamentos e das rotas de saída para abandono seguro em caso de incêndio.

7.8.6.1 Características da sinalização de emergência

Características básicas

A sinalização de emergência faz uso de símbolos, mensagens e cores, definidos neste item, que devem ser alocados convenientemente no interior da edificação e áreas de risco, segundo os critérios aqui descritos.

Características específicas

- a) As formas geométricas e as dimensões das sinalizações de emergência são as constantes do Anexo A;
- b) As simbologias das sinalizações de emergência são as constantes do Anexo B;

7.8.6.2 Tipos de Sinalização

A sinalização de emergência divide-se em sinalização básica e sinalização complementar, conforme segue:

[Digite texto]

Sinalização básica

A sinalização básica é o conjunto mínimo de sinalização que uma edificação deve apresentar, constituído por quatro categorias, de acordo com sua função.

a) Proibição: Visa proibir e coibir ações capazes de conduzir ao início do incêndio ou ao seu agravamento.

b) Alerta: Visa alertar para áreas e materiais com potencial de risco de incêndio, explosão, choques elétricos e contaminação por produtos perigosos.

c) Orientação e Salvamento: Visa indicar as rotas de saída e as ações necessárias para o seu acesso e uso.

d) Equipamentos: Visa indicar a localização e os tipos de equipamentos de combate a incêndios e alarme disponíveis no local.

e) Rotas de saída: Visa indicar o trajeto completo das rotas de fuga até uma saída de emergência.

f) Obstáculos: Visa indicar a existência de obstáculos nas rotas de fuga, tais como: pilares, Arestas de paredes e vigas, desníveis de piso, fechamento de vãos com vidros ou outros materiais translúcidos e transparentes, etc.

g) Mensagens escritas: Visa informar o público sobre:

- uma sinalização básica, quando for necessária a complementação da mensagem dada pelo símbolo;
- os meios de proteção contra incêndio existentes na edificação ou áreas de risco;
- as circunstâncias específicas de uma edificação e áreas de risco;
- a lotação admitida em recintos destinados a reunião de público;

Obstáculos: Visa indicar a existência de obstáculos nas rotas de fuga, tais

h) Demarcações de áreas: Visa informar o público sobre os corredores de circulação assegurados para rotas de saída em áreas utilizadas para depósito de materiais, instalações de máquinas e equipamentos industriais e estacionamento de veículos;

g) Identificação de sistemas hidráulicos fixos de combate a incêndio: Visa identificar, através de pintura diferenciada, as tubulações e acessórios utilizados para sistemas de hidrantes e chuveiros automáticos;

Sinalização complementar:

A sinalização complementar tem a finalidade de

I - Complementar, através de um conjunto de faixas de cor, símbolos ou mensagens escritas, a sinalização básica, nas seguintes situações:

a) indicação continuada de rotas de saída;

b) indicação de obstáculos e riscos de utilização das rotas de saída;

c) mensagens específicas que acompanham a sinalização básica, onde for necessária a complementação da mensagem dada pelo símbolo;

II - Informar circunstâncias específicas em uma edificação ou áreas de risco, através de mensagens escritas;

III - Demarcar áreas para assegurar corredores de circulação destinados as rotas de saídas e acesso a equipamentos de combate a incêndio em locais ocupados por estacionamento de veículos, depósitos de mercadorias e máquinas ou equipamentos de áreas fabris;

IV – Identificar sistemas hidráulicos fixos de combate a incêndio.

7.8.6.3 Requisitos

São requisitos básicos para que a sinalização de emergência possa ser visualizada e compreendida no interior da edificação ou área de risco:

a) A sinalização de emergência deve destacar-se em relação a comunicação visual adotada para outros fins;

b) A sinalização de emergência não deve ser neutralizada pelas cores de paredes e acabamentos, dificultando a sua visualização;

c) A sinalização de emergência deve ser instalada perpendicularmente aos corredores de circulação de pessoas e veículos, permitindo-se condições de fácil visualização;

d) As expressões escritas utilizadas nas sinalizações de emergência devem seguir as regras, termos e vocábulos da língua portuguesa, podendo, complementarmente e, nunca exclusivamente, ser adotada outra língua estrangeira.

e) As sinalizações básicas de emergência destinadas a orientação e salvamento, alarme de incêndio e equipamentos de combate a incêndio devem possuir efeito fotoluminescente;

f) A sinalização complementar de rotas de saída deve possuir efeito fotoluminescente;

g) Os recintos destinados a reunião de público, cujas atividades se desenvolvem sem aclaramento natural ou artificial suficientes para permitir o acúmulo de energia no elemento fotoluminescente das sinalizações de saídas, devem possuir luminária de balizamento com a indicação de saída (mensagem escrita e/ou símbolo correspondente), sem prejuízo do sistema de iluminação de emergência, em substituição a sinalização apropriada de saída com o efeito fotoluminescente;

7.8.6.4 Material

Os seguintes materiais podem ser utilizados para a confecção das sinalizações de emergência:

a) Placas em materiais plásticos;

b) Chapas metálicas;

c) Outros materiais semelhantes.

Os materiais utilizados para a confecção das sinalizações de emergência devem atender as seguintes características:

a) Possuir resistência mecânica;

b) Possuir espessura suficiente para que não sejam transferidas para a superfície da placa possíveis irregularidades das superfícies onde forem aplicadas;

Devem utilizar elemento fotoluminescente para as cores branca e amarela dos símbolos, faixas e outros elementos empregados para indicar:

a) Sinalizações de orientação e salvamento;

[Digite texto]

b) Equipamentos de combate a incêndio e alarme de incêndio;

c) Sinalização complementar de rotas de saída.

Os materiais que constituem a pintura das placas e películas devem ser atóxicos e não radioativos, devendo atender as propriedades calorimétricas, de resistência a luz e resistência mecânica;

O material fotoluminescente deve atender a norma DIN 67510 ou outra norma internacionalmente aceita, até a edição de norma nacional;

A sinalização de emergência complementar de rotas de saída aplicadas nos pisos acabados deve atender os mesmos padrões exigidos para os materiais empregados na sinalização aérea do mesmo tipo;

As demais sinalizações aplicadas em pisos acabados podem ser executadas em tinta que resista a desgaste, por um período de tempo considerável, decorrente de tráfego de pessoas, veículos e utilização de produtos e materiais utilizados para limpeza de pisos.

7.8.6.5 Manutenção

A sinalização de emergência utilizada na edificação e áreas de risco deve ser objeto de inspeção periódica para efeito de manutenção, desde a simples limpeza até a substituição por outra nova, quando suas propriedades físicas e químicas deixarem de produzir o efeito visual para as quais foram confeccionadas.

NOTAS:

1. Dimensões básicas da sinalização

$$A > L^2/2000$$

Onde:

A = área da placa, em m².

L = Distância do observador à placa, em m (metros). Esta relação é válida para L < 50 m, sendo que deve ser observada a distância mínima de 4 m, conforme Tabela 1.

[Digite texto]

2. A Tabela 1 apresenta dimensões para algumas distâncias pré-definidas.

3. Formas da sinalização:

a) Circular - utilizada para implantar símbolos de proibição (ver forma geométrica da Tabela 1);

b) Triangular - utilizada para implantar símbolos de alerta (ver forma geométrica da Tabela 1);

c) Quadrada e retangular - utilizadas para implantar símbolos de orientação, socorro, emergência, identificação de equipamentos utilizados no combate a incêndio e mensagens escritas (ver forma geométrica da Tabela 1).

Os símbolos adotados por esta norma para sinalização de emergência são baseados nos verificados no Anexo A do Anexo II da Portaria 290.

7.9 Equipamentos e Máquinas em Geral

Os procedimentos de manutenção e operação devem ser estar em conformidade com os planos de lubrificação, manutenção e operação, como recomendado pelos fornecedores.

7.10 Acessibilidade

O item acessibilidade deve atender minimamente às disposições técnicas previstas nas leis federais de nº 10.048 e 10.098, ao decreto nº 5296 e à Norma ABNT NBR 9050/2015. Destaca-se que todas as intervenções que promovam acessibilidade devem ser realizadas de modo a garantir a TODOS o direito de ir e vir, com AUTONOMIA E SEGURANÇA em locais públicos e privados.

7.10.1 Acessos

Neste item devem ser avaliados todos os acessos ao estádio, incluindo-se as sinalizações visuais e táteis que devem fazer parte deles.

7.10.1.1 Avaliação da existência de estacionamentos e áreas de desembarque: devem ser listados todos os estacionamento e áreas de desembarque de veículos, destinados a torcedores.

7.10.1.2 Chegada de pessoas em veículos, para desembarque: devem ser analisadas todas as áreas de desembarque – locais onde um carro de passeio possa estacionar para embarque/desembarque de pessoas.

7.10.1.3 Chegada de pessoas em veículos que estacionarão no estádio: devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser inclusas nesta avaliação as áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

7.10.1.4 Passeios e calçadas de acesso aos portões: Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: passeios, rampas, escadas, até os portões de entrada.

7.10.1.5 Entradas do estádio em nível: devem ser listadas e avaliadas, uma a uma, as entradas do estádio – portões e equipamentos de controle de acesso. Neste item estão inclusas as considerações sobre as catracas e/ou portas giratórias – se há catracas acessíveis ou portas/portões de fácil acesso para pessoas em cadeira de rodas e pessoas com mobilidade reduzida. É importante que o avaliador considere tais opções, ainda que estes acessos não estejam sinalizados. A entrada de pessoas com mobilidade reduzida a partir de portões especiais, ao invés de catracas adequadas, deve ser acompanhada de considerações sobre a disponibilidade de pessoal para abrir tais portões.

7.10.1.6 Entradas do estádio em rampas: o avaliador deverá identificar e considerar, aqui, a existência de rampas de acesso ao estádio e as condições de acessibilidade de cada uma delas.

7.10.1.7 Entrada do estádio por escadas: neste item devem ser listadas e avaliadas as condições de todas as escadas de acesso ao estádio. Este item é imprescindível em estádios onde a implantação do edifício se fez em terrenos acidentado, provocando desníveis entre o passeio (calçada) e o portão.

7.10.1.8 Acessos para ambulâncias: avalia-se, aqui, a possibilidade de acesso seguro e livre de ambulâncias até o campo de jogo, bem como a existência e a conformidade de espaço no entorno do gramado para estacionamento de pelo menos uma ambulância.

7.10.2 Circulações internas

[Digite texto]

Este item considera as condições das circulações internas de todo o estádio incluindo-se as sinalizações visuais e táteis que devem fazer parte deles.

7.10.2.1 Circulações em rota acessível: Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, em seu item 3.37, define-se ROTA ACESSÍVEL como "Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc."

Desta forma, o profissional deverá avaliar se existe, e em que condições se encontram os trajetos acessíveis, desde a calçada até os espaços de permanência.

7.10.2.2 Circulações internas em nível: neste item devem ser avaliadas as circulações internas (corredores) de distribuição de pessoas pelo estádio: circulações de acesso aos sanitários, bebedouros, bares, lanchonetes, lojas, elevadores, escadas, rampas, setores de assentos, postos médicos, cabines de rádio e televisão, circulações de serviço, etc. Incluem-se neste item as eventuais superfícies rampadas que vencem pequenos desníveis.

7.10.2.3 Portas acessíveis: este item avalia as condições das portas em circulações por onde pessoas em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida precisem passar, em especial as portas de entrada de sanitários acessíveis. Deve ser considerado risco crítico uma porta sinalizada como de uso preferencial que não apresenta largura mínima de 0,80 cm.

7.10.2.4 Circulações verticais internas em rampas: o profissional deverá avaliar, neste item, a existência e as condições das rampas que ligam pavimentos do estádio.

Devem ser consideradas todas as rampas, mesmo aquelas que, de antemão, apresentam inclinações longitudinais inadequadas ao uso de pessoas em cadeira de rodas pois, apesar destas limitações, a rampa também precisa atender às exigências de uso por pessoas em condições normais.

7.10.2.5 Circulações verticais internas por escadas fixas: neste item o profissional deverá avaliar todas as escadas existentes no estádio, a começar pelas escadas de arquibancadas, seguidas pelas que fazem parte da rota de fuga (escadas de incêndio).

7.10.2.6 Circulações verticais internas por escadas rolantes: a avaliação deste item restringe-se às considerações de segurança em uso e de acessibilidade.

Considerações sobre as características de equipamento mecânico devem ser feitas no sistema EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL. Devem ser consideradas todas as escadas rolantes, mesmo aquelas que, de antemão, apresentem-se inadequadas ao uso de pessoas em cadeira de rodas pois todas as escadas rolantes precisam atender às exigências de uso por pessoas em condições normais.

7.10.2.7 Circulações verticais internas por elevadores: a avaliação deste item restringe-se às considerações de segurança em uso e de acessibilidade. Considerações sobre as características de equipamento mecânico devem ser feitas no sistema EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL. Devem ser considerados todos os elevadores, em especial aqueles de uso preferencial por pessoas com mobilidade reduzida. Este últimos, se não apresentarem condições efetivas de uso por PMR, devem ser identificados e inclusos na lista de não conformidades. Deve ser considerado risco crítico um elevador sinalizado como de uso preferencial que não apresenta condições adequadas para este uso.

7.10.2.8 Circulações verticais internas por plataformas elevatórias de percurso vertical: este item restringe-se à avaliação das condições de acessibilidade e segurança em uso da plataforma. Considerações sobre as características de equipamento mecânico devem ser feitas no sistema EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL. É importante que o profissional avalie a plataforma em uso; se isto não for possível, tal fato deve ser relatado como limitação do laudo.

7.10.2.9 Circulações verticais internas por plataformas elevatórias de percurso inclinado: este item restringe-se à avaliação das condições de acessibilidade e segurança em uso da plataforma. Considerações sobre as características de equipamento mecânico devem ser feitas no sistema EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL. É importante que o profissional avalie a plataforma em uso; se isto não for possível, tal fato deve ser relatado como limitação do laudo.

7.10.3 Mobiliário

Este item considera as condições de todo o mobiliário do estádio, englobando as possibilidades de uso por pessoas em cadeira de rodas e pessoas de baixa estatura incluindo-se as sinalizações visuais e táteis que devem fazer parte deles.

[Digite texto]

7.10.3.1 Guichês de bilheteria: refere-se à avaliação das condições dos guichês de venda de ingressos para os eventos e considera a existência de guichês para atendimento preferencial. Devem ser considerados dois tipos de guichês preferenciais: um para atendimento de pessoas com necessidades especiais que não estejam em cadeira de rodas (idosos, gestantes, pessoas com mobilidade reduzida, obesos, pessoas com outras deficiências) e um específico para atendimento a pessoas em cadeira de rodas e de baixa estatura pois este guichê deve atender às condições específicas da norma ABNT NBR 9050:2015.

7.10.3.2 Guichês de pontos de venda: refere-se à avaliação das condições dos guichês de venda de tíquetes para aquisição de alimentos, bebidas e qualquer outro produto negociado em lojas dentro do estádio. Devem ser considerados dois tipos de guichês preferenciais: um para atendimento de pessoas com necessidades especiais que não estejam em cadeira de rodas (idosos, gestantes, pessoas com mobilidade reduzida, obesos, pessoas com outras deficiências) e um específico para atendimento a pessoas em cadeira de rodas e de baixa estatura pois este guichê deve atender às condições específicas da norma ABNT NBR 9050:2015.

7.10.3.3 Bancadas de pontos de venda: neste item o profissional deverá avaliar as bancadas de atendimento de bares, lanchonetes e lojas dentro do estádio, considerando a existência de um trecho de bancada em que a altura e a largura estejam adequadas ao atendimento a pessoas de baixa estatura e pessoas em cadeira de rodas.

7.10.3.4 Guarda-corpos: este item refere-se à existência e condições dos guardacorpos de áreas de permanência (setores de assentos) e quaisquer outros que não sejam pertencentes a escadas e rampas, pois os mesmos foram inclusos na avaliação destes elementos arquitetônicos.

7.10.3.5 Corrimãos: os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram inclusos na avaliação de cada um destes elementos arquitetônicos.

7.10.4 Áreas de permanência

As perguntas deste conjunto de itens devem ser feitas por setores. Consideram-se setores todos os espaços de permanência de torcedores e profissionais envolvidos no evento com exceção dos sanitários: arquibancadas, camarotes, áreas “vip” e “vvip”, tribunas de honra, cadeiras especiais, cadeiras cativas, auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência. A avaliação deverá considerar, obrigatoriamente e como um setor em separado, o(s) espaço(s) reservado(s) à torcida visitante. Está inclusa neste conjunto de itens a avaliação das sinalizações visuais e táteis que devem fazer parte deles.

[Digite texto]

7.10.4.1 Setores de assentos para assistir ao jogo: avalia-se aqui a existência e as condições dos espaços para acomodação de pessoas com necessidades especiais: pessoas em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, pessoas com deficiência, idosos, gestantes, pessoas com crianças de colo e obesos. A avaliação deverá ser feita por setores que ofereçam estas acomodações, sendo obrigatória a avaliação do setor destinado à torcida visitante em separado. O profissional responsável por tal avaliação deverá considerar o número mínimo destes espaços exigido no Artigo 23 do Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004: dois por cento de espaços para pessoas em cadeira de rodas mais dois por cento de assentos para acomodação de pessoas portadoras de deficiência visual e de pessoas com mobilidade reduzida (neste percentual deve-se considerar pessoas obesas, pessoas com deficiência, gestantes e idosos). Caso exista alguma legislação estadual ou municipal que determine um percentual maior, este deverá ser adotado.

7.10.4.2 Espaços para pessoas em cadeira de rodas: restringe-se à avaliação da existência e das condições dos espaços destinados às pessoas em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s).

7.10.4.3 Assentos para acomodação de pessoas obesas: restringe-se à avaliação da existência e das condições dos assentos especiais para pessoas obesas e seu(s) acompanhante(s). A fim de atender, no mínimo, ao parágrafo 1 do Artigo 23 do Decreto-lei 5296 de 2 de dezembro de 2004, o número de assentos para pessoas obesas deve ser somado ao número de assentos reservados para pessoas com necessidades especiais.

7.10.4.4 Assentos para acomodação de pessoas com necessidades especiais: esta avaliação deve contemplar todos os assentos reservados às pessoas com qualquer tipo de deficiência física (visual, auditiva, motora, neurológica) e pessoas com mobilidade reduzida (idosos, gestantes) e seu(s) acompanhante(s).

7.10.4.5 Sinalização das circulações de acesso a espaços preferenciais: restringe-se à existência e condições da sinalização das circulações para acesso aos espaços destinados às pessoas em cadeira de rodas, assentos especiais destinados às pessoas obesas e assentos reservados às pessoas com necessidades especiais e seus acompanhantes. Inclui-se nesta avaliação a existência e condições da sinalização em Braille.

7.10.5 Sanitários

Este item leva em consideração a existência de sanitários adequados ao uso por pessoas com necessidades especiais: pessoas em cadeira de rodas, pessoas com mobilidade reduzida, pessoas

[Digite texto]

de baixa estatura e crianças. A avaliação pode contemplar desde sanitários de uso exclusivo quanto sanitários de uso geral onde existam peças e condições de uso adequado para estas pessoas. Está incluída neste item a avaliação das sinalizações visuais e táteis que devem fazer parte deles.

7.11 Conforto

O sistema Conforto deve atender minimamente às disposições previstas nas leis federais de nº 10.048 e 10.098, ao decreto nº 5296 e à Norma ABNT NBR 9050/2015.

Destaca-se que, na falta de legislação específica para as condições de conforto em estádios de futebol, foram estendidas e adaptadas a estas edificações as exigências dos usuários das edificações, expressas na norma ABNT NBR 15575-1:2013, no que concerne às diferentes condições de conforto e segurança: segurança no uso e na operação, desempenho térmico, desempenho acústico, desempenho lumínico, funcionalidade e acessibilidade, conforto tátil e antropodinâmico.

7.11.1 Informações comuns ao estádio

Neste grupo de itens encontram-se as avaliações dos espaços e serviços comuns a todo o estádio.

7.11.1.1 Estacionamento para torcedores: neste item devem ser identificadas e avaliadas a existência e as condições de todas as áreas de estacionamento de torcedores.

Devem ser incluídas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

7.11.1.2 Estacionamento para equipes: neste item devem ser identificadas e avaliadas a existência e as condições de todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

7.11.1.3 Estacionamento para arbitragem: neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

7.11.1.4 Estacionamentos para veículos dos meios de comunicação: neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação.

7.11.2 Serviços de comunicação:

Neste grupo de itens encontram-se as questões que avaliam as condições dos diferentes meios de comunicação com os torcedores.

7.11.2.1 Orientadores de torcidas: o profissional responsável pelo laudo deverá avaliar a disponibilidade e a capacitação de uma equipe de orientadores de torcidas. No caso deste serviço ser prestado por equipes contratadas pelo clube mandante do jogo e não pelos administradores do estádio, este fato deve ser relatado no laudo.

7.11.2.2 Disponibilidade de acesso à WEB: não se considera não conformidade a falta ou o mau funcionamento de acesso à Internet via rede sem fio, para os torcedores.

Entretanto, este serviço representa um nível de conforto cada vez mais valorizado por todos, devendo ser avaliado pelo profissional responsável pelo laudo.

7.11.2.3 Disponibilidade de telefonia móvel: a existência e a qualidade do sinal de telefonia móvel não dependem da administração do estádio. Desta forma, estas condições não representam não conformidades, mas sua avaliação indica a disponibilidade de um importante meio de comunicação no local em que se encontra o estádio, devendo ser avaliada pelo profissional responsável pelo laudo de Conforto.

7.11.2.4 Disponibilidade de informações sobre o estádio: neste item o profissional deverá avaliar a existência e a qualidade de informações sobre o estádio em sítios da WEB. As eventuais falhas encontradas devem constar da lista de não conformidades, com a finalidade de orientar os administradores do estádio em seu processo de melhoria contínua.

7.11.2.5 Conforto sonoro: este item avalia as condições de comunicação sonora com os usuários do estádio.

7.11.2.5.1 Sistema de som: o avaliador deverá considerar a existência, a distribuição e as condições de funcionamento do sistema de som do estádio, através de teste no dia da visita ao estádio. Caso não seja possível testar este sistema, este fato deve ser relatado no laudo.

7.11.2.6 Conforto visual: este item avalia as condições de comunicação visual com os usuários do estádio.

[Digite texto]

7.11.2.6.1 Sistema de contagem simultânea de acesso de torcedores: o profissional avaliará como se faz a contagem de pessoas que entram no estádio e a possibilidade de informação deste número aos torcedores que estão chegando para compra de ingressos. É desejável que a informação de lotação seja divulgada junto às bilheterias, permitindo que um torcedor opte pela compra em um setor que ainda não esteja com sua lotação próxima da máxima.

7.11.3 Conforto em infraestrutura

Este conjunto de itens busca avaliar as condições para as equipes dos times de futebol, dos árbitros, dos meios de comunicação e de gandulas e mascotes.

7.11.3.1 Conforto para a equipe mandante: avaliação restrita às áreas de uso exclusivo da equipe mandante no jogo, englobando vestiários de jogadores, sanitários para a equipe, disponibilidade de espaço e equipamento mínimo para atendimento médico e/ou fisioterápico emergencial e espaço para aquecimento dos jogadores. Deve ser avaliada a existência de pelo menos um sanitário de uso exclusivo para o gênero diferente daquele que está em jogo (por exemplo, um sanitário que possa ser usado pelo técnico de uma equipe de futebol feminino).

7.11.3.2 Conforto para a equipe visitante: avaliação restrita às áreas de uso exclusivo da equipe visitante no jogo, englobando vestiários de jogadores, sanitários para a equipe, disponibilidade de espaço e equipamento mínimo para atendimento médico e/ou fisioterápico emergencial e espaço para aquecimento dos jogadores. Deve ser avaliada a existência de pelo menos um sanitário de uso exclusivo para o gênero diferente daquele que está em jogo (por exemplo, um sanitário que possa ser usado pelo técnico de uma equipe de futebol feminino).

7.11.3.3 Conforto para a equipe de arbitragem: avaliação restrita às áreas de uso exclusivo da equipe de árbitros. Além da avaliação da existência e condições de vestiários, deve ser avaliada a existência ou a possibilidade de utilização desta área por uma equipe de árbitros composta pelos dois gêneros.

7.11.3.4 Conforto para a equipe de gandulas e mascotes: a não existência de vestiários e sanitários exclusivos para as equipes de gandulas e/ou mascotes não deve configurar não conformidade. Mas caso exista, esta área deve estar conforme com os requisitos de segurança em uso e higiene, e deve contemplar a possibilidade de uso pelos dois gêneros.

7.11.3.5 Conforto para o pessoal dos meios de comunicação dentro do estádio: esta avaliação diz respeito à existência e às condições de áreas de trabalho das equipes de radialistas,

profissionais de televisão e jornais. Devem ser avaliadas as cabines de rádio e de tv, a(s) sala(s) de entrevista coletiva e as áreas de sanitários que servem a estes espaços de trabalho.

7.11.3.6 Conforto para o pessoal dos meios de comunicação no entorno do gramado: restrito à avaliação da existência e das condições de trabalho disponíveis junto ao campo de futebol.

7.11.3.7 Conforto para o pessoal dos meios de comunicação no entorno do estádio: esta avaliação deve levar em conta as condições de passagem de cabos para o equipamento dos meios de comunicação, bem como a possibilidade de entrada reservada para a imprensa, de modo a não haver contato com os torcedores.

7.11.4 Quanto ao campo de futebol:

O avaliador deve considerar, neste item, as condições de manutenção do gramado, o estado das delimitações das linhas do campo de jogo. Caso sejam observadas, deverão ser relacionadas não conformidades relativas às balizas do gol (dimensões inadequadas, traves danificadas, etc).

7.11.5 Informações do estádio por setores:

Os itens constantes deste conjunto devem ser respondidos para cada setor do estádio que apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc. Independente da tipologia, o setor reservado à torcida visitante deve ser analisado obrigatoriamente em particular.

7.11.5.1 Conforto térmico: referente às considerações de áreas cobertas por lajes, marquises e telhados, áreas onde haja condicionamento do ar e disponibilidade de bebedouros. Neste item o avaliador deve atentar para a diversidade de climas nas diferentes cidades brasileiras, observando que em algumas o condicionamento de ar não se faz necessário, em outros deve ser feito para aquecimento do espaço e em outros, ainda, para refrigeração do espaço. Havendo condicionamento do ar e bebedouros no setor, estes deverão ser postos em funcionamento e suas condições de desempenho avaliadas. Não sendo possível ao avaliador estes testes, tal fato deverá ser relatado no laudo.

7.11.5.2 Conforto lumínico: restrito às condições de iluminação do campo de jogo, de modo a assegurar total compreensão do que acontece no campo por todas as pessoas que assistem à partida no setor. Para tal avaliação, a iluminação do gramado deverá ser ligada. A impossibilidade deste teste deverá ser relatada no laudo de conforto.

[Digite texto]

7.11.5.3 Conforto de serviços: refere-se à avaliação mínima da existência e condições do serviço de venda de alimentos e bebidas no setor. Devem ser consideradas as diferentes formas de venda – pelos bares, lanchonetes e ambulantes e as formas de pagamento possíveis (cartões de crédito, de débito, dinheiro, cartões alimentação, etc). O profissional responsável pelo laudo deverá incluir, neste item, outros tipos de serviço que o estádio oferece e que ele achar pertinente, como atendimento por telefone para reserva de ingressos e informações gerais, transporte de pessoas (com ou sem deficiência) a partir de pontos de desembarque de transportes públicos, etc). A falta de tais serviços não configura não conformidades, mas se tais serviços forem oferecidos, devem ser cumpridos a contento, configurando-se uma falha o seu não cumprimento ou o cumprimento deficitário.

7.11.5.4 Conforto em infraestrutura: restrito à avaliação e condições dos assentos e dos sanitários. No caso dos assentos, o profissional deverá avaliar quanto é confortável o tipo de assento de cada setor, as condições de conservação destes assentos e o espaço existente entre as fileiras de assentos, quando ocupados. Em relação aos sanitários, o avaliador irá considerar a existência dos mesmos no setor avaliado, bem como as condições de conforto neles encontradas: se existem sanitários familiar, infantil, trocadores e/ou bacias sanitárias infantis nos sanitários masculinos e femininos e condições de conservação destas áreas.

7.11.5.5 Conforto visual: verificação destinada a avaliar as condições de visão do campo de jogo pelos espectadores e as condições de comunicação visual dentro do estádio através dos placares, bem como as condições de conservação e funcionamento dos mesmos.

8. INFRAESTRUTURA PARA A SEGURANÇA DO TORCEDOR E DEMAIS USUÁRIOS			
8.1 Os assentos são numerados?	Sim	Não	Parcialmente
	=	X	X
Observações: Não há assentos numerados em toda a extensão do estádio, no entanto, esta sendo providenciada numeração para a área central e coberta da arquibancada.			
8.1.1 Se parcialmente informar o percentual:	Sim	Não	
	=	X	
Observações: Não há assentos numerados na arquibancada, será inserida numeração.			
8.2 O estádio possui estacionamento interno?	Sim	Não	
	X	=	
8.2.1 Para carros de torcedores	=	X	
8.2.2 Para carros de PARTE dos sócios	=	X	
8.2.3 Para ônibus de torcidas	=	X	
8.2.4 Com espaço reservado para os árbitros	X	=	

[Digite texto]

8.2.5 Com espaço reservado para veículos de membros da equipe local	X	=
8.2.6 Com espaço reservado para veículos da equipe visitante	X	=
8.2.7 Com espaço reservado para autoridades	X	=
8.2.8 Com espaço reservado para imprensa	X	=
8.2.9 Com espaço reservado para serviços de emergências e segurança	X	=
8.3 A área do campo é protegida da invasão de torcedores?	Sim	Não
	X	=
8.4 As arquibancadas têm setores com barreiras físicas para separação de torcedores?	Sim	Não
	=	X
Observações:		
8.5 O Estádio possui espaço reservado para a torcida visitante?	Sim	Não
	X	=
8.5.1 Banheiros Masculinos	X	=
8.5.2 Banheiros Femininos	X	=
8.5.3 Banheiros para PNE	X	=

8.5.4 Bares / lanchonetes	X	=
---------------------------	---	---

8.5.5 Bilheteria	X	=
------------------	---	---

Observações:		
8.6 Existem a necessidade de serem adaptados corredores aos acessos dos estádios para proteção das torcidas visitantes?	Sim	Não
	=	X
Observações: Não há necessidade de adaptações.		
8.7 O setor ocupado pela torcida visitante oferece condições de segurança que dispensem o emprego massivo de força policial?	Sim	Não
	X	=
Observações: O ambiente ocupado pela torcida visitante possui as mesmas características das acomodações e instalações como os da torcida da equipe mandante, fato este que propicia a necessária segurança aos torcedores.		
8.7.1 Existe espaço reservado para a Torcida Organizada?	Sim	Não
	=	X
Observações:		

[Digite texto]

8.7.2 Este local é distante do local destinado a torcida organizada do time mandante?	Sim	Não
	=	X
Observações:		
8.8 Existem materiais perigosos no interior do estádio que possam ser utilizados em tumultos e confrontos de torcedores? (restos de obras, cadeiras soltas ou facilmente removíveis, materiais de alvenaria soltantes, peças de banheiro, calçadas, rebocos, hastes, metálicas, madeiras, alambrados, corrimãos, guarda corpos facilmente removíveis, dentre outros).	Sim	Não
	=	X
Observações:		
8.9 O estádio possui estrutura que permita o acesso rápido da ambulância ao campo?	Sim	Não
	X	=
Observações: A ambulância fica nas proximidades imediatamente após a entrada de autoridades, fato este que possibilita seu ingresso imediato a área do gramado, caso seja necessário.		
8.10 O estádio possui sistema de iluminação de emergência adequado para eventos noturnos?	Sim	Não
	=	X
Observações: Está sendo providenciada.		
8.11 Quantas bilheterias existem por setor e quantos guichês existem em cada bilheteria?	Sim	Não
Observações: Existem oito bilheterias e oito guichês para atendimento aos torcedores mandantes e visitantes.		
8.11.1 O posicionamento das bilheterias é adequado?	Sim	Não
	X	=
Observações: O referido posicionamento permanece na mesma localidade expressa no projeto aprovado. Não houve alteração até a presente data.		
8.11.2 Existem pontos de venda fora do estádio?	Sim	Não
	=	X
Observações:		
8.12 O(s) acesso(s) a cobertura do estádio, às caixas d'água, torres de eletricidade e comunicações, e demais setores estratégicos, fica(m) protegida(s) do acesso de torcedores?	Sim	Não
	X	=
Observações:		
Conclusão quanto à infraestrutura para a segurança do torcedor e demais usuários:		
Atendido		X
Atendido com restrições		=
Não atendido		=

[Digite texto]

9. ESPAÇOS ADEQUADOS PARA ATUAÇÃO DE ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E AFINS			
ESPAÇO ADEQUADO: Ambiente fechado, refrigerado, com banheiro, com área mínima que comporte a guarnição de serviço de atendimento, mobiliário, TELEFONE, INTERNET, BEBEDOURO, sala de espera, 02 (duas) salas de confinamento coercitivo eventual (PM), de fácil acesso para o torcedor e bem sinalizado/identificado no interior do estádio.			
9.1 A Polícia Militar possui um espaço no estádio que seja utilizado para atendimento do torcedor em dias de jogo?	Sim X	Não =	Parcialmente
Observações:			
9.1.1 Adequado			Sim X Não =
9.2 O Estádio possui sala reservada para o exercício das atividades do Juizado Especial Criminal (JECRIM)			
9.2.1 Adequado			Sim = Não X
Observações:			
9.3 A Polícia Civil possui um espaço no estádio que seja utilizado para atendimento do torcedor em dias de jogo?			
9.3.1 Adequado			Sim = Não X
Observações: Somos atendidos atualmente apenas pela policia militar, mas o estádio dispõe de espaço suficiente para acomodar a policia civil se houver necessidade.			
9.4 O estádio possui um espaço para o Serviço de Atendimento ao Torcedor? (Ouvidoria) (Anexar foto)			
			Sim X Não =
Observações:			
Conclusão quanto aos espaços para atuação de órgãos de segurança e afins:			
Atendido			X
Atendido com restrições			=
Não atendido			=

9.5 Guia de Utilização dos Instrumentos

O presente Instrumento de Verificação de Engenharia, Acessibilidade e Conforto visa facilitar a aquisição de dados relativos aos fatos mais importantes registrados durante o processo de vistoria, produzir informações demandadas por normas, textos relativos a aspectos construtivos, tipologias e eventualmente problemas recorrentes ou crônicos, que serão objeto de análise quando da emissão do Laudo.

A observância dos procedimentos aqui recomendados também possibilita que todos os elementos e sistemas construtivos sejam vistoriados, conforme detalhado nas listas de verificação [Digite texto]

correspondentes, de acordo com as recomendações do trabalho do GT do CONFEA/CREA relativas ao assunto, e também baseado na Inspeção Predial, definida na Norma de Inspeção Predial do IBAPE Nacional 2012.

Segundo recomendações de trabalhos pretéritos do Sistema CONFEA/CREA relativos a vistorias em estádios de futebol, a vistoria será elaborada por profissionais habilitados e realizada sem uso de ensaios tecnológicos, medições e outros mecanismos indiretos de aferições, podendo ser considerada como de Nível 1.

II. Preenchendo da Identificação do Estádio

O preenchimento de todos os campos é compulsório e deve atender apropriadamente a cada demanda. O primeiro campo a ser preenchido diz respeito a identificação do estádio de futebol, discriminando o nome oficial, o nome popular, seu endereço completo, telefone, fax (caso haja), e-mail, definição de quem é o proprietário, o responsável pela manutenção do estádio, sua qualificação profissional, seu telefone, fax (se houver), e-mail, clubes responsáveis pelo uso (em havendo), telefones, fax e emails.

III. Preenchimento das Características Gerais do Estádio

Concluídos os procedimentos de identificação do estádio e responsáveis pela sua manutenção e o solicitante da vistoria, preenche-se o campo que detalha aspectos do estádio com informações que relatem a tipologia construtiva, os sistemas construtivos, divisões e nomes dos setores e suas capacidades informadas, dentre outros dados relevantes à caracterização do objeto da vistoria, com base, inclusive, na análise da documentação apresentada para o inspetor.

IV. Preenchimento do Croqui do Estádio

O preenchimento do campo “Croqui simplificado” visa facilitar a percepção de algumas das informações contidas no campo anterior. Aqui deve ser feito desenho simplificado representando os principais volumes do estádio, sua orientação geográfica, sua setorização com respectivas capacidades, indicação dos setores cobertos, número e posição dos portões, principais circulações e quaisquer outras informações que o vistoriador achar pertinente e digna de nota.

V. Preenchimento da análise da documentação

A lista dos documentos a serem analisados apresenta dois campos. No primeiro a verificação quanto à existência e apresentação ou não do documento em questão. No segundo procede-se a avaliação quanto sua validade ou não. Nos casos nos quais alguma documentação de carácter

RESTRITIVO não ser apresentada por não ser aplicável, tal fato deve ser devidamente registrado no campo “**Considerações relevantes sobre os documentos:**”.

VI. Preenchimento dos Instrumentos de Verificação

Os elementos e sistemas construtivos a serem vistoriados, que foram definidos na seção cinco, são sujeitos nesta seção à quesitação sistemática. A Aquisição de Dados se faz, Setor a Setor, Sistema a Sistema, elemento a elemento. A ótica da Vistoria é a identificação de não conformidades que se traduzam em ANOMALIAS e FALHAS, como conceituadas pela Norma de Inspeção Predial IBAPE/SP e pela Norma de Inspeção Predial IBAPE Nacional.

Nos dados iniciais de entrada de cada Sistema, existe um campo para indicar em qual SETOR do estádio encontra-se o objeto da vistoria.

Cada um dos sistemas é composto por um número mínimo de elementos a serem vistoriados, mas não limitados somente a eles.

ELEMENTO QUALQUER. Ao final de cada sistema existe um campo para que seja descrito qualquer outro elemento não listado e que apresente algum problema. Nos ambientes eletrônicos este campo é disponibilizado automaticamente.

Durante o processo de vistoria, elementos e sistemas construtivos terão suas ANOMALIAS identificadas como descrito nos menus disponíveis para os sistemas de 1 a 6 assim como existe um para o sistema 9-Equipamentos e Máquinas em Geral.

ANOMALIA QUALQUER. Os menus não limitam as possibilidades de identificação das ANOMALIAS. Ao final de cada menu existe um campo disponível para alguma anomalia identificada e não listada em cada um dos menus de A a F, identificado como ANOMALIA QUALQUER. Nos ambientes eletrônicos este campo é disponibilizado automaticamente.

Nos ambientes eletrônicos ao final de cada quesito relativo a este ou aquele elemento de determinado sistema, existe um botão para repetir a pergunta indefinidamente.

Note-se que esta possibilidade vale para um mesmo elemento, de um mesmo sistema, infinitas vezes, SETOR a SETOR.

Nos ambientes eletrônicos ao final de cada Sistema, existe um botão para se iniciar a investigação do Sistema em tela em outro SETOR a ser definido naquele momento.

[Digite texto]

Item	Elementos e Sistemas Construtivos	Itens Relacionados
01	Acessibilidade	Sim
02	Conforto	Sim
03	Equipamentos e maquinas em geral	Sim
04	Sistema de cobertura	Sim
05	Sistema de combate a incêndio	Sim
06	Sistema de esquadria	Sim
07	Sistema de impermeabilização	Sim
08	Sistema de instalações elétricas e prediais e SPDA	Sim
09	Sistema de instalações hidrossanitária	Sim
10	Sistema de vedação e revestimento	Sim
11	Sistema estrutural	Sim

Note-se que o Sistema de impermeabilização não existe de per si, e sim solidário aos sistemas estrutural, vedação e revestimento e coberturas. Não obstante faz parte da lista para que possa ser ligado aos referidos sistemas através dos menus que contemplam as anomalias relativas ao sistema de impermeabilização.

A informação gerada pelos Instrumentos de Verificação é compulsória e parte integrante da estratégia de atendimento às demandas legais mínimas necessárias a produção dos Laudos exigidos.

Tanto a quesitação quanto as possíveis anomalias observáveis listadas nos menus, são extraídas das LISTAS DE VERIFICAÇÃO do item 7. Enfatizando que nem a quesitação nem os menus limitam as vistorias.

As recomendações expressas nas diversas listas quanto aos procedimentos de vistoria, os locais a serem vistoriados e as restrições de segurança devem ser observadas durante a vistoria.

Identificação de ANOMALIAS:

Quando da vistoria de um elemento qualquer, em determinado sistema e, na existência de anomalias, estas devem ser classificadas segundo o menu respectivo.

Lembrando que tais menus auxiliam na vistoria, mas não a limitam. Como dito anteriormente, ao final de cada menu há um campo em aberto para registro de uma anomalia qualquer não constante dos menus. Os menus são descritos como se seguem:

- Menu A

01	Armaduras expostas
02	Baixo cobrimento da armadura
03	Corrosão da armadura
04	Trincas ou fissuras formadas por infiltração
05	Trincas formadas por processos de movimentação estrutural
06	Trincas formadas por processos de sobrecarga

[Digite texto]

07	Trincas transpassantes
08	Trincas que se estendem e atingem as estruturas
09	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
10	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada
11	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória
12	Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos)
13	Carbonatação
14	Eflorescências
15	Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes
16	Avarias nos aparelhos de apoio
17	Deformação diferencial
18	Trincas
19	Esmagamentos
20	Deformações excessivas
21	Deterioração das mantas de impermeabilização
22	Vazamentos
23	Segregação do concreto
24	Ninhos de concretagem
25	Má vibração
26	Concreto poroso
27	Outra anomalia qualquer (detalhar)

• Menu B

01	Desaprumo
02	Fora de nível
03	Fora de esquadro
04	Ressaltos
05	Depressões
06	Infiltrações
07	Integridade dos rejuntamentos
08	Falta de mastiche nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis
09	Integridade dos rufos
10	Integridade da calafetação na interface com tubulações
11	Chumbadores
12	Esquadrias em geral
13	Manchas de ferrugem
14	Fungos e bolores
15	Pontas e ou ressaltos em até 2.00 m de altura
16	Trincas transpassantes
17	Trincas que se estendem e atingem as estruturas
18	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual

[Digite texto]

19	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada
20	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória
21	Outra anomalia qualquer (detalhar)

• Menu C

01	Avaria nos chumbadores nas alvenarias
02	Avaria nos chumbadores nas lajes
03	Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas
04	Pontos de corrosão com desgaste excessivo nos pontos de solda, parafusos
05	Superfícies pontiagudas e elementos soltos
06	Distância inadequada entre montantes de guarda corpos
07	Más condições de parafusos e pregos
08	Parafusos e pregos fixados em madeira, oferecendo risco de dano a pessoas
09	Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas
10	Vidros trincados ou quebrados
11	Outra anomalia qualquer (detalhar)

• Menu D

01	Estado de calhas e rufos
02	Caimentos
03	Número de coletores pluviais
04	Condições físicas dos telhados
05	Telhas e madeiramento
06	Fixação das telhas e pontos de infiltração;
07	Fissuras de origem térmica em alvenarias
08	Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas
09	Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas
10	Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho
11	Infiltrações em lajes
12	Infiltrações em arquibancadas
13	Avarias no isolamento térmico
14	Trincas
15	Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas
16	Deformações excessivas
17	Flechas acentuadas
18	Infiltrações
19	Corrosão em estruturas metálicas
20	Corrosão de elementos em estruturas metálicas

21	Avaria de soldas em estruturas metálicas
22	Avaria na pintura em estruturas metálicas
23	Acúmulo de água em estruturas metálicas
24	Pragas urbanas em estruturas metálicas
25	Outra anomalia qualquer (detalhar)

• Menu E

01	Vazamento
02	Infiltrações
03	Deformações de tubulações
04	Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
05	Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento
06	Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
07	Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação
08	Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação
09	Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação
10	Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação
11	Empoçamento de água em pisos
12	Tampa de fechamento do reservatório danificada
13	Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento
14	Vazamento nas tubulações do barrilete
15	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório
16	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras s na parede interna do reservatório
17	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório
18	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório
19	Outra anomalia qualquer (detalhar)

• Menu F

01	Limpeza do equipamento;
02	Pintura;
03	Vazamento de óleo;

[Digite texto]

04	Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência préaquecimento;
05	Vazamento do radiador;
06	Correias;
07	Bomba injetora / bicos injetores;
08	Tanques de óleos;
09	Estado da bateria;
10	Cabos da bateria;
11	Obstrução dos filtros (óleo e ar);
12	Inexistência de placa de identificação e número de série;
13	Inexistência de horômetro;
14	Outra anomalia qualquer (detalhar)

As ANOMALIAS ou FALHAS observadas podem ser fotografadas por câmeras fotográficas quaisquer ou por aquelas conjugadas com o meio eletrônico usado que abriga o Instrumento de Verificação.

No caso de câmeras fotográficas avulsas as fotos devem ser numeradas e relacionadas com as anomalias observadas para posterior uso quando da conclusão do laudo.

No caso de câmeras conjugadas aos meios eletrônicos, as fotos são automaticamente associadas às anomalias indo integrar biblioteca específica do elemento/sistema vistoriado e disponibilizada(s) quando do processo de produção da informação das não conformidades para efeitos de conclusão do Laudo.

Após a identificação das anomalias, processa-se a classificação quanto à sua gênese, segundo o IBAPE/SP e ou IBAPE Nacional que pode ser:

-	Endógena
-	Exógena
-	Natural
-	Funcional
-	Outros (explicar)

Ao final de cada sistema vistoriado procede-se à classificação das eventuais FALHAS percebidas, segundo o IBAPE/SP e ou IBAPE Nacional que podem ser:

-	De planejamento
-	De execução
-	Operacional

[Digite texto]

-	Gerencial
-	Outros (explicar)

A observação das FALHAS relativas aos sistemas é informação que complementa aquela obtida quando da análise da documentação, por entrevistas e aquela obtida por simples observação. Este conjunto de observações propiciará ao vistoriador aconselhar aperfeiçoamentos nos PLANOS DE TRABALHO e nos PLANOS DE MANUTENÇÃO do estádio caso existam, ou recomendar que eles sejam criados em tempo hábil.

Finalmente, as anomalias e falhas identificadas e classificadas quanto a sua origem recebem atribuição de risco segundo três níveis: MÍNIMO, MÉDIO OU CRÍTICO. A definição de tais riscos segue a orientação geral da Norma de Inspeção Predial do IBAPE S/P de 2011, e a alteração da Norma de Inspeção Predial do IBAPE Nacional de 2012. Quanto à redação optou-se por aquela definida em trabalho do Sistema CONFEA/CREA relativo a estádios de futebol.

As ANOMALIAS e FALHAS de risco CRÍTICO devem ser eliminadas imediatamente por terem alta prioridade, as de risco MÉDIO em curto prazo e as de risco MÍNIMO em médio prazo. Imediatamente, curto e médio prazo tem suas durações definidas como 30, 60 e 90 dias, respectivamente. Sistemas 7 e 8

Os subsistemas dos sistemas 7 e 8 possuem requisitos que devem ser qualificados como SATISFATÓRIO, INSATISFATÓRIO, NÃO EXISTE e NÃO APLICÁVEL. É importante saber que todas as questões respondidas com INSATISFATÓRIO geram NÃO CONFORMIDADES que devem ser preenchidas na respectiva aba do aplicativo no tablete ou na versão web.

O sistema 7 foi dividido em 16 subsistemas, como na tabela abaixo.

01	Entrada de energia da concessionária em MT
02	Subestação principal
03	Rede de distribuição em MT
04	Subestação unitárias
05	Entrada de energia da concessionária em BT
06	Rede de distribuição em BT
07	Quadros de distribuição geral e quadros terminais em BT

[Digite texto]

08	Circuitos elétricos em geral
09	Equipamentos elétricos
10	Sistema de geração de emergência
11	Sistema de iluminação do estádio
12	Sistema de iluminação de emergência
13	Aterramento e equipotencialização
14	Sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA)
15	Telefonia
16	Instalações especiais

Os subsistemas não aplicáveis podem ser os sistemas em média tensão, que não estão presentes em todos os estádios. Caso a entrada de energia seja em média tensão, o subsistema da entrada em baixa tensão deve ser qualificado como não aplicável. O subsistema de geração de emergência também não está presente em todos os estádios, similarmente não aplicável.

A análise das anomalias e falhas dos subsistemas dos sistemas 7 e 8 levam à classificação quanto a seus riscos como MÍNIMO (demanda intervenção no médio prazo – até 90 dias), MÉDIO (demanda intervenção no prazo até 60 dias), ou CRÍTICO (demanda intervenção no prazo até 30 dias).

Para cada anomalia ou falha detectada, deve-se preencher o campo OBSERVAÇÕES descrevendo o problema e, quando possível, associá-lo a uma fotografia presente no banco de fotos. Além disso, deve-se identificar o tipo de anomalia como endógena; exógena; natural; funcional. E o tipo de falha como falha de planejamento, falha de execução, falha operacional, falha gerencial.

VII. Preenchimento da Conclusão do Laudo

A Não conformidade (Integra a Conclusão do Laudo)

Os dados relativos a ANOMALIAS e FALHAS observadas e identificadas, suas classificações quanto a suas gêneses, e criticidades atribuídas até este estágio, são agrupados e ordenados decrescentemente quanto ao grau de risco. A informação completa e disponibilizada desta forma consta de:

- Sistema construtivo onde foi constatado o problema;
- Setor onde o problema está localizado no estádio;
- Elemento do sistema que sofre o problema;

[Digite texto]

- Descrição do problema ANOMALIA ou FALHA;
- Classificação quanto ao grau de risco CRÍTICO, MÉDIO ou MÍNIMO;
- Campo para orientações técnicas e/ou lista de medidas preventivas e corretivas necessárias às correções das anomalias e falhas, a ser preenchido pelo vistoriador. Ainda neste campo indicação de medidas complementares a análise conclusiva de anomalias que justifiquem a eventual contratação de ensaios e outras avaliações especializadas necessárias;
- Prazo característico para solução da não conformidade observada.
- Foto do problema ANOMALIA ou FALHA

A informação é única, ANOMALIA por ANOMALIA, FALHA por FALHA e deve necessariamente conter todos os elementos indicados anteriormente.

B. Impactos restritivos da informação quanto ao uso e possíveis limitações da capacidade de público do estádio.

As ANOMALIAS E FALHAS observadas podem eventualmente impactar o estádio, determinando restrições quanto ao uso de instalações ou limitando a capacidade de setores e eventualmente a interdição do próprio estádio.

Esta eventualidade, suas justificativas e recomendações devem ser registradas no campo de comentário da Conclusão do Laudo quanto ao Uso e Operação do estádio

10 INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA

10.1 Sistema Estrutural

Setor: _____

Pilar: Pilares do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	------------	---------------

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

Caracterização da Anomalia (Menu A)

01	Armaduras expostas
02	Baixo cobrimento da armadura
03	Corrosão da armadura

[Digite texto]

04	Trincas ou fissuras formadas por infiltração
05	Trincas formadas por processos de movimentação estrutural
06	Trincas formadas por processos de sobrecarga
07	Trincas transpassantes
08	Trincas que se estendem e atingem as estruturas
09	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual;
10	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada
11	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória
12	Deterioração das características físico químicas do concreto (estalactites, corrosão, depósito de fuligens, formação de bolor/fungos)
13	Carbonatação
14	Eflorescências
15	Avaria nas juntas de movimentação estrutural e elementos vedantes
16	Avarias nos aparelhos de apoio
17	Deformação diferencial
18	Trincas
19	Esmagamentos
20	Deformações excessivas
21	Deterioração das mantas de impermeabilização
22	Vazamentos
23	Segregação do concreto
24	Ninhos de concretagem
25	Má vibração
26	Concreto poroso
27	Outra anomalia qualquer (detalhar)

Classificação de Anomalia	
	Endógena
	Exógena
	Natural
	Funcional

Classificação do Risco	
	Mínimo
	Médio
	Crítico

Observações:

10.2 As vigas do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	------------	---------------

10.3 As lajes do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	------------	---------------

10.4 Os consoles do setor apresentam alguma anomalia?

[Digite texto]

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.5 As arquibancadas do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.6 As juntas do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.7 As fundações do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.8 Os reservatórios de água do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.9 A casa de máquinas do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.10 As jardineiras do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.11 A exposição a agentes químicos agressivos, apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

A concentração dos produtos químicos utilizados e bem como o tempo de exposição aos agentes agressivos, estão abaixo dos limites de tolerância, o usuário utiliza EPIs (equipamento de proteção individual) adequado, fatos esses que torna nula a ação nociva do produto.

10.12 Os aparelhos de apoio, apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.13 As marquises do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.14 Os últimos andares do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

10.15 Elemento qualquer do setor apresentam alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	-----	---------------

[Digite texto]

Referência da foto da anomalia para posterior agregação aos dados de caracterização e classificação da anomalia, atribuição de risco, recomendações de reparo e prazos conforme os riscos, na parte de CONCLUSÃO do Laudo, conforme FICHA DO MODELO DO NOVO LAUDO.

10.16 Menu B

01	Desaprumo
02	Fora de nível
03	Fora de esquadro
04	Ressaltos
05	Depressões
06	Infiltrações
07	Integridade dos rejuntamentos
08	Falta de mastique nas juntas de dilatação ou estruturais dos painéis
09	Integridade dos rufos
10	Integridade da calafetação na interface com tubulações
11	Chumbadores
12	Esquadrias em geral
13	Manchas de ferrugem
14	Fungos e bolores
15	Pontas e ou ressaltos em até 2,00 m de altura
16	Trincas transpassantes
17	Trincas que se estendem e atingem as estruturas
18	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma pontual
19	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma generalizada
20	Trincas e fissuras repetidas nos elementos estruturais de forma aleatória
21	Outra anomalia qualquer (detalhar)

10.16.1 O sistema de impermeabilização do setor apresentam alguma anomalia?

Sim
 Não
 Não aplicável

10.16.2 O sistema de vedação e revestimento do setor apresentam alguma anomalia?

Sim
 Não
 Não aplicável

Elemento	Anomalia	Sim	Não	Não se aplica
Pisos	Não observada	-	X	-
Paredes	Pontos de oxidação	X	-	-
Revestimentos	Não observado	-	X	-
Empenas	Não observado	-	X	-
Alvenarias	Não observado	-	X	-
Recobrimentos	Não observado	-	X	-
Blocos estruturais	Danos nas extremidades da arquibancada	X	-	-
Argamassa de assentamentos	Pontos com erupções	X	-	-
Juntas de dilatação	Não apresenta danos	-	X	-
Elemento qualquer	Não observado	-	-	X

[Digite texto]

10.17 Menu C

01	Avaria nos chumbadores nas alvenarias
02	Avaria nos chumbadores nas lajes
03	Pontos de corrosão com desgaste excessivo das seções metálicas
04	Pontos de corrosão com desgaste excessivo dos elementos de fixação, solda, parafusos
05	Superfícies pontiagudas e elementos soltos
06	Distâncias entre montantes de guarda corpos inadequados quanto a aspectos de segurança
07	Más condições de parafusos e pregos
08	Parafusos e pregos oferecendo risco de contato direto com o usuário em elementos de madeira
09	Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas
10	Vidros trincados ou quebrados
11	Outra anomalia qualquer (detalhar)

10.17.1 Sistema de Esquadrias

Elemento	Anomalia	Sim	Não	Não se aplica
Gradis	Oxidação	X	-	-
Guarda corpo	Falta pintura	X	-	-
Alambrados	Não observado anomalias	-	X	-
Portas	Folha danificada	X	-	-
Portões	Amassados	X	-	-
Janelas	Vidros quebrados	X	-	-
Elemento qualquer	Não observado	-	-	X

10.18 Menu D

01	Estado de calhas e rufos
02	Caimentos
03	Número de coletores pluviais
04	Condições físicas dos telhados
05	Telhas e madeiramento
06	Fixação das telhas e pontos de infiltração;
07	Fissuras de origem térmica em alvenarias
08	Avarias nas ligações entre alvenarias e estruturas
09	Avarias nas ligações entre revestimentos e estruturas
10	Condições do sistema de impermeabilização, seu desempenho
11	Infiltrações em lajes
12	Infiltrações em arquibancadas

[Digite texto]

13	Avarias no isolamento térmico
14	Trincas
15	Elementos de madeira fendilhados, com farpas ou pontas
16	Deformações excessivas
17	Flechas acentuadas
18	Infiltrações
19	Corrosão em estruturas metálicas
20	Corrosão de elementos em estruturas metálicas
21	Avaria de soldas em estruturas metálicas
22	Avaria na pintura em estruturas metálicas
23	Acúmulo de água em estruturas metálicas
24	Pragas urbanas em estruturas metálicas
25	Outra anomalia qualquer (detalhar)

10.18.1 Sistema de Cobertura

A cobertura do setor apresenta alguma anomalia?

Sim	Não	Não aplicável
-----	------------	---------------

10.19 Menu E

01	Vazamento
02	Infiltrações
03	Deformações de tubulações
04	Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento estrutural;
05	Trinca e/ou vazamento na interface da tubulação com elemento de revestimento
06	Deterioração na interface da tubulação com elemento estrutural ou de revestimento;
07	Corrosão de elementos metálicos quaisquer por vazamento da tubulação
08	Dano ou deterioração de elemento estrutural por vazamento da tubulação
09	Dano ou deterioração de revestimento por vazamento da tubulação
10	Captação imprópria de águas pluviais nas áreas de circulação
11	Empoçamento de água em pisos
12	Tampa de fechamento do reservatório danificada
13	Estanqueidade do reservatório comprometida, apresentando vazamento
14	Vazamento nas tubulações do barrilete
15	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede externa do reservatório
16	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na parede interna do reservatório
17	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje superior (interna/externa) do reservatório
18	Trincas, infiltrações, manchas, eflorescências, estufamentos ou corrosão de armaduras na laje inferior (interna/externa) do reservatório
19	Outra anomalia qualquer (detalhar)

10.19.1 Sistema de Instalações Hidrossanitárias

Elemento	Anomalia	Sim	Não	Não se aplica
Água potável	Não há anomalia aparente	-	X	-
Sanitários	Não há anomalia aparente	-	X	-

[Digite texto]

Tubulações	Não há anomalia aparente	-	X	-
Conexões	Não há anomalia aparente	-	X	-
Peças de acabamento	Não há anomalia aparente	-	X	-
Interfaces em geral	Não há anomalia aparente	-	X	-
Corrosão	Gradis, portas, portões e janelas	X	-	-
Vazamento	Não há anomalia aparente	-	X	-
Reservatório	Não há anomalia aparente	-	X	-
Estanqueidade	Não há anomalia aparente	-	X	-
Tampa	Não há anomalia aparente	-	X	-
Revestimento interno	Não há anomalia aparente	-	X	-
Revestimento externo	Não há anomalia aparente	-	X	-
Estanqueidade da tampa	Não há anomalia aparente	-	X	-
Elemento	Não há anomalia aparente	-	X	-
Barrilete	Não há anomalia aparente	-	X	-

Continua

Elemento	Anomalia	Sim	Não	Não se aplica
Infiltrações	Não há anomalia aparente	-	X	-
Captação de água	Não há anomalia aparente	-	X	-
Ralos	Não há anomalia aparente	-	X	-
Esgotos	Não há anomalia aparente	-	X	-
Calhas	Não há anomalia aparente	-	X	-
Outro	Não há anomalia aparente	-	X	-

10.20 Menu F

01	Limpeza do equipamento;
02	Pintura;
03	Vazamento de óleo;
04	Funcionamento do acionamento, motor de arranque, resistência préaquecimento;
05	Vazamento do radiador;
06	Correias;
07	Bomba injetora / bicos injetores;
08	Tanques de óleos;
09	Estado da bateria;
10	Cabos da bateria;
11	Obstrução dos filtros (óleo e ar);
12	Inexistência de placa de identificação e número de série;
13	Inexistência de horômetro;
14	Outra anomalia qualquer (detalhar)

10.20.1 Sistema de Instalações Prediais Elétricas e Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas (SPDA)

Elemento	Anomalia	Sim	Não	Não se aplica
Poste de entrada	Não há anomalia aparente	-	X	-
Entrada de energia	Não há anomalia aparente	-	X	-

[Digite texto]

Cruzetas	Não há anomalia aparente	-	X	-
Isoladores	Não há anomalia aparente	-	X	-
Chaves fuzis	Não há anomalia aparente	-	X	-
Para- raios	Danos aparentes nas hastes	X	-	-
Muflas e terminações	Não há anomalia aparente	-	X	-
Ferragens	Não há anomalia aparente	-	X	-
Saída de cabos subterrâneos	Não há anomalia aparente	-	X	-
Saída de cabos aéreos	Não há anomalia aparente	-	X	-
Subestação principal	Não há anomalia aparente	-	X	-

Continua sistema SPDA

Elemento	Anomalia	Sim	Não	Não se aplica
Transformadores a óleo	Inexistente	-	-	X
Disjuntores de media tensão	Não há anomalia aparente	-	X	-
Chave seccionadora	Não há anomalia aparente	-	X	-
Banco de capacitores	Não há anomalia aparente	-	X	-
Circuitos	Não há anomalia aparente	-	X	-
Rede de distribuição	Não há anomalia aparente	-	X	-
Subestação unitária	Não há anomalia aparente	-	X	-
Transformadores a seco	Não há anomalia aparente	-	X	-
Eletrodutos	Não há anomalia aparente	-	X	-
Quadros de distribuição	Não há anomalia aparente	-	X	-
Fiação	Não há anomalia aparente	-	X	-
Relês	Não há anomalia aparente	-	X	-
Indicador de aquecimento	Não há anomalia aparente	-	X	-
Proteção suplementar	Não há anomalia aparente	-	X	-
Circuito elétrico em geral	Não há anomalia aparente	-	X	-
NBR 5410	Itens em conformidade	-	X	-
Tomadas	Não há anomalia aparente	-	X	-
Interruptores	Não há anomalia aparente	-	X	-
Proteção de contato	Não há anomalia aparente	-	X	-
Chuveiros	Não há anomalia aparente	-	X	-
Fornos	Inexistente	-	-	X
Motores	Não há anomalia aparente	-	X	-
Aquecedores	Inexistente	-	X	X
Sistema de geração de emergência	Não há anomalia aparente	-	X	-
Iluminação do estádio	Não há anomalia aparente	-	X	-
Iluminação geral	Não há anomalia aparente	-	X	-
Luminárias	Não há anomalia aparente	-	X	-
Iluminação de emergência	Não há anomalia aparente	-	X	-
Aterramento	Não há anomalia aparente	-	X	-

[Digite texto]

Equipotencialização	Não há anomalia aparente	-	X	
Barramento	Não há anomalia aparente	-	X	-
Resistência de aterramento	Não há anomalia aparente	-	X	-
Telefonia	Não há anomalia aparente	-	X	-
Sistema de multimídia	Não há anomalia aparente	-	X	-
Sistema de vigilância	Não há anomalia aparente	-	X	-
Internet	Não há anomalia aparente	-	X	-

11 SISTEMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO

11.1 Extintores

A instalação e quantidade de extintor em um estabelecimento deve ser elaborada por um profissional da área da segurança, precedida ou não, de um projeto de distribuição dos equipamentos na planta e obedecer ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio, aprovado no Corpo de Bombeiros; deve ser efetuada inspeção visual periódica e manutenções de acordo com as especificações técnicas.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Há anomalias no sistema?		Classificação de anomalia			
Sim	Não	Endógena	Exógena	Natural	Funcional

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações:

Em pese apresentar fotografia de apenas uma unidade extintora, há na agremiação, extintores em quantidade e tipos adequados, distribuídos por vários pontos da planta.

11.2 Hidrantes

As caixas de hidrantes devem estar em bom estado de conservação e com no mínimo, 2 (duas) chaves de aperto das conexões, esguicho; mangueiras aduchadas e em bom estado de conservação. A caixa e bem como todos os equipamentos de proteção e combate a incêndio devem estar desobstruídos e sinalizados.

[Digite texto]

Estado de conservação das mangueiras com exigência de teste hidrostático;
 Funcionamento do dispositivo de alarme e comando das bombas.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Fotos

Há anomalias no sistema?		Classificação de anomalia			
Sim	Não	Endógena	Exógena	Natural	Funcional

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações:

11.3 Saídas de Emergência

Devem possuir no mínimo 1,20 (um metro e vinte centímetros) de largura, não devendo em hipótese alguma ser trancada. Tem que estar muito bem sinalizada, inclusive com sinalização luminescente.

11.3.1 Larguras das Saídas

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações:

11.3.2 Larguras Mínimas a Serem Adotadas

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

[Digite texto]

Classificação de Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

Observações

11.3.3 Larguras das Saídas

11.3.3.1 A largura das saídas deve ser medida em sua parte mais estreita, não sendo admitidas saliências de alizares, pilares, e outros, com dimensões maiores, e estas somente em saídas com largura superior a 1,20 m.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.3.2 As portas que abrem para dentro de rotas de saída, em ângulo de 180°, em seu movimento de abrir, no sentido do trânsito de saída, não podem diminuir a largura efetiva destas em valor menor que a metade sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,20 m para as ocupações em geral.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.4 Distâncias máximas a serem percorridas.

[Digite texto]

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.3.5 Portas que dividem corredores.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.3.6 Rampas.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.3.7 Escadarias:

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=

[Digite texto]

Crítico	=
----------------	---

Observações: Não há

11.3.3.8 Caixa de Escadarias.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	---------------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.3.9 Guarda-corpos e Corrimãos.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	---------------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Não há

11.3.3.10 Elevadores de Emergência.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

Observações: Não há

[Digite texto]

11.4 Iluminação de Emergência

Conformidade da iluminação de emergência quanto à disposição e ao dimensionamento.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: Quando da inspeção in loco, foi verificada a não conformidade de quanto ao acendimento das luminárias. Necessário efetuar reparo nas mesmas.

11.5 Brigadas de Incêndio

Sim	X
Não	=

11.5.1 Composição da Brigada de Incêndio.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: O treinamento da brigada de incêndio foi ministrado pelos profissionais do corpo de bombeiros local.

11.5.2 Organização da Brigada de Incêndio.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

[Digite texto]

Observações: não há

11.5.3 Atribuições da Brigada de Incêndio.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações:

11.5.4 Procedimentos Básicos de Emergência.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações

11.6 Sinalização de Emergência

11.6.1 Características da Sinalização de Emergência.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações:

11.6.2 Tipos de Sinalização.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

[Digite texto]

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações: há locais com sinalização em desacordo. Deve ser reavaliada e reparada a sinalização de segurança em toda a dependência do estádio.

11.6.3 Requisitos.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

Observações:

11.6.4 Material.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

Observações:

11.6.5 Manutenção.

Não aplicável	Inexistente	Insatisfatório	Satisfatório
---------------	-------------	----------------	--------------

Classificação de Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

Observações

12 INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

[Digite texto]

12.1 Sistema de Acesso ao Estádio (Leis 10.048, 10.098, 10.741, Decreto-Lei 5296; Normas ABNT NBR 9283; 9284)

12.1.1 Chegada de Pessoas em Veículos

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de embarque/desembarque e estacionamentos, com exceção daqueles exclusivos para as equipes e comissões técnicas. Devem ser inclusas nestas avaliações áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

12.1.1.1 O Estádio Possui Algum Estacionamento para Torcedores?

-	Sim
X	Não
-	Não, mas possui área de desembarque

Fotos: não há

12.1.1.2 O Estádio Possui Área de Desembarque para Torcedores?

-	Sim
X	Não
-	Não, mas possui estacionamento
-	Não possui estacionamento nem área de desembarque

12.1.2 Área de Desembarque

Área de desembarque (Decreto-Lei 5296; Normas ABNT 9050:20015 e 14077:1998)

12.1.2.1 Identificação da área de desembarque: (com foto)

12.1.2.2 Esta área de desembarque apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.1.2.3 Caracterização de Anomalia

-	A área de desembarque não é suficiente para um veículo de passeio
X	A área de desembarque está localizada muito distante do portão de entrada
-	A saída da PCD se dá em passeio com aclive acentuado
N	A área de desembarque deixou o passeio com largura menor do que 1,50m
-	Não havia espaço de circulação junto à área de desembarque.
-	O nível do passeio junto à área de desembarque é muito maior do que o da área de desembarque e não está rampado
-	Outra anomalia.

12.1.2.4 Classificação das anomalias

[Digite texto]

Endógena	Exógena	Natural	Funcional
----------	---------	---------	-----------

12.1.2.5 A área de desembarque apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.2.6 Caracterização de falha

-	Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial da área de desembarque.
-	Não havia sinalização horizontal indicando o uso preferencial da área de desembarque.

Não havia sinalização tátil direcional a partir da área de desembarque.

-	A sinalização vertical estava em mau estado de conservação.
-	A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação.
-	A sinalização tátil de alerta estava danificada.
-	O símbolo da sinalização vertical era inadequado.
-	O símbolo da sinalização horizontal era inadequado.
-	A sinalização tátil de alerta era inadequada.
-	O piso da área de desembarque encontrava-se danificado.
-	O piso do passeio junto à área de desembarque estava em péssimo estado de conservação.
-	Não havia sinalização tátil junto à rampa para acesso ao nível do passeio.
-	Outra falha.

12.1.2.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.1.2.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

12.1.3 Estacionamentos (Normas ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998) 10.1.3.1 Identificação do estacionamento:

-	Sim
X	Não

Fotos: não há

[Digite texto]

Qual o número total de vagas neste estacionamento?

Não há estacionamento propriamente dito, os veículos dos frequentadores são estacionados de forma aleatórios nas imediações do estádio.

12.1.3.4 Caracterização de Anomalia

X	Não há demarcação de vagas
X	Não há vagas reservadas para PCD (pessoas com deficiência)
X	Não há vagas reservadas para idosos
-	O numero de vagas para PCD é menor que 1% da área do estacionamento
-	O número de vagas para idosos é menor do que 5% da área estacionamento
X	As vagas de estacionamento estão desvinculadas da rota acessível
-	As vagas de estacionamento têm largura menor do que 2,50m
-	As vagas de estacionamento têm comprimento menor do que 5,00m
-	As vagas de estacionamento estão localizadas em superfícies inclinadas
X	O piso do estacionamento é de pedrisco ou terra (saibro, barro, areia)
X	Não há faixa de circulação junto à vaga destinada à PCD
-	A faixa de circulação junto à vaga para PCD tem largura menor do que 1,20m
-	Outra anomalia

12.1.3.5 Classificação das Anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Natural
X	funcional

12.1.3.6 Este estacionamento Apresenta Alguma Falha?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.3.7 Caracterização de Falha

-	Não havia sinalização vertical indicando o uso preferencial para PCDs
-	Há sinalização vertical indicando vagas destinadas a idosos
-	Há sinalização horizontal indicando o uso preferencial destinadas a PCDs

Continua...

-	Há sinalização horizontal indicando o uso preferencial das vagas de idosos
-	A sinalização vertical estava em mau estado de conservação
-	A sinalização horizontal estava em mau estado de conservação

[Digite texto]

-	O símbolo da sinalização vertical era inadequado
-	O símbolo da sinalização horizontal era inadequado
-	A sinalização vertical está em posição pouco visível
-	O piso da área de desembarque está em péssimo estado de conservação
X	Outra falha

12.1.3.8 Classificação das Falhas

X	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.1.3.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.1.4 Passeios e calçadas de acesso aos portões (ABNT NBR 9050:2015; 12255:1990 e 14077:1998) - Neste item devem ser identificados e avaliados todos os acessos de pessoas a partir de um desembarque ou que venham a pé: acessos externos (passeios, rampas, escadas); portões de entrada do estádio; tipo de equipamento de controle de entrada; acesso interno, se houver.

12.1.4.1 Identificação do Acesso (portão ou entrada):

X	Sim
-	Não

Fotos: não aplicável

12.1.4.2 Este Passeio/calçada Apresenta Alguma Anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.4.3 Caracterização de Anomalia

-	O piso do passeio é extremamente liso
-	O piso do passeio é extremamente irregular e áspero
-	O piso do passeio tem inclinação transversal maior do que 3%
-	O piso do passeio tem inclinação longitudinal maior do que 5%
-	O piso do passeio é decorado causando sensação visual de tridimensionalidade

[Digite texto]

-	O piso do passeio é de blocos ou tijolos furados
-	Existem desníveis no passeio superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas.
-	Existem grelhas no fluxo principal de circulação do passeio que dificultam o deslocamento de PMR (pessoas com movimentos reduzidos)
-	Existem juntas de dilatação no piso do passeio que dificultam o deslocamento de PMR
-	Existem tampas de caixas de inspeção, no fluxo principal de circulação, desniveladas com o piso do passeio
-	Existem frestas entre as tampas e o piso acabado do passeio maiores do que 15 mm
-	Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas, quebradas ou desniveladas.
-	A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional
-	Existem capachos desnivelados com o piso do passeio
-	Outra anomalia

12.1.4.4 Classificação das Anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Natural
X	Funcional

12.1.4.5 Este Passeio/calçada Apresenta Alguma Falha?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.4.6 Caracterização de Falha

Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção ou de nível do passeio	X
O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente	-
O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas	-
O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação	-
Há piso tátil direcional indicando a rota de entrada do estádio (portões ou catracas acessíveis)	-
O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente	-
O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas	-
O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação	-

Continua...

O desnível superior a 5mm e inferior a 15mm é rampado mas não está sinalizado com piso tátil	-
A sinalização tátil do desnível superior a 5mm não tem as dimensões adequadas	-
A sinalização tátil do desnível superior a 5mm não está em bom estado de conservação	-
A sinalização tátil do desnível superior a 5mm não é de cor contrastante com o piso adjacente	-

[Digite texto]

Existem desníveis no passeio superiores a 15mm que não estão sinalizados como degraus	-
A sinalização tátil do desnível superior a 15mm não tem as dimensões adequadas	-
A sinalização tátil do desnível superior a 15mm não está em bom estado de conservação	-
A sinalização tátil do desnível superior a 15mm não é de cor contrastante com o piso adjacente	-
Outra falha	-

12.1.4.7 Classificação das Falhas

Planejamento	-
Execução	-
Operacional	-
Gerencial	X

12.1.4.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.1.5 Entradas do Estádio em Nível. (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001 e 14077:1998; Decreto 5296/04). Neste item devem ser listadas e avaliadas, uma a uma, as entradas do estádio – portões e equipamentos de controle de acesso.

12.1.5.1 Identificação do Portão (ou da entrada):

X	Sim
-	Não

Todas as entradas do estádio estão em mesmo nível, não há rampas e nem escadaria de acesso, conforme relatório fotográfico abaixo.

12.1.5.2 Esta Entrada Apresenta Alguma Anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.5.3 Caracterização de Anomalia

-	Não há catracas acessíveis
-	Os comandos da catraca acessível não estão em altura adequadas (entre 0,80 e 1,00m)
-	Não há entrada acessível opcional às catracas e portas giratórias
-	A entrada acessível não possui largura igual ou maior que 1,20m
-	A entrada acessível está afastada mais de 50 m das demais entradas

[Digite texto]

-	Outra anomalia.
---	-----------------

12.1.5.4 Classificação das Anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Natural
X	Funcional

12.1.5.5 Esta Entrada Apresenta Alguma Falha?

-	Sim
X	Não

12.1.5.6 Caracterização de Falha

-	Os portões estão em mau estado de conservação.
-	A catraca acessível está em mau estado de conservação
-	A entrada acessível está em mau estado de conservação.
-	Não há sinalização vertical indicando a catraca ou a entrada acessível.
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em mau estado de conservação.
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição de pouca visibilidade.
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as dimensões adequadas.
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível está em posição de pouca visibilidade.
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as dimensões adequadas.
-	A sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não possui as cores adequadas.
-	O símbolo da sinalização vertical da catraca ou da entrada acessível não é o adequado.
-	As catracas comuns estavam em mau estado de conservação.
-	As portas giratórias estavam em mau estado de conservação.
-	Não há atendimento para pessoas com deficiência de fala e/ou audição.
-	Não há mapa tátil nas entradas do estádio informando a posição e a rota para os portões e setores.
-	O mapa tátil está em mau estado de conservação.
-	O mapa tátil está em uma posição de difícil acesso, sem que haja ligação com o piso tátil direcional do passeio.
-	Não há, junto às bilheterias e portões de entrada, mapas do estádio, onde se possam localizar os setores, portões e demais acessos.
-	O mapa de localização do estádio está em mau estado de conservação.
X	O mapa de localização do estádio está em uma posição de pouca visibilidade pelo público
-	Outra falha

12.1.5.7 Classificação das Falhas

Planejamento	-
Execução	-

[Digite texto]

Operacional	-
Gerencial	X

12.1.5.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.1.6 Entrada do estádio em rampas. (Norma ABNT NBR 9050:2015 e 14077:1998)

12.1.6.1 Existe Rampa de Acesso ao Estádio?

-	Sim
X	Não

12.1.6.2 Identificação da Rampa

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.6.3 Esta Rampa Apresenta Alguma Anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

12.1.6.4 Caracterização de Anomalia

-	A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% mas possui pelo menos um segmento com desnível maior do que 7,5 cm (sem patamar)
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 8,33 % e 10% mas possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm (sem patamar)
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% mas possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm (sem patamar)
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m (sem patamar)
-	A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% mas possui desnível maior do que 1,50m (sem patamar)
-	A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% mas possui pelo menos um segmento com desnível maior do que 1,50 m
-	A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
-	A rampa tem largura menor do que 1,20 m.
-	A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
-	A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa de entrada é menor do que 1,30

[Digite texto]

-	A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é > 1,50cm
-	A parede ou o guarda-corpo da rampa possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes
-	A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável
-	A rampa não possui corrimãos

Continua

-	A rampa só possui corrimão de um lado
-	Os corrimãos da rampa tem largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm
-	As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas
-	O corrimão da rampa só possui uma altura.
-	A altura do corrimão mais alto da rampa não é 0,92 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão
-	A altura do corrimão mais baixo da rampa é 0,70m a partir do piso, da parte inferior do corrimão
-	Os corrimãos laterais da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares)
-	A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central
-	A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%
-	A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m
-	A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início
-	O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20m
-	A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final
-	O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal < que 1,20 m
-	Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor que 1,20 m
-	A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar
-	O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa
-	O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%
-	O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (como: portas, mobiliário, etc)
-	O piso da rampa é por demais liso
-	O piso da rampa é por demais áspero
-	Outra anomalia

12.1.6.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
X	Funcional

12.1.6.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não

12.1.6.7 Caracterização de falha

-	A guia de balizamento está em mau estado de conservação
-	A rampa é acessível mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma.
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade
-	O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final e mudanças de direção.
-	A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação
-	A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil
-	O anel de sinalização do corrimão estava danificado
-	Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa

A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada.

-	A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada
-	A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil em toda a sua extensão
-	A rampa possui sinalização tátil direcional, mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional
-	A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação
-	A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada
-	Outra falha

12.1.6.8 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.1.6.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

12.1.7 Entradas do estádio por escadas. (Norma ABNT 9050:2015, 9077:2001 e 14077:1998)

[Digite texto]

12.1.7.1 Existe escada de acesso ao estádio?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	Não

12.1.7.2 Identificação da escada:

Fotos: não aplicável

12.1.7.3 Esta escada apresenta alguma anomalia?

<input type="checkbox"/>	Sim
<input checked="" type="checkbox"/>	Não

Fotos: não aplicável

12.1.7.4 Caracterização de anomalia

-	A entrada no estádio é feita exclusivamente por escadas
-	A entrada no estádio é feita exclusivamente pôr escadas e na escada não existe área de resgate para PCD
-	A escada tem espelhos vazados
-	A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5cm sobre o piso do degrau abaixo
-	A escada tem degraus com espelhos menores que 16 cm
-	A escada tem degraus com espelhos maior que 18 cm
-	A profundidade do degrau é maior que 32 cm
-	A profundidade do degrau é menor que 28 cm
-	A escada tem degraus em leque e a largura deles é maior que 28 cm
-	A escada tem degraus em leque e a parte mais estreita deles tem largura menor que 15 cm
-	A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%
-	A escada tem degraus com inclinação longitudinal
-	A escada tem degraus com alturas diferentes
-	A escada tem largura menor que 1,20 m
-	A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início
-	O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor que 1.20m
-	A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final
-	O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m
-	A escada tem mais do que 3.20 m de desnível e não possui patamares
-	A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças
-	Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor que 1,20m
-	Os patamares entre os seguimentos da escada têm dimensões diferentes da largura da escada
-	Os patamares entre os seguimentos da escada têm inclinação transversal maior que 3%
-	A escada não possui paredes laterais, corrimãos e nem guarda-corpos
-	O guarda-corpo ou corrimão deixa a largura da escada menor que 1,20 m
-	A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor que 1,30 m

Continua...

[Digite texto]

-	A parede ou guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças maiores que 15 cm
-	A parede ou guarda-corpo da escada possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes
-	A escada não possui corrimão
-	A escada só possui corrimão de um lado
-	A escada tem mais que 2,20m de largura e não possui corrimão central
-	Os corrimãos da escada têm largura maior que 4,5 cm o menor que 3,0 cm
-	O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4,0 cm
-	A parede onde o corrimão da escada está fixado tem revestimento áspero
-	O corrimão da esca não possui prolongamento antes do início da escada
-	O corrimão da esca não possui prolongamento depois do final da escada
-	As extremidades do corrimão da escada são recurvadas
-	Os corrimãos laterais da escada são contínuos
-	A altura dos corrimãos da escada é 0,92 m
-	Os corrimãos centrais da escada apresentam descontinuidades maiores que 0,80 m entre um trecho e outro
-	A escada possui corrimão de duas alturas e a altura do corrimão mais baixo não é 0,70 m do piso, medidas na geratriz interior do corrimão
-	O piso da escada é de material combustível
-	O piso da escada é por demais áspero ou está danificado
-	O piso da escada é demasiadamente liso
-	A escada tem lances com pouco mais de 19 degraus
-	A escada tem lances com muito mais de 19 degraus
-	Outra anomalia

12.1.7.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.1.7.6 Esta escada apresenta alguma falha?

-	Sim
-	Não

12.1.7.7 Caracterização de falha

-	O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção
-	A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação
-	A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil.
-	O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado

[Digite texto]

-	Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada
-	A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada
-	A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas
-	Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada
-	A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação
-	A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas
-	Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus
-	A sinalização visual colorida na borda dos degraus tem a cor muito parecida com a cor do material do piso do degrau
-	A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação
-	A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas
-	O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação
-	O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação
-	Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada
-	A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação
-	A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade
-	A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas
-	Outra falha

12.1.7.8 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.1.7.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

ACESSOS PARA AMBULÂNCIAS (Normas ABNT NBR 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-1:2004)

12.1.8.1 Existe pelo menos um portão por onde entre uma ambulância? (Neste quesito observar largura e altura livres do portão).

X	Sim
-	Não

12.1.8.2 Há anomalias no acesso da ambulância?

-	Sim
X	Não

12.1.8.3 Caracterização de anomalia

[Digite texto]

-	O portão possui um desnível inadequado à passagem da ambulância
-	A largura do acesso para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma
-	A ambulância entra no estádio, mas não chega até próximo o campo de jogo
-	Não há espaço junto ao campo de jogo para uma ambulância estacionar
-	A altura do acesso para passagem da ambulância é menor do que o indicado em norma
-	Existem vigas impedindo a passagem da ambulância
-	Outra anomalia

12.1.8.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.1.8.5 Há falhas no acesso da ambulância?

-	Sim
-	Não

12.1.8.6 Caracterização de falha

-	Foram encontrados obstáculos móveis deixados no portão de acesso da ambulância (lixeiras, móveis, etc).
-	O piso do acesso da ambulância está em mau estado de conservação
-	O portão só é aberto se houver alguma emergência
-	O portão de entrada da ambulância não está sinalizado
-	Outra falha

12.1.8.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.1.8.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

12.2 CIRCULAÇÕES INTERNAS (neste item devem ser avaliadas todas as circulações do estádio: acesso aos setores, sanitários, bares, lanchonetes, cabines de rádio e televisão, áreas administrativas, rampas e escadas fixas internas, elevadores, plataformas elevatórias e escadas rolantes).

[Digite texto]

12.2.1 CIRCULAÇÃO EM ROTA ACESSÍVEL. (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004) Conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, no seu item 3.37, define-se **ROTA ACESSÍVEL** como “Trajeto contínuo, desobstruído e sinalizado, que conecta os ambientes externos ou internos de espaços e edificações, e que possa ser utilizado de forma autônoma e segura por todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência. A rota acessível externa pode incorporar estacionamentos, calçadas rebaixadas, faixas de travessia de pedestres, rampas, etc. A rota acessível interna pode incorporar corredores, pisos, rampas, escadas, elevadores etc.”

12.2.1.1 Existe rota acessível atendendo pelo menos aos setores onde existem espaços para PCR, assentos para PO, PMR E PCD?

X	Sim
=	Não

12.2.1.2 A rota acessível apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.2.1.3 Caracterização de anomalia

-	O piso da circulação é extremamente liso
-	O piso da circulação é extremamente irregular e áspero
-	O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%
-	O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
-	O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade
-	Existem desníveis nas circulações superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas
-	As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%
-	As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso
-	As superfícies rampadas apresentam acabamento áspero
-	Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR.
-	Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR
-	Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação desniveladas com o piso da circulação
-	Existem frestas entre as tampas e o piso acabado da circulação maiores do que 15 mm
-	Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas ou quebradas
-	A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional
-	Existem capachos desnivelados com o piso da circulação
-	Outra anomalia

12.2.1.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

[Digite texto]

12.2.1.5 A rota acessível apresenta alguma falha?

-	Sim
-	Não

12.2.1.6 Caracterização de falha

	A rota acessível não está sinalizada com o Símbolo Internacional de Acessibilidade
	O Símbolo de Acessibilidade não é o recomendado em norma
	A sinalização de Acessibilidade está em mau estado de conservação
	As cores da sinalização de Acessibilidade não atendem ao recomendado em norma
	O tamanho da sinalização de Acessibilidade não é o recomendado em norma
	Não há sinalização tátil em Braille na rota acessível
	A sinalização em Braille está em mau estado de conservação

Continua...

-	A sinalização em Braille não está no caminho do piso tátil direcional
-	A sinalização em Braille está instalada em altura inadequada
-	Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação
-	O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente
-	O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas
-	O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação
-	Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores)
-	O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente
-	O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas
-	O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação
-	O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado.
-	As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado
-	A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas
-	A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação
-	A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente
-	Existem desníveis no passeio superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus
-	A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas
-	A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação
-	A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente
-	Outra falha

12.2.1.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução

[Digite texto]

-	Operacional
-	Gerencial

12.2.1.8 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

12.2.2 Circulações internas em nível (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998; 13434-2:2004 e 11785:1997)

12.2.2.1 Identificação da circulação:

12.2.2.2 Esta circulação apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos 12.2.2.3 Caracterização de anomalia

-	O piso da circulação é extremamente liso
-	O piso da circulação é extremamente irregular e áspero
-	O piso da circulação tem inclinação transversal maior do que 2%
-	O piso da circulação tem inclinação longitudinal maior do que 5%
	O piso da circulação é decorado, causando sensação visual de tridimensionalidade.
-	Existem desníveis na circulação superiores a 5 mm e inferiores a 15 mm que não foram transformados em superfícies rampadas
-	As inclinações longitudinais das superfícies rampadas são maiores do que 5%
-	As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente liso
-	As superfícies rampadas apresentam acabamento excessivamente áspero
-	Existem grelhas no fluxo principal da circulação que dificultam o deslocamento de PMR
-	Existem juntas de dilatação no piso da circulação que dificultam o deslocamento de PMR
-	Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulações desniveladas com o piso da circulação
-	Existem frestas entre as tampas e o piso acabado das circulações maiores do que 15 mm
-	Existem tampas de caixas de inspeção no fluxo principal de circulação que estão soltas ou quebradas
-	A textura das tampas das caixas de inspeção é igual à dos pisos táteis de alerta e direcional
-	Existem capachos desnivelados com o piso da circulação
-	Outra anomalia

12.2.2.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.2.2.5 Esta circulação apresenta alguma falha?

[Digite texto]

-	Sim
-	Não

12.2.2.6 Caracterização de falha

-	Não há piso tátil de alerta nas mudanças de direção da circulação
-	O piso tátil de alerta não tem cor contrastante com o piso adjacente
-	O piso tátil de alerta não tem as dimensões adequadas
-	O piso tátil de alerta não está em bom estado de conservação
-	Não há piso tátil direcional indicando a rota até os locais de permanência (setores, sanitários, bares, lanchonetes, escadas, rampas, elevadores)
-	O piso tátil direcional não tem cor contrastante com o piso adjacente
-	O piso tátil direcional não tem as dimensões adequadas
-	O piso tátil direcional não está em bom estado de conservação
-	O desnível superior a 5 mm e inferior a 15 mm é rampado mas não está sinalizado
-	As superfícies rampadas apresentam acabamento danificado
-	A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não tem as dimensões adequadas
-	A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não está em bom estado de conservação
-	A sinalização tátil do desnível superior a 5 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente
-	Existem desníveis na circulação superiores a 15 mm que não estão sinalizados como degraus
-	A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não tem as dimensões adequadas
-	A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não está em bom estado de conservação
-	A sinalização tátil do desnível superior a 15 mm não é de cor contrastante com o piso adjacente
-	Outra falha

12.2.2.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.2.2.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

12.2.3 Portas acessíveis (por onde circulam PCD) (Normas ABNT 9050:2015; 9077:2001; 14077:1998 e 13434-2:2004)

12.2.3.1 Identificação da porta ou portão

12.2.3.2 Há anomalias nesta porta?

-	Sim
X	Não

12.2.3.3 Caracterização de anomalia

[Digite texto]

-	O desnível na soleira é maior do 5 mm e não é rampado
-	A largura do vão da porta é menor do que 0,80 m
-	A altura do vão da porta é menor do que 2,10 m
-	As maçanetas da porta não são do tipo alavanca
-	As maçanetas da porta não estão instaladas entre 0,90 m e 1,10 m de altura a partir do piso
-	Não há uma área de aproximação de 0,60 m, livre de obstáculos, na frente e atrás da porta
-	A porta é do tipo vai-e-vem e não há visor
-	O visor da porta vai-e-vem tem largura menor do que 0,20 m
-	O visor da porta vai-e-vem tem altura menor do que 0,50 m
-	O visor da porta vai-e-vem não está posicionado de modo a que disponha uma janela a 1,50 m de altura do piso
-	Outra anomalia

12.2.3.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.2.3.5 Esta porta apresenta alguma falha?

-	Sim
x	Não

12.2.3.6 Caracterização de falha

-	A sinalização tátil direcional não chega até a porta acessível
-	Não há sinalização de acessibilidade afixada na porta ou na circulação adjacente a ela
-	A sinalização de acessibilidade da porta está em mau estado de conservação
-	O desnível na soleira é rampado mas está danificado
-	A folha da porta está danificada
-	Os batentes estão danificados
-	A maçaneta da porta está danificada
-	Não há revestimento resistente a impacto na extremidade inferior
-	O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior cobre uma altura menor do que 0,40 m a partir do piso
-	O revestimento resistente a impacto na extremidade inferior está em mau estado de conservação
-	O visor da porta vai-e-vem está em mau estado de conservação
-	Não existe, antes de depois da porta vai-e-vem, uma área de aproximação livre com o comprimento igual à largura da porta
-	Outra falha

12.2.3.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

[Digite texto]

12.2.3.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.2.4 Circulações verticais internas em rampa. (Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

12.2.4.1 Existe rampa ligando os pavimentos do estádio?

-	Sim
X	Não

12.2.4.2 Identificação da rampa.

12.2.4.3 Esta rampa apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.2.4.4 Caracterização de anomalia

-	A rampa tem inclinação longitudinal acima de 12,5%
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 10% e 12,5% e o desnível é maior do que 7,5 cm (não há patamar)
-	A rampa tem inclinação longitudinal acima entre 8,33 % 2 10% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 20 cm
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 6,25% e 8,33% e possui pelo menos um segmento com desnível acima de 80 cm
-	A rampa tem inclinação longitudinal entre 5,0% e 6,25% e possui desnível maior do que 1 m
-	A rampa tem inclinação longitudinal abaixo de 5,0% e possui desnível maior do que 1,50 m
-	A rampa tem inclinação transversal acima de 3%.
-	A rampa tem largura menor do que 1,20 m
-	A rampa não possui parede lateral nem guarda-corpos.
-	A altura da parede ou do guarda-corpo da rampa é menor do que 1,30 m
-	A parede ou o guarda-corpo da rampa é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm
-	A parede ou o guarda-corpo da rampa possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes
-	A parede ou o guarda-corpo da rampa é de material estilhaçável
	A rampa não possui corrimãos
	A rampa só possui corrimão de um lado
	Os corrimãos da rampa têm largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0 cm
	O espaço entre a parede e o corrimão da rampa é menor do que 4 cm
	A parede onde o corrimão da rampa está afixado tem revestimento áspero
	O corrimão ou o guarda-corpo deixa a largura da rampa menor do que 1,20 m
	O corrimão da rampa não possui prolongamento antes do início da rampa
	O corrimão da rampa não possui prolongamento depois do final da rampa

[Digite texto]

	As extremidades do corrimão da rampa não são recurvadas
	O corrimão da rampa só possui uma altura

Continua...

-	A altura do corrimão mais alto da rampa não é 0,92 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão
-	A altura do corrimão mais baixo da rampa não é 0,70 m a partir do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão
-	Os corrimãos laterais da rampa são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo)
-	A rampa tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central
-	A rampa é em curva e a inclinação é maior do que 8,33%
-	A rampa é em curva e o raio interno é menor do que 3,00 m
-	A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início
-	O patamar no início da rampa tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m
-	A rampa não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final
-	O patamar no final da rampa de entrada tem dimensão longitudinal menor do que 1,20 m
-	Os patamares entre os segmentos da rampa têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m
-	A rampa tem mais de uma direção e esta mudança não tem patamar
-	O patamar da mudança de direção da rampa tem dimensões diferentes da largura da rampa
-	O patamar da mudança de direção da rampa tem inclinação transversal maior do que 3%
-	O patamar da rampa possui obstáculos à circulação (por exemplo, portas, mobiliário, etc)
-	O piso da rampa é por demais liso
-	O piso da rampa é por demais áspero
-	Outra anomalia

12.2.4.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.2.4.6 Esta rampa apresenta alguma falha?

-	Sim
-	Não

12.2.4.7 Caracterização de falha

[Digite texto]

-	A guia de balizamento está em mau estado de conservação
-	A rampa é acessível, mas não possui a Sinalização Internacional de Acessibilidade
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em mau estado de conservação
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade está em posição de pouca visibilidade
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade não é a recomendada em norma
-	A Sinalização Internacional de Acessibilidade tem dimensões muito pequenas, dificultando a visibilidade
-	O corrimão da rampa não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção
-	A sinalização em Braille do corrimão da rampa estava em mau estado de conservação.
-	A sinalização em Braille do corrimão da rampa apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil
-	O anel de sinalização do corrimão estava danificado
-	Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da rampa
-	A sinalização tátil de alerta da rampa estava danificada
-	A sinalização tátil de alerta da rampa era inadequada
-	A rampa não possui paredes laterais, nem guia de balizamento nem sinalização tátil direcional ao longo de seu comprimento
-	A rampa possui sinalização tátil direcional, mas não possui a sinalização de alerta nas mudanças de direção da sinalização direcional
-	A sinalização tátil direcional da rampa estava em mau estado de conservação
-	A sinalização tátil direcional da rampa não era adequada
-	Outra falha

10.2.4.8 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.2.4.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

CIRCULAÇÕES VERTICAIS INTERNAS POR ESCADAS FIXAS

(Normas ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; 9283:1986; 9284:1986)

Neste item devem ser avaliadas todas as escadas do estádio, principalmente as escadas de fuga e as escadas de arquibancada, em separado.

12.2.5.1 Identificação da escada:

12.2.5.2 Esta escada apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.2.5.3 Caracterização de anomalia

[Digite texto]

-	Os acessos aos setores são feitos exclusivamente por escadas
-	Os acessos aos setores são feitos exclusivamente por escadas e as escadas não possuem área de resgate para PCD
-	A escada tem espelhos vazados
-	A escada tem bocéis ou espelhos inclinados que se projetam mais do que 1,5 cm sobre o piso do degrau abaixo
-	A escada tem degraus com espelhos menores do que 16 cm
-	A escada tem degraus com espelhos maiores do que 18 cm
-	A profundidade do degrau é maior do que 32 cm
-	A profundidade do degrau é menor do que 28 cm
-	A escada tem degraus em leque e a largura dos degraus na linha de percurso é menor do que 28 cm
-	A escada tem degraus em leque e a parte mais estreita dos degraus tem largura menor do que 15 cm
-	A escada tem degraus com inclinação transversal acima de 1%
-	A escada tem degraus com inclinação longitudinal
-	A escada tem degraus com alturas diferentes
-	A escada tem largura menor do que 1,20 m
-	A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no início
-	O patamar no início da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30cm.
-	A escada não possui patamar nem espaço livre de obstáculos no final
-	O patamar no final da escada tem dimensão longitudinal menor do que 30cm.
-	A escada tem mais do que 3,20 m de desnível e não possui patamares
-	A escada tem mais de uma direção e não possui patamares nestas mudanças
-	Os patamares entre os segmentos da escada têm dimensão longitudinal menor do que 1,20 m
-	O patamar da mudança de direção da escada tem dimensões diferentes da largura da escada
-	O patamar da mudança de direção da escada tem inclinação transversal maior do que 3%
-	A escada não possui paredes laterais nem guarda-corpos
-	O guarda-corpo ou o corrimão deixa a largura da escada menor do que 1,20 m
-	A altura da parede ou do guarda-corpo da escada é menor do que 1,30 m
-	A parede ou o guarda-corpo da escada é vazado e o espaço entre as peças é maior do que 15 cm
-	A parede ou o guarda-corpo da escada possui saliências e reentrâncias que podem causar acidentes
-	A parede ou o guarda-corpo da escada é de material estilhaçável
-	A escada não possui corrimão
-	A escada só possui corrimão de um lado
-	Os corrimãos da escada têm largura maior do que 4,5 cm ou menor do que 3,0cm

Continua...

-	O espaço entre a parede e o corrimão da escada é menor do que 4 cm
-	A parede onde o corrimão da escada está afixado tem revestimento áspero
-	O corrimão da escada não possui prolongamento antes do início da escada
-	O corrimão da escada não possui prolongamento depois do final da escada
-	As extremidades do corrimão da escada não são recurvadas
-	A altura do corrimão da escada não é 0,92 m medidos a partir do piso até a geratriz inferior do corrimão
-	A escada possui corrimão de duas alturas e a altura do corrimão mais baixo não é

[Digite texto]

	0,70 m do piso, medidos na geratriz inferior do corrimão
-	Os corrimãos laterais da escada são descontínuos (faltam trechos em patamares, por exemplo)
-	A escada tem mais do que 2,20 m de largura e não possui corrimão central
-	Os corrimãos centrais da escada apresentam descontinuidades maiores do que 0,80 m entre um trecho e outro
-	O piso da escada é de material combustível
-	O piso da escada é por demais áspero ou está danificado
-	O piso da escada é por demais liso
-	A escada tem lances com um pouco mais de 19 degraus
-	A escada tem lances com muito mais de 19 degraus
-	Outra anomalia

12.2.5.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

Esta escada apresenta alguma falha?

-	Sim
-	Não

12.2.5.6 Caracterização de falha

	O corrimão da escada não possui sinalização em Braille nem anel de textura contrastante com a do corrimão, indicando início, final, mudanças de direção
	A sinalização em Braille do corrimão da escada estava em mau estado de conservação
	A sinalização em Braille do corrimão da escada apresentava os caracteres em relevo muito juntos, dificultando a leitura tátil
	O anel de sinalização do corrimão da escada estava danificado
	Não havia sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada
	A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada estava danificada
	A sinalização tátil de alerta junto ao início e final da escada não possui as dimensões adequadas

-	Não há sinalização tátil de alerta indicando as mudanças de direção da escada
-	A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada está em mau estado de conservação
-	A sinalização tátil de alerta das mudanças de direção da escada não possui as dimensões adequadas.
-	Não há sinalização visual colorida na borda dos degraus
-	A sinalização visual na borda dos degraus tem a cor muito parecida com o material do piso do degrau
-	A sinalização visual da borda do degrau está em mau estado de conservação
-	A sinalização visual da borda do degrau não possui as dimensões adequadas
-	O corrimão ou guarda-corpo da escada está em mau estado de conservação

[Digite texto]

-	O corrimão ou guarda-corpo da escada possui suportes em mau estado de conservação
-	Não há sinalização indicando o pavimento na frente do mais alto degrau da escada
-	A sinalização de pavimento em frente à escada está em mau estado de conservação
-	A sinalização de pavimento em frente à escada está em posição de pouca visibilidade
-	A sinalização de pavimento em frente à escada não tem dimensões ou cores adequadas
-	Outra falha

12.2.5.7 Classificação das falhas

	Planejamento
	Execução
	Operacional
	Gerencial

12.2.5.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	=
Crítico	=

12.2.6 Circulações verticais internas por escadas rolantes (Normas ABNT NBR 9050:2015; ABNT NBR NM 195 edição 2: 1999; 14077:1998 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

12.2.6.1 Existem escadas rolantes ligando os pavimentos do estádio?

=	Sim
X	Não

12.2.6.2 Identificação da escada rolante:

Não se aplica

12.2.6.3 Esta escada rolante apresenta alguma anomalia?

=	Sim
X	Não

12.2.6.4 Caracterização de anomalia

-	A altura do degrau à face superior do corrimão é menor do que 0,90m.
-	A altura do degrau à face superior do corrimão maior do que 1,10m.
-	O degrau tem profundidade útil maior do que 0,60m.
-	O degrau tem profundidade útil menor do que 0,40m.
-	Os degraus não tem certificação de suportar carga de ruptura = 6N/m ² .
-	Os degraus não possuem ranhuras.
-	As ranhuras dos degraus não são no sentido do movimento.

[Digite texto]

-	As ranhuras dos degraus têm profundidade maior do que 10mm.
-	Os pisos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
-	Os espelhos dos degraus terminam em ranhuras nas bordas laterais.
-	A borda interna do piso dos degraus, junto ao espelho, possui borda cortante.
-	Os espelhos dos degraus não são rígidos.
-	Os espelhos dos degraus são lisos.
-	As ranhuras do piso dos degraus não se entrosam com as do espelho do degrau adjacente.
-	Os pisos dos degraus não estão nivelados.
-	As ranhuras dos degraus têm largura menor do 5mm.
-	As ranhuras dos degraus têm largura maior do que 7mm.
-	Os degraus têm alturas diferentes.
-	A folga entre um degrau e o consecutivo é $> 6\text{mm}$.
-	O corrimão não se move com a escada.
-	A velocidade do corrimão é maior do que 2% da velocidade dos degraus.
-	A distância entre a extremidade exterior do corrimão e as paredes laterais é maior do que 0,80m.
-	A largura do corrimão é menor do que 0,07m.
-	A largura do corrimão é maior do que 0,10m.
-	A distância entre os centros dos corrimãos é maior do que 0,45m da distância entre os rodapés.
-	O ponto mais baixo do corrimão está numa altura menor do que 0,10m.
-	O ponto mais baixo do corrimão está numa altura maior do que 0,25m.
-	A distância entre o limite do corrimão e a frente da balaustrada é menor do que 0,30m.
-	Não há protetor entre a junção do corrimão com a frente da balaustrada.
-	O corrimão tem trechos soltos da guia.
-	O corrimão não tem certificação de suportar carga de ruptura = 25N e não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
-	A largura entre as bordas internas dos corrimãos é menor do que a largura entre rodapés.

Continua...

-	A altura do rodapé é menor do que 2,5cm.
-	O rodapé não é rígido.
-	Existem folgas entre os trechos do rodapé que podem prender calçados e tecidos.
-	O rodapé não é liso.
-	A balaustrada não possui rodapé.
-	A distância entre as extremidades da balaustrada é maior do que 0,05m.
-	Não há balaustradas nas laterais.
-	Só há balaustradas em um lado da escada
-	O revestimento da balaustrada é perfurado, não é liso.
-	Não há revestimento da balaustrada.
-	O revestimento da balaustrada apresenta saliências maiores do que 3mm.
-	As saliências da balaustrada apresentam arestas cortantes.
-	O vidro que compõe a balaustrada não é tipo de segurança.
-	O vidro que compõe a balaustrada tem espessura menor do que 6mm.
-	Patamar com largura maior ou igual aos centros dos corrimãos.
-	O patamar tem profundidade menor do que 2,50m.
-	O comprimento do patamar é menor do que três vezes a distância entre os centros dos corrimãos.
-	O revestimento do patamar não é antiderrapante.

[Digite texto]

-	Não há iluminação demarcatória debaixo dos degraus nos dois patamares.
-	Não há o mínimo de duas lâmpadas por patamar. Não há iluminação nos dois lados dos rodapés.
-	Os lances de escada são paralelos e a distância entre as extremidades dos corrimãos é menor do que 1,20m.
-	Não há dispositivo que pare a escada em caso de rompimento do corrimão.
-	O dispositivo manual de acionamento é acessível a qualquer pessoa.
-	Não há dispositivo de controle de velocidade.
-	As partes mecânicas do equipamento não são envolvidas por paredes ou painéis cegos.
-	O fechamento inferior não é acessível para procedimentos de limpeza.
-	As portas/ alçapões de inspeção podem ser abertas sem ferramentas.
-	As portas de inspeção não são providas de contatos elétricos de segurança para impedir a operação quando estão abertas
-	As portas de inspeção e alçapões são de material perfurado, apresentam aberturas e fendas.
-	A abertura para ventilação é acessível a qualquer pessoa
-	O sistema de frenagem não opera automaticamente
-	A altura livre, no pavimento, acima dos degraus é menor do que 2,30m
-	A carga suportável pelo equipamento como um todo é menor do que 5N/m ²
-	O ângulo de inclinação da escada é maior do que 30° e o desnível é maior do que 6m
-	O ângulo de inclinação é maior do que 30° e a velocidade é maior do que 0,50m/s
-	O ângulo de inclinação é maior do que 35° e a velocidade é menor do que 0,50m/s
-	O ângulo de inclinação é menor do que 30° e a velocidade maior do que 0,75m/s
-	Outra anomalia

12.2.6.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.2.6.6 Esta escada rolante apresenta alguma falha?

=	Sim
=	Não
X	Não se aplica

12.2.6.7 Caracterização de falha

-	As lâmpadas nem sempre estão ligadas durante a operação
-	A saída da escada se faz em recinto fechado e a abertura da porta só é feita através de chave do pessoal da administração
-	O acesso à escada se faz por recinto fechado e a abertura da porta deste recinto é feita por qualquer usuário, sem pessoal para controle de segurança
-	O freio de serviço não funciona
-	O interruptor de parada não funciona
-	A iluminação demarcatória debaixo dos degraus dos patamares está queimada
-	A iluminação dos rodapés apresenta lâmpadas queimadas
-	A escada rolante está em mau estado de conservação

[Digite texto]

-	Não há sinalização tátil de alerta no início e no final de cada lance da escada rolante
-	Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a escada rolante ao restante da circulação
-	Outra falha

Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.2.6.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.2.7 Circulações verticais internas por elevadores (Normas ABNT 9050:2015; 14077:1998; 16042:2012; ABNT NBR NM 207 errata:2005; ABNT NBR NM 267:2007; ABNT NBR NM 313:2007 e ABNT NBR IEC 60529 VERSÃO CORRIGIDA 2:2011)

12.2.7.1 Há elevadores de passageiros interligando os diferentes pavimentos do estádio?

-	Sim
X	Não

12.2.7.2 Identificação do elevador:

Não se aplica

12.2.7.3 Há anomalias neste elevador?

-	Sim
X	Não

12.2.7.4 Caracterização de anomalia

-	A dimensão da cabine é menor do que 1,10 m x 1,40 m
-	A porta do elevador tem vão livre mínimo de 0,80 m
-	A área de espera para embarque em frente ao elevador é menor do que 1,50 m, a contar do espaço para abertura total da porta
-	Os botões de chamada externa não possuem indicação visual luminosa

[Digite texto]

-	Os botões de chamada externa não possuem caracteres em Braille
-	Não há anúncio de voz nas chamadas externas
-	Os botões de chamada interna não possuem indicação visual luminosa
-	Os botões de chamada interna não possuem caracteres em Braille
-	Não há anúncio de voz nas chamadas internas
-	Não há comandos de emergência dentro da cabine
-	Os comandos de emergência dentro da cabine não estão agrupados na parte inferior do painel de comando
-	O botão mais alto do painel de comando externo está acima de 1,35m, medidos a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
-	O botão mais baixo do painel de comando externo está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da circulação (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
-	O botão mais alto do painel de comando interno está acima de 1,37 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5 cm)
-	O botão mais baixo do painel de comando interno está a uma altura menor do que 0,89 m, medida a partir do piso da cabine (admite-se uma tolerância de 2,5cm)
-	A dimensão mínima das letras e números das marcações dos comandos é menor do que 1,6 cm

Continua...

-	Os números das indicações do pavimento onde se encontra o elevador não se encontram em altura mínima de 1,60 m
-	Não há corrimão fixado nos painéis laterais e de fundos da cabine
-	Não há rodapés na cabine
-	O piso da cabine não é antiderrapante
-	O corrimão da cabine do elevador não tem dupla altura
-	A parte superior do corrimão não está a uma altura entre 89 e 90 cm do piso acabado da cabine
-	Não há espaçamento de 4 cm entre a parede da cabine e a geratriz interna do corrimão
-	A cabine não tem iluminação elétrica
-	Só há uma lâmpada na iluminação da cabine
-	O capacho não está embutido no piso do elevador, criando uma com saliência maior que 0,5 cm de altura
-	Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade no elevador destinado a transportar PCR, PMR e PCD

12.2.7.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.2.7.6 Há falhas neste elevador?

-	Sim
X	Não

12.2.7.7 Caracterização de falha

	Os botões de chamada externa não acendem
--	--

[Digite texto]

	Os botões de chamada externa estão danificados
	Os caracteres em Braille da chamada externa estão danificados
	Os caracteres em Braille da chamada externa estão em mau estado de conservação
	Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura inferior a 0,90 m
	Os caracteres em Braille da chamada externa estão em altura acima de 1,10 m
	A sinalização sonora da chamada externa está inaudível
	O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em mau estado de conservação
	O Símbolo Internacional de Acessibilidade junto à porta do elevador está em posição inadequada
	A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao Símbolo recomendado em norma

Continua...

-	A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende às cores recomendadas em norma
-	A sinalização de Acessibilidade junto à porta do elevador não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma.
-	Os botões de chamada interna não acendem
-	Os botões de chamada interna estão danificados
-	Não há placas com identificação em Braille informando o pavimento nos batentes da porta do elevador
-	Os caracteres em Braille da chamada interna estão danificados
-	A sinalização sonora da chamada interna está inaudível
-	Os dispositivos de emergência no interior da cabine estão danificados
-	As letras e números das marcações dos comandos internos estão danificados
-	Os corrimãos da cabine estão em mau estado de conservação
-	Os rodapés da cabine têm altura menor do que 5 cm
-	Os rodapés da cabine estão em mau estado de conservação
-	O elevador tem dimensão menor do que 1,10 m x 1,40 m e não possui um espelho na parede oposta à porta
-	As lâmpadas da cabine não acendem
-	O capacho ou o revestimento do piso da está danificado
-	Não há sinalização em piso tátil de alerta na entrada do elevador sinalização tátil de alerta na entrada do elevador está em mau estado de conservação
-	Não há sinalização em piso tátil direcional ligando a circulação ao elevador
-	A sinalização em piso tátil direcional está em mau estado de conservação
-	Outra falha

12.2.7.8 Classificação das falhas

=	Planejamento
=	Execução
=	Operacional
=	Gerencial

10.2.7.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

[Digite texto]

12.2.8 Circulações verticais internas por plataformas elevatórias de percurso vertical (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

12.2.8.1 Existe plataforma elevatória de percurso vertical?

-	Sim
X	Não

12.2.8.2 Identificação da plataforma

Não há

12.2.8.3 Há anomalias nesta plataforma?

-	Sim
X	Não

12.2.8.4 Caracterização de anomalia

-	A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização acompanhada
-	A plataforma não possui dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilização assistida
-	Não há parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível
-	Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma
-	A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10m x 1,40 m
-	A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg
-	A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min
-	O piso da plataforma não é antiderrapante
-	A plataforma não possui corrimão
-	A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m
-	O uso da plataforma é obrigatoriamente assistido e não há dispositivo de comunicação no equipamento
-	Não há botão de chamada de emergência no equipamento
-	Não há freio de segurança
-	Não há assento escamoteável na plataforma
-	A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado
-	A plataforma se movimenta com as portas abertas
-	As portas não tem travamento
-	As portas não tem sensor de fechamento
-	O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m
-	O desnível a ser vencido é maior do que 4,00 m de altura e a plataforma não possui fechamento lateral
-	O desnível a ser vencido é menor do que 2,00 m de altura e o fechamento lateral tem altura menor do que 1,10 m
-	O fechamento lateral apresenta aberturas (vãos)
-	O fechamento lateral apresenta saliências internas maiores do que 5 mm
-	Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma
-	A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico
-	A operação da plataforma não conta com um resgate manual
-	O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto

[Digite texto]

-	O vão da plataforma é muito maior do que o vão do poço (a folga é muito grande)
-	O sistema de travamento da porta da plataforma é feito com trava rápida
-	Não há portas nos pavimentos (as saídas são abertas)
-	Outra anomalia

12.2.8.5 Classificação das anomalias

	Endógena
	Exógena
	Normal
	Funcional

12.2.8.6 Há falhas nesta plataforma?

-	Sim
X	Não

12.2.8.7 Caracterização de falha

-	Não há sinalização visual demarcando a área para espera de embarque e limite da projeção de percursos do equipamento em funcionamento
-	Não há sinalização visual demarcando o limite da projeção de percurso do equipamento em funcionamento
-	A sinalização visual demarcando a área de embarque e projeção não está em bom estado de conservação
-	A sinalização visual demarcando a área de embarque não está em altura adequada
-	A sinalização visual demarcando a projeção não está em altura adequada A sinalização visual demarcando a área de embarque e a projeção não apresenta as cores adequadas
-	Não há sinalização tátil na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma
-	A sinalização tátil está danificada
-	A sinalização tátil não está em altura adequada
-	Não há sinalização visual na área de espera informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado durante o uso da plataforma
-	A sinalização visual está danificada
-	A sinalização visual não está em altura adequada
-	O piso da plataforma está em mau estado de conservação
-	O fechamento lateral está em mau estado de conservação
-	Não há o Símbolo Internacional de Acessibilidade nos acessos à plataforma
-	A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma está em mau estado de conservação
-	A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma está em posição inadequada
-	A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma não atende ao Símbolo recomendado em norma
-	A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma não atende às cores recomendadas em norma
-	A sinalização de Acessibilidade junto à plataforma não atende ao tamanho mínimo recomendado em norma
-	Os dispositivos de chamada nos acessos estão danificados
-	Outra falha

12.2.8.8 Classificação das falhas

[Digite texto]

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.2.8.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.2.9 Circulações verticais internas por plataformas elevatórias de percurso inclinado (ABNT NBR 9050:2015; 14077:1998; ABNT NBR IEC 60529 versão corrigida 2:2011; ABNT NBR I.S.O. 93861-1:2012 e ABNT NBR I.S.O. 93861-2:2012)

12.2.9.1 Existe plataforma elevatória de percurso inclinado?

-	Sim
X	Não

12.2.9.2 Identificação da plataforma

Não há plataforma

12.2.9.3 Há anomalias nesta plataforma?

=	Sim
X	Não

12.2.9.4 Caracterização de anomalia

-	Não há dispositivos de chamada nos acessos à plataforma
-	A plataforma tem saída a 90° e a área (patamar de saída) é menor do que 1,10mx1,40m
-	A capacidade da plataforma é inferior a 250 kg
-	A velocidade da plataforma é maior do que 9m/min
-	A plataforma tem dimensões menores que 0,90 m x 1,40 m
-	Não há botão de chamada de emergência no equipamento
-	Não há freio de segurança
-	Não há assento escamoteável na plataforma
-	Não há sensor antiesmagamento abaixo da plataforma
-	O acionamento da plataforma não é feito por cremalheira ou cabos
-	O poço da plataforma tem profundidade menor do que 0,40 m
-	O percurso da plataforma não acompanha a escada (ou rampa)
-	No percurso da plataforma a distância dela à escada ou rampa é variável
-	A plataforma se movimenta mesmo sem o botão de movimento estar permanentemente pressionado
-	O desnível a ser vencido é maior do que 3,20 m

Continua...

[Digite texto]

-	A operação da plataforma não conta com um resgate hidráulico
-	A operação da plataforma não conta com um resgate manual
-	O acionamento da plataforma é apenas por controle remoto
-	Outra anomalia

12.2.9.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.2.9.6 Há falhas nesta plataforma?

-	Sim
X	Não

12.2.9.7 Caracterização de falha

-	Os dispositivos de chamada estão em mau estado de conservação
-	Os dispositivos de chamada estão localizados em altura inadequada
-	O acionamento da plataforma não está em bom estado de conservação
-	Não há sinalização visual na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado
-	Não há sinalização tátil na área de espera para embarque informando a obrigatoriedade de acompanhamento por pessoal habilitado
-	Não há sinalização visual demarcando a área de espera para embarque
-	A sinalização visual de demarcação da área de espera para embarque está em mau estado de conservação
-	Não há sinalização do limite da projeção do percurso do equipamento parado
-	A sinalização da projeção do percurso está em mau estado de conservação
-	Não há sinalização do limite do percurso do equipamento em funcionamento
-	A sinalização do percurso do equipamento em funcionamento está em mau estado de conservação
-	O botão de chamada de emergência está em mau estado de conservação
-	O botão de chamada de emergência está em posição inadequada
-	O assento da plataforma está em mau estado de conservação
-	O sensor antiesmagamento não está funcionando
-	O corrimão da plataforma está em mau estado de conservação
-	O corrimão da plataforma não está instalado na altura adequada
-	Os dispositivos de comunicação no equipamento estão danificados
-	O freio de segurança não funciona corretamente
-	Outra falha

12.2.9.8 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.2.9.9 Classificação do Risco

[Digite texto]

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.3 Sistema de mobiliário (Normas ABNT 9050:2015; 9283:1986; 9284:1986; 14077:1998; 14718:2008; 15250:2005 e 15599:2008)

12.3.1 Guichês de Bilheteria

12.3.2 Em todo o estádio existe pelo menos um guichê de bilheteria para atendimento preferencial?

X	Sim
-	Não

12.3.3 Identificação do guichê:

12.3.4 Há anomalias neste guichê?

X	Sim
-	Não

12.3.5 Caracterização de anomalia

-	Só existe guichê de atendimento preferencial para Pessoas em Cadeira de Rodas
-	A bancada do guichê preferencial para PCR não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso
-	A bancada do guichê preferencial para PCR não tem projeção para fora de 0,50 m
-	Só existe guichê de atendimento preferencial para idosos
X	Outra anomalia

12.3.6 Classificação das anomalias

-	Endógena
X	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.3.7 Há falhas neste guichê?

X	Sim
-	Não

12.3.8 Caracterização de falha

-	O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade
-	A sinalização do guichê está em mau estado de conservação
-	A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível)
-	O guichê está em mau estado de conservação
X	Outra falha

[Digite texto]

12.3.9 Classificação das falhas

X	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.3.10 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.3.2 Guichês de Pontos de Venda

12.3.2.1 Há bares, lojas, lanchonetes, no estádio?

X	Sim
=	Não

12.3.2.2 Existe pelo menos um guichê de venda de tíquetes ou de pagamento de compras para atendimento preferencial?

X	Sim
-	Não

12.3.2.3 Identificação da, lanchonete ou ponto de venda

12.3.2.4 Há anomalias neste guichê?

-	Sim
X	Não

12.3.2.5 Caracterização de anomalia

-	A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso.
-	A bancada do guichê preferencial não tem projeção para fora de 0,50 m
-	A bancada do guichê preferencial não tem altura entre 0,75 m a 0,85 m do piso
-	Existem obstáculos junto ao guichê preferencial (desníveis de piso, lixeiras, etc).
-	Outra anomalia

12.3.2.6 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
X	Funcional

12.3.2.7 Há falhas neste guichê?

[Digite texto]

X	Sim
-	Não

12.3.2.8 Caracterização de falha

X	O guichê está em mau estado de conservação
-	O guichê não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade
X	A sinalização do guichê está em mau estado de conservação
-	A sinalização do guichê está em posição inadequada (é pouco visível)
-	Outra falha

12.3.2.9 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
X	Gerencial

12.3.2.10 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

12.3.3 Bancadas de Pontos de Venda

12.3.3.1 Na bancada de atendimento deste bar/lanchonete há um espaço para atendimento preferencial?

X	Sim
-	Não

12.3.3.2 Identificação do bar, lanchonete ou ponto de venda:

Há 05 (cinco) lanchonetes no estádio conforme fotos no quadro fotografico:

Lanchonetes números 1 e 2 – para os torcedores da equipe mandante:

Lanchonetes números 3 e 4 – para torcedores da equipe visitante:

Lanchonete número 5 – para uso do pessoal da área privativa

12.3.3.3 Há anomalias nesta bancada?

X	Sim
-	Não

[Digite texto]

12.3.3.4 Caracterização de anomalia

-	A bancada não tem nenhum trecho onde a altura esteja entre 0,75 m a 0,85 m do piso
-	A bancada não tem nenhum trecho onde haja projeção para fora de 0,50 m
X	Outra anomalia

12.3.3.5 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
X	Funcional

12.3.3.6 Há falhas nesta bancada?

-	Sim
X	Não

12.3.3.7 Caracterização de falha

X	A bancada está em mau estado de conservação
-	A bancada não está sinalizado com a palavra "PREFERENCIAL" nem com o Símbolo Internacional de Acessibilidade
-	A sinalização da bancada está em mau estado de conservação A sinalização da bancada está em posição inadequada (é pouco visível)
-	Outra falha

12.3.3.8 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
X	Gerencial

12.3.3.9 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.3.4 Guarda-Corpos

12.3.4.1 Identificação do guarda-corpo (localização do mesmo):

12.3.4.2 Há anomalias neste guarda-corpo?

-	Sim
X	Não

12.3.4.3 Caracterização de anomalia

-	O guarda-corpo tem altura menor do que 1,05 m do piso
---	---

[Digite texto]

-	As longarinas (ou balaústres) do guarda-corpo tem afastamento maior do que 0,15 m entre elas
-	Outra anomalia

12.3.4.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.3.4.5 Há falhas neste guarda-corpo?

-	Sim
X	Não

12.3.4.6 Caracterização de falha

-	O acabamento do guarda-corpo está danificado
-	A estrutura do guarda-corpo está danificada
-	Outra falha

12.3.4.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.3.4.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.3.5 Corrimãos

Os corrimãos são aderentes às escadas e rampas a que servem e foram analisados em cada um destes componentes arquitetônicos

12.4 Áreas de Permanência - As perguntas deste sistema devem incluir, obrigatoriamente e em separado, o setor reservado à torcida visitante. Incluem, também, os auditórios, salas destinadas à coletiva de imprensa, restaurantes e quaisquer outros espaços de permanência.

12.4.1 Setores de assentos para assistir ao jogo:

12.4.1.1 Qual o total de assentos no estádio?

Não há assentos em todo o estádio, no entanto, possui uma capacidade total de 26.000 (vinte e seis mil) espectadores acomodados.

[Digite texto]

Espaços para pessoas em cadeira de rodas

Sim! Há área especialmente separada para pessoas cadeirantes

12.4.2 Em todo o estádio existem espaços para PCR?

-	Sim
X	Não
X	Apesar de não haver demarcação, qualquer pessoa em cadeira de rodas pode acomodar-se neste setor, pois existem acesso e espaço adequados

12.4.2.1 Em todo o estádio, quantos são os espaços reservados para P.C.R.?

12.4.2.2 O número de espaços reservados para PCR é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

-	Sim
X	Não

12.4.2.3 Em que setores há espaços reservados para PCR?

Não há setor específico

12.4.2.4 Identificação do setor avaliado:

12.4.2.5 Neste setor quantos são os espaços reservados para pessoas em cadeira de rodas (P.C.R.)?

Não há lugar específico para P.C.Rs, entretanto, eles podem se utilizar de todo espaço presente na área.

12.4.2.6 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.4.2.7 Caracterização de anomalia

-	Os espaços reservados para P.C.R. são em número menor do que 2% da capacidade do setor
-	Os espaços reservados para P.C.R. tem largura menor do que 0,80 m
-	Os espaços reservados para P.C.R. tem comprimento menor do que 1,20 m
-	Os espaços para P.C.R. não estão deslocados 0,30 m em relação à cadeira ao lado para que a pessoa em cadeira de rodas e seu(s) acompanhante(s) fiquem na mesma direção
-	Os espaços reservados para P.C.R. estão concentrados em um único local.
-	Os espaços reservados para P.C.R. não estão localizados próximos à rota acessível

[Digite texto]

-	Os espaços reservados para P.C.R. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas.
-	Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso inclinado
-	Os espaços reservados para P.C.R. estão posicionados em piso plano, mas em mau estado de conservação
-	Os espaços reservados para P.C.R. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto. (NBR 9050/04 art. 8.2.1.d)
-	Os espaços reservados para P.C.R. não permitem boa circulação para outras pessoas
-	Os espaços reservados para P.C.R. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo
-	Os espaços para PCR estão localizados na primeira fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira de trás é menor do que 0,30 m
-	Os espaços para PCR estão localizados nem fileira intermediária e os espaços de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente e da de trás é menor do que 0,30m
-	Os espaços para PCR estão localizados na última fileira e o espaço de circulação entre eles e os assentos da fileira da frente é menor do que 0,30 m
-	Outra anomalia

12.4.2.8 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.4.2.9 Os espaços reservados para P.C.R. neste setor apresentam alguma falha?

-	Sim
X	Não

12.4.2.10 Caracterização de falha

-	Os espaços para P.C.R. não estão sinalizados
-	A sinalização dos espaços para P.C.R. é inadequada
-	A sinalização dos espaços para P.C.R. está em mau estado de conservação

Continua...

-	Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. junto ao espaço a ela reservado
-	Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.C.R. próximo ao espaço a ela reservado
-	O piso dos espaços reservados para PCR está em mau estado de conservação
-	A sinalização dos espaços para PCR está em local de difícil visualização
-	Outra falha

12.4.2.11 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução

[Digite texto]

-	Operacional
-	Gerencial

10.4.2.12 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

ASSENTOS PARA PESSOA OBESA (PO)

12.4.3 Em todo o estádio, há assentos reservados para Pessoa Obesa?

-	Sim
-	Não
X	Apesar de não haver demarcação, a pessoa obesa pode sentar-se em qualquer lugar do setor

12.4.3.1 Em todo o estádio, quantos são os assentos especiais reservados para Pessoa Obesa?

12.4.3.2 Em que setores há assentos reservados para Pessoa Obesa?

12.4.3.3 Identificação do setor avaliado:

12.4.3.4 Neste setor quantos são os assentos reservados para Pessoa Obesa?

12.4.3.5 Os assentos reservados para Pessoa Obesa neste setor apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.4.3.6 Caracterização de anomalia

-	Os assentos reservados para P.O. são em número menor do que o especificado na tabela da NBR 950/04
-	Os assentos reservados para P.O. não possuem largura equivalente a de dois assentos-padrão
-	Os assentos reservados para P.O. possuem espaço livre frontal menor do que 0,60m
-	Os assentos reservados para P.O. não suportam carga de até 250 kg. (NBR 9050/04 art 8.2.1.3.3)
-	Os assentos reservados para P.O. estão concentrados em um único local
-	Os assentos reservados para P.O. não estão localizados próximos à rota acessível
-	Os assentos reservados para P.O. estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas
-	Os assentos reservados para P.O. estão posicionados em piso inclinado
-	Os assentos reservados para P.O. não garantem boa visibilidade, acústica e conforto
-	Os assentos reservados para P.O. não permitem boa circulação para outras pessoas
-	Os assentos reservados para P.O. distam mais de 40 m do portão ou saída mais próximo
-	Outra anomalia

12.4.3.7 Classificação das anomalias

[Digite texto]

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.4.3.8 Os assentos reservados para Pessoa Obesa apresentam alguma falha?

-	Sim
X	Não

12.4.3.9 Caracterização de falha

-	Os assentos para P.O. não estão sinalizados.
-	A sinalização dos assentos de P.O. está em posição de pouca visibilidade.
-	A sinalização dos assentos para P.O. é inadequada.
-	A sinalização dos assentos para P.O. está em mau estado de conservação.
-	Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.O. junto ao espaço a ela reservado.
-	Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da P.O. próximo ao espaço a ela reservado.
-	Os assentos para P.O. estão em mau estado de conservação.
-	O piso do local onde se encontram os assentos reservados para P.O. está em mau estado de conservação.
-	Outra falha

10.4.3.10 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.4.3.11 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

ASSENTOS PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS E IDOSOS (PNE) - Inclui todos os tipos de deficiência, inclusive auditiva e visual, e grávidas; exclui obesos e pessoas em cadeira de rodas.

12.4.4 Em todo o estádio, há assentos reservados para PNE e idosos?

-	Sim
X	Não
-	Só existe assento reservado para idosos

12.4.4.1 Em todo o estádio, quantos são os assentos especiais reservados para PNE?

[Digite texto]

Não há assentos especificamente reservados para idosos, eles podem escolher suas acomodações.

12.4.4.2 A soma do número de assentos especiais para Pessoas Obesas com o número de assentos reservados para demais Pessoas com Necessidades Especiais é igual ou maior a 2% do total de assentos do estádio?

-	Sim
-	Não
X	Não aplicável

12.4.4.3 Em que setores há assentos reservados para PNE?

Não há.

12.4.4.4 Identificação do setor:

Não se aplica

12.4.4.5 Neste setor quantos são os assentos reservados para PNE?

Não se aplica

12.4.4.6 Os assentos reservados para PNE neste setor apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.4.4.7 Caracterização de anomalia

-	Os assentos reservados para PNE são em número menor do que o especificado na tabela da NBR 9050/04
-	Os assentos reservados para PNE estão concentrados em um único local
-	Os assentos reservados para PNE estão afastados da rota acessível
-	Os assentos reservados para PNE estão localizados próximos à rota acessível, mas o acesso depende de rampas ou escadas
-	Os assentos reservados para PNE estão posicionados em piso inclinado
-	Os assentos reservados para PNE não garantem boa visibilidade, acústica e conforto
-	Os assentos reservados para PNE não permitem boa circulação para outras pessoas
-	Os assentos reservados para PNE distam mais de 40 m do portão ou saída mais próxima
-	Outra anomalia

12.4.4.8 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

12.4.4.9 Os assentos reservados para PNE apresentam alguma falha?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não

12.4.4.10 Caracterização de falha

-	Os assentos para PNE não estão sinalizados
-	A sinalização dos assentos para PNE é inadequada
-	A sinalização dos assentos para PNE está em mau estado de conservação
-	A sinalização dos assentos para PNE está em local de pouca visibilidade
-	Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE e da pessoa idosa junto ao assento a ela reservado
-	Não há assento reservado e sinalizado para pelo menos um acompanhante da PNE e da pessoa idosa próximo ao assento a ela reservado
-	O piso onde se encontram os assentos reservados para PNE e idosos está em mau estado de conservação
-	Outra falha

12.4.4.10 Classificação das falhas

	Planejamento
	Execução
	Operacional
	Gerencial

10.4.4.11 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

12.4.5 Sinalização das circulações de acesso a espaços preferenciais

12.4.5.1 Há falha de sinalização nas circulações de acesso aos assentos/espços preferenciais?

-	Sim
X	Não

12.4.5.2 Caracterização de falha

-	As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais não estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA)
-	As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização não é a especificada em norma ou não está em posição adequada
-	As circulações de acesso a assentos/espços preferenciais estão sinalizadas com o símbolo internacional de acesso (SIA), mas esta sinalização encontra-se em mau

[Digite texto]

	estado de conservação
-	Outra falha

12.4.5.3 Há falha de identificação dos assentos/espços preferenciais nos ingressos comprados na bilheteria?

-	Sim
X	Não

12.4.5.4 Caracterização de falha

-	Os assentos/espços preferenciais não são sinalizados na bilheteria.
-	Os assentos/espços preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização é inadequada.
-	Os assentos/espços preferenciais são sinalizados na bilheteria, mas esta sinalização encontra-se em mau estado de conservação.
-	Outra falha.

12.4.5.5 Há falha quanto à sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual?

-	Sim
X	Não

12.4.5.6 Caracterização de falha

-	Não há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual
-	Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta é inadequada
-	Há sinalização em Braille nos setores onde há assentos destinados às pessoas com deficiência visual, mas esta encontra-se em mau estado de conservação
-	Outra falha

12.4.5.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.4.5.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

[Digite texto]

12.5 Sanitários

12.5.1 Em todo o estádio há sanitários acessíveis?

X	Sim
-	Não

12.5.2 Quantos são os sanitários acessíveis?

35 (trinta e cinco) sanitários acessíveis.

12.5.3 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários femininos?

13 (treze) sanitários acessíveis.

12.5.4 Quantas bacias sanitárias acessíveis existem em sanitários masculinos?

12 (doze) sanitários acessíveis.

12.5.5 Identificação do sanitário acessível avaliado:

12.5.6 Este sanitário acessível apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.5.7 Caracterização de anomalia.

-	A(s) porta(s) das cabines de bacias sanitárias acessíveis tem largura menor do que 0,80m
-	A abertura da porta do box da bacia sanitária acessível é para dentro, e dificulta o acesso da PCR à bacia
-	A distribuição de aparelhos e peças não permite a utilização por uma PCR
-	O box da bacia sanitária acessível não tem dimensões mínimas de 1,50 m x 1,70m
X	O box da bacia sanitária acessível não tem área livre lateral para a transferência do P.C.R. para a bacia sanitária
-	A área livre lateral à bacia sanitária acessível tem dimensões menores do que 0,80m x 1,20m
-	Os assentos das bacias sanitárias acessíveis estão em uma altura acima 0,46 m em relação ao piso
-	Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma é muito grande em relação à borda da bacia, impedindo o uso pela P.C.R
-	Há plataforma (sóculo) para compor a altura de 0,46 m do assento da bacia sanitária acessível mas a projeção horizontal da plataforma em relação à borda da bacia dificulta sobremaneira o uso da bacia pela P.C.R
-	A bacia sanitária acessível tem caixa acoplada e não há barra de apoio na parede do fundo

[Digite texto]

-	A distância entre a tampa da caixa acoplada e a face inferior da barra de apoio na parede do fundo é menor do que 0,15 m
-	Não há barras de apoio nas laterais da parede da bacia sanitária acessível
-	Não há barras de apoio na parede do fundo da bacia sanitária acessível
-	A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito maior do que 0,75 m em relação ao piso
-	A altura das barras de apoio da bacia sanitária acessível é muito menor do que 0,75 m em relação ao piso
-	As barras de apoio da bacia sanitária acessível têm comprimento muito inferior a de 0,80 m
-	Não há lavatório acessível
-	Não há uma área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível
-	A área livre de aproximação frontal ao lavatório acessível é muito menor do que a recomendada
-	Os lavatórios acessíveis não são suspensos (possuem coluna)

Continua...

-	A altura do lavatório acessível é maior do que 0,80 m em relação ao piso
-	As torneiras do lavatório acessível não são do tipo alavanca, tipo sensor de presença ou dispositivo equivalente
-	Não há área livre de aproximação frontal ao mictório acessível
-	A área livre de aproximação frontal ao mictório acessível é menor que a recomendada (1,20 m x 0,80 m)
-	Não há mictório acessível (com duas barras de apoio fixadas na vertical e paralelas).
-	Junto ao mictório acessível não há duas barras de apoio fixadas na vertical, paralelas e a distância entre elas não é de 0,60 m com o mictório no centro
-	A distância entre as barras de apoio junto ao mictório acessível é muito maior do que 0,60 m
-	O mictório acessível não está centralizado em relação às barras de apoio.
-	As barras laterais ao mictório acessível tem comprimento menor do que 0,70m.
-	As barras laterais ao mictório estão a uma altura superior a 0,75 m em relação ao piso
-	Os acessórios do sanitário (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.) não estão localizados dentro da faixa de alcance, a uma altura entre 0,80 m e 1,20 m do piso
-	O piso dos sanitários acessíveis não tem revestimento antiderrapante, regular e estável
-	O piso dos sanitários acessíveis é excessivamente irregular
-	O piso dos sanitários não é nivelado
-	No piso dos sanitários há desníveis (degraus)
-	Os sanitários acessíveis existentes estão distantes das rotas acessíveis e da circulação principal
-	Os sanitários acessíveis existentes não estão localizados em rotas acessíveis, mas estão na circulação principal
-	Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos
-	Não existe bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários masculinos

[Digite texto]

-	Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada
-	Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários masculinos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada
-	Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é um pouco menor que a 5% do total de cada peça instalada
-	Em todo o estádio, as quantidades de peças acessíveis instaladas em sanitários femininos (bacia sanitária, lavatório e mictório) é muito menor que a 5% do total de cada peça instalada
-	Outra anomalia

12.5.8 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
X	Funcional

12.5.9 Este sanitário acessível apresenta alguma falha?

X	Sim
-	Não

12.5.10 Caracterização de falha

X	Não há sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver)
-	A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro está em uma altura acima de 0,40 m
-	Os banheiros acessíveis não estão sinalizados com o símbolo internacional de acesso (nas portas ou junto a elas) afixado em local visível ao público
-	A sinalização dos banheiros acessíveis não é adequada
-	A sinalização dos banheiros acessíveis está em local de difícil visualização
-	A sinalização dos banheiros acessíveis está em mau estado de conservação
-	No sanitário acessível não há assento da bacia sanitária
-	O assento da bacia sanitária não está em boas condições de uso/conservação
-	A bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação
-	O boxe da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação
-	A plataforma (sóculo) para compor a altura do assento da bacia sanitária acessível não está em boas condições de uso/conservação
-	As barras de apoio junto à bacia sanitária acessível não estão em boas condições de uso/conservação
-	As barras de apoio junto ao mictório acessível não estão em boas condições de uso/conservação
-	No sanitário acessível o lavatório não está em boas condições de uso/conservação.
-	Não há acessórios de sanitários (toalheiro, descarga, cesto de lixo, espelho, saboneteira, etc.)
-	Os acessórios dos sanitários (toalheiros, torneiras, descargas, cestos de lixo, saboneteiras, etc.) estão em más condições de conservação
-	O piso do sanitário acessível não está em boas condições de uso/conservação.

[Digite texto]

-	A bacia infantil para uso de crianças e de pessoas com baixa estrutura nos sanitários femininos não está em boas condições de uso/conservação
-	A sinalização de emergência ao lado da cabine da bacia sanitária e do boxe do chuveiro (se houver) não está em boas condições
-	Outra falha

12.5.11 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

12.5.12 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13 INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE CONFORTO

13.1 INFORMAÇÕES COMUNS AO ESTÁDIO

13.1.1 ESTACIONAMENTOS PARA TORCEDORES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento de torcedores. Devem ser inclusas nesta avaliação áreas de estacionamento público ou privado no entorno do estádio que sejam utilizados para estacionamento de veículos de passeio pelos torcedores, em dias de jogos.

13.1.1.1 O estádio possui estacionamento para o torcedor?

-	Sim
X	Não

Identificação do estacionamento

13.1.1.2 Este estacionamento apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos. Não aplicável

13.1.1.3 Caracterização de anomalia

-	O estacionamento do torcedor é descoberto
-	Não há vagas para veículos utilitários. (Ex.: SUVs e Picapes)
-	Outra anomalia

13.1.1.4 Classificação das anomalias

[Digite texto]

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.1.1.5 Este estacionamento apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.1.1.6 Caracterização de falha

-	Não há separação de áreas de estacionamento para as duas torcidas.
-	Não há informação sobre serviços oferecidos e valores cobrados pelo estacionamento em local visível e de fácil leitura.
-	Não há informação sobre existência e condições de seguro para os veículos.
-	Não há comprovante que ateste a presença do veículo no local e horário estipulados.
-	Não há informação quanto ao número de vagas oferecidas.
-	Não há delimitação de vagas.
-	As delimitações de vagas não se encontram em boas condições de uso/conservação.
-	Não há informação sobre a localização onde o veículo está estacionado.
-	Não há orientadores que ajudem na indicação de vagas livres ou saídas do estacionamento.
-	Não há profissionais nas filas dos guichês que antecipem as cobranças de estacionamento em dias de evento
-	Outra falha

13.1.1.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.1.1.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.1.2 ESTACIONAMENTOS PARA EQUIPES

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento reservadas ou utilizadas pelas equipes e comissões técnicas.

13.1.2.1 O estádio possui estacionamento para as equipes (Mandante e Visitante)?

X	Sim
-	Não

[Digite texto]

13.1.2.2 O estacionamento apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

As áreas apresentadas nas fotografias abaixo, referem-se as localizações onde os torcedores e frequentadores do estádio deixam seus veículos estacionados.

13.1.2.3 Caracterização de anomalia

-	Há estacionamento apenas para equipe Mandante
-	Há estacionamento apenas para equipe Visitante
-	O estacionamento da equipe Mandante é descoberto
-	O estacionamento da equipe Visitante é descoberto
-	Outra anomalia

13.1.2.4 Classificação das anomalias

	Endógena
	Exógena
	Normal
	Funcional

13.1.2.5 O estacionamento apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.1.2.6 Caracterização de falha

-	No estacionamento não há separação entre equipe mandante e equipe visitante
-	Não há delimitação de vagas
-	A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação
-	Outra falha

13.1.2.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.1.2.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

[Digite texto]

13.1.3 Estacionamentos para arbitragem

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes de árbitros.

13.1.3.1 O estádio possui estacionamento para arbitragem?

X	Sim
-	Não

13.1.3.2 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.1.3.3 Caracterização de anomalia

-	A área de cada vaga tem dimensões menores que 2,50 m x 5,00 m
X	O estacionamento é descoberto
-	Outra anomalia

13.1.3.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
X	Funcional

13.1.3.5 O estacionamento da arbitragem apresenta alguma falha?

X	Sim
-	Não

13.1.3.6 Caracterização de falha

X	Não há delimitação de vagas
-	A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação
-	No estacionamento não há separação entre arbitragem e equipes
-	No estacionamento não há separação entre arbitragem e torcedores
-	Outra falha

13.1.3.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
X	Operacional
-	Gerencial

13.1.3.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
--------	---

[Digite texto]

Médio	-
Crítico	-

13.1.3.9 O estádio possui uma área de desembarque para arbitragem?

X	Sim
-	Não

13.1.3.10 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.1.3.11 Caracterização de anomalia

-	A área de desembarque da arbitragem tem área menor do que 2,50 m x 5,00 m.
-	A área de desembarque da arbitragem fica junto à entrada das torcidas.
-	A área de desembarque da arbitragem é descoberta.
-	Outra anomalia

13.1.3.12 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.1.3.13 A área de desembarque da arbitragem apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.1.3.14 Caracterização de falha

-	A área de desembarque não está delimitada por sinalização no piso
-	A área de desembarque não possui sinalização vertical
-	A área de desembarque está em mau estado de conservação
-	Outra falha

13.1.3.15 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.1.3.16 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

[Digite texto]

13.1.4 ESTACIONAMENTOS PARA VEÍCULOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Neste item devem ser identificadas e avaliadas todas as áreas de estacionamento ou áreas de desembarque reservadas ou utilizadas pelas equipes dos meios de comunicação

13.1.4.1 O estádio possui estacionamento para caminhões e/ou ônibus da imprensa?

X	Sim
-	Não

13.1.4.2 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.1.4.3 Caracterização de anomalia

-	No estacionamento não há separação entre a imprensa e torcedores
-	O estacionamento é descoberto
-	Outra anomalia

13.1.4.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.1.4.5 O estacionamento para veículos da imprensa apresenta alguma falha?

X	Sim
-	Não

13.1.4.6 Caracterização de falha

X	Não há delimitação de vagas
-	A delimitação de vagas não se encontra em boas condições de uso/conservação.
-	A passagem de cabos obstrui as circulações
-	Outra falha

13.1.4.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
X	Operacional
-	Gerencial

13.1.4.8 Classificação do Risco

[Digite texto]

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.2 Serviços de Comunicação

13.2.1 Orientadores de torcida (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

13.2.1.1 O estádio dispõe de uma equipe para auxiliar os torcedores antes, durante e após o jogo?

-	Sim
X	Não

13.2.1.2 A equipe de orientadores de torcidas apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.2.1.3 Caracterização de falha

-	A equipe destinada para auxiliar não é treinada para o escoamento de torcedores em caso de emergência
-	A equipe destinada para auxiliar não tem pelo menos um profissional com conhecimento de linguagem de sinais (LIBRAS) para atendimento a torcedores com deficiência auditiva e/ou de fala
-	A equipe destinada para auxiliar não usa vestimentas com cores diferentes dos times que irão disputar a partida
-	A equipe destinada para auxiliar não possui equipamentos sonoros e/ou visuais que a auxiliem na divulgação da informação a ser prestada
-	Outra falha

13.2.1.4 Classificação das falhas

	Planejamento
	Execução
	Operacional
	Gerencial

13.2.1.5 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.2.1.6 Disponibilidade de informações sobre o estádio

13.2.1.7 O estádio possui um site com informações, como: setores, infraestrutura, localização, estacionamento, etc.?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não

13.2.1.9 O site apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.2.2.0 Caracterização de falha

-	O site do estádio não possui informações sobre setores, infraestrutura, localização e estacionamento.
-	O site do estádio não informa sobre preços e disponibilidade de ingressos.
-	O site do estádio não dispõe de um canal de comunicação com o torcedor, como SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e Fale Conosco.

13.2.2.1 Classificação das falhas

	Planejamento
	Execução
	Operacional
	Gerencial

13.2.2.2 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.2.2.3 Conforto sonoro (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Norma ABNT NBR 10152 versão corrigida:1992)

13.2.2.4 O estádio possui sistema de som?

X	Sim
-	Não

13.2.2.5 O sistema de som apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.2.2.6 Caracterização de anomalia

-	O sistema de som está disposto em apenas um local
-	O sistema de som está disposto em diversos locais, mas não pode funcionar em setores específicos de forma independente
-	O sistema de som não está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar.
-	O sistema de som está conectado a uma fonte de geração de energia elétrica suplementar, mas a mesma não possui autonomia para todo o evento.
-	Outra anomalia.

[Digite texto]

13.2.2.7 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.2.2.8 O sistema de som apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.2.5.6 Caracterização de falha

-	O sistema de som não funciona
-	O sistema de som é inaudível
-	Outra falha

13.2.5.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.2.5.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.2.5.6 Conforto visual (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005)

13.2.5.7 O estádio possui um sistema de informação visual e/ou sonora de contagem simultânea de acesso ao estádio, junto às bilheterias?

-	Sim
X	Não

13.2.5.8 O sistema de informação visual e/ou sonora apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.2.5.9 Caracterização de falha

-	A contagem do número de torcedores não é disponibilizada junto à bilheteria em
---	--

[Digite texto]

	painéis facilmente visíveis ao público
-	A contagem de acesso de torcedores não é simultânea
-	Outra falha

13.2.6.0 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3 Conforto em Infraestrutura

13.3.1 Conforto para a Equipe Mandante

13.3.1.1 Há Vestiários para Equipe Mandante?

-	Sim
X	Não

13.3.1.2 O vestiário apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.3.1.3 Caracterização de anomalia

-	Os vestiários da equipe mandante não são equipados com armários
-	Os vestiários da equipe mandante não são equipados com chuveiros
-	Os vestiários da equipe mandante não são equipados com bacias sanitárias
-	Os vestiários da equipe mandante não são equipados com mictórios
-	Os vestiários da equipe mandante não são equipados com lavatórios
-	Na área do vestiário da equipe mandante não há um sanitário extra para mais de um gênero
-	Na área do vestiário da equipe mandante não há maca de massagem (profissional)
X	No vestiário da equipe mandante não há máquina de gelo para fisioterapia
-	Na área do vestiário da equipe mandante não há sala médica para atender os (as) atletas
-	Na área do vestiário da equipe mandante não há sala de aquecimento
-	Na área do vestiário da equipe mandante não há sala para equipe técnica
-	Outra anomalia

13.3.1.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal

[Digite texto]

X	Funcional
---	-----------

13.3.1.5 O vestiário da equipe mandante apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

Fotos

13.3.1.6 Caracterização de falha

-	No vestiário da equipe mandante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da equipe mandante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da equipe mandante os lavatórios não estão em boas condições de uso
-	No vestiário da equipe mandante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas
-	No vestiário da equipe mandante não há espelho junto aos lavatórios
-	No vestiário da equipe mandante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação
-	No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para as bacias sanitárias
-	No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os lavatórios
-	No vestiário da equipe mandante há falta de acessórios para os chuveiros
-	No vestiário da equipe mandante há falta de banco de apoio para troca de roupa
-	Outra falha

13.3.1.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.1.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3.2 Conforto para a equipe visitante

13.3.2.1 Há vestiários para equipe visitante?

X	Sim
-	Não

13.3.2.2 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma anomalia?

-	Sim
---	-----

[Digite texto]

X	Não
---	-----

13.3.2.3 Caracterização de anomalia

-	Os vestiários da equipe visitante não são equipados com armários
-	Os vestiários da equipe visitante não são equipados com chuveiros
-	Os vestiários da equipe visitante não são equipados com bacias sanitárias
-	Os vestiários da equipe visitante não são equipados com mictórios
-	Os vestiários da equipe visitante não são equipados com lavatórios
-	No vestiário da equipe visitante não há um sanitário extra para mais de um gênero
-	No vestiário da equipe visitante não há maca de massagem (profissional)

-	No vestiário da equipe visitante não há máquina de gelo para fisioterapia
-	Não há sala médica para atender os (as) atletas
-	No vestiário da equipe visitante não há sala de aquecimento
-	No vestiário da equipe visitante não há sala para equipe técnica
-	Outra anomalia

13.3.2.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.3.2.5 O vestiário da equipe visitante apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.3.2.6 Caracterização de falha

-	No vestiário da equipe visitante os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da equipe visitante os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da equipe visitante os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da equipe visitante os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da equipe visitante as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas

[Digite texto]

-	No vestiário da equipe visitante não há espelho junto aos lavatórios
-	No vestiário da equipe visitante os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação.
-	No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para as bacias sanitárias
-	No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os lavatórios
-	No vestiário da equipe visitante há falta de acessórios para os chuveiros
-	No vestiário da equipe visitante há falta de banco de apoio para troca de roupa
-	Outra falha

13.3.2.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.2.8 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

13.3.3 Conforto para a Equipe de Arbitragem

13.3.3.1 Há vestiários para arbitragem?

X	Sim
-	Não

13.3.3.2 O vestiário da arbitragem apresenta alguma anomalia?

-	Sim
-	Não

13.3.3.3 Caracterização de anomalia

-	Os vestiários da arbitragem não são equipados com armários
-	Os vestiários da arbitragem não são equipados com chuveiros
-	Os vestiários da arbitragem não são equipados com bacias sanitárias
-	Os vestiários da arbitragem não são equipados com mictórios
-	Os vestiários da arbitragem não são equipados com lavatórios
-	No vestiário da arbitragem não há um sanitário extra para mais de um gênero
-	Outra anomalia

13.3.3.4 Classificação das anomalias

	Endógena
	Exógena

[Digite texto]

	Normal
	Funcional

13.3.3.5 O vestiário da arbitragem apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.3.3.6 Caracterização de falha

-	No vestiário da arbitragem os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário da arbitragem as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas
-	No vestiário da arbitragem não há espelho junto aos lavatórios
-	No vestiário da arbitragem os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação
-	No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para as bacias sanitárias
-	No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os lavatórios
-	No vestiário da arbitragem há falta de acessórios para os chuveiros
-	No vestiário da arbitragem há falta de banco de apoio para troca de roupa
-	Outra falha

13.3.3.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.3.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3.4 Conforto para a equipe de gandulas e mascotes

13.3.4.1 Há vestiários para os gandulas?

-	Sim
X	Não

13.3.4.1.1 O vestiário dos gandulas apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos: não aplicável

13.3.4.1.2 Caracterização de anomalia

[Digite texto]

-	Os vestiários dos gandulas não são equipados com armários
-	Os vestiários dos gandulas não são equipados com chuveiros
-	Os vestiários dos gandulas não são equipados com bacias sanitárias

-	Os vestiários dos gandulas não são equipados com mictórios
-	Os vestiários dos gandulas não são equipados com lavatórios
-	No vestiário dos gandulas não há um sanitário extra para mais de um gênero
-	Outra anomalia

13.3.4.1.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

11.3.4.1.4 O vestiário dos gandulas apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

Fotos: não se aplica

11.3.4.1.5 Caracterização de falha

-	No vestiário dos gandulas os armários não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário dos gandulas os chuveiros não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário dos gandulas os lavatórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário dos gandulas os mictórios não estão em boas condições de uso ou estão danificados
-	No vestiário dos gandulas as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso ou estão danificadas
-	No vestiário dos gandulas não há espelho junto aos lavatórios
-	No vestiário dos gandulas os espelhos não estão em boas condições de uso/conservação
-	No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para as bacias sanitárias
-	No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os lavatórios
-	No vestiário dos gandulas há falta de acessórios para os chuveiros
-	No vestiário dos gandulas há falta de banco de apoio para troca de roupa
-	Outra falha

13.3.4.1.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

[Digite texto]

13.3.4.1.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3.4.2 Há sanitários para os mascotes?

-	Sim
X	Não

13.3.4.2.1 Os sanitários dos mascotes apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.3.4.2.2 Caracterização de anomalia

-	Os sanitários dos mascotes não são equipados com bacias sanitárias
-	Os sanitários dos mascotes não são equipados com lavatórios
-	Não há bacia sanitária infantil nos sanitários dos mascotes
-	Só existe sanitário para um gênero
-	Outra anomalia

13.3.4.2.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.3.4.2.4 O vestiário dos mascotes apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.3.4.2.5 Caracterização de falha

-	Nos sanitários dos mascotes as bacias sanitárias não estão em boas condições de uso
-	Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão em boas condições de uso
-	Nos sanitários dos mascotes os lavatórios não estão instalados em altura adequada a crianças
-	Nos sanitários dos mascotes não há espelho junto aos lavatórios
-	Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão em boas condições de uso

Continua...

-	Nos sanitários dos mascotes os espelhos não estão instalados em altura adequada a crianças
-	Nos sanitários dos mascotes faltam acessórios (saboneteiras e toalheiros) junto aos lavatórios

[Digite texto]

-	Nos sanitários dos mascotes faltam papeleiras junto às bacias sanitárias
-	Outra falha

13.3.4.2.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.4.2.7 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

13.3.5 Conforto para o pessoal dos meios de comunicação dentro do estádio

13.3.5.1 Há cabines de rádio?

X	Sim
-	Não

13.3.5.1.1 As cabines de rádio apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

Fotos

13.3.5.1.2 Caracterização de anomalia

-	As cabines de rádio não estão localizadas em linha central, em posição que ofereça livre visão do campo
-	As cabines de rádio estão localizadas em pontos onde há interferência dos espectadores
-	A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada
-	Não há sanitários próximos às cabines de rádio
-	Só existe sanitário para um gênero (feminino ou masculino) de radialistas
-	Não há acesso à WEB junto às cabines de rádio (com ou sem fio)
-	Outra anomalia

13.3.5.1.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.3.5.1.4 As cabines de rádio apresentam alguma falha?

[Digite texto]

-	Sim
-	Não

13.3.5.1.5 Caracterização de falha

	As cabines de rádio estão em mau estado de conservação
	Os sanitários das cabines de rádio estão em mau estado de conservação
	Outra falha

11.3.5.1.6 Classificação das falhas

	Planejamento
	Execução
	Operacional
	Gerencial

11.3.5.1.7 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

13.3.5.2 Há cabines de TV?

X	Sim
-	Não

13.3.5.2.1 As cabines de TV apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.3.5.2.2 Caracterização de anomalia

-	As cabines de TV não estão localizadas em linha central, em posição de livre visão do campo
-	As cabines de TV estão localizadas em pontos onde há interferência do espectadores
-	A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada
-	Não há sanitários próximos às cabines de televisão
-	Só existe sanitário para um gênero (feminino ou masculino) de jornalistas
-	Não há acesso à WEB junto às cabines de TV (com ou sem fio)
-	Outra anomalia

13.3.5.2.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

[Digite texto]

13.3.5.2.4 As cabines de TV apresentam alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.3.5.2.5 Caracterização de falha

-	As cabines de TV não apresentam boas condições de uso
-	Os sanitários das cabines de TV estão em mau estado de conservação
-	Outra falha

13.3.5.2.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.5.2.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3.5.3 O estádio possui sala de imprensa?

X	Sim
-	Não

13.3.5.3.1 A sala de imprensa apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.3.5.3.2 Caracterização de anomalia

-	Não há sanitários neste setor próximos à sala de imprensa
-	Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino)
-	A passagem de cabos de comunicação não é feita de maneira adequada
-	Não há acesso à WEB junto na sala de imprensa (com ou sem fio)
-	Outra anomalia

13.3.5.3.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.3.5.3.4 A sala de imprensa apresenta alguma falha?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não

13.3.5.3.5 Caracterização de falha

-	A sala de imprensa não apresenta boas condições de uso.
-	Outra falha

13.3.5.3.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.5.3.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3.6 Conforto para o pessoal dos meios de comunicação no entorno do gramado

13.3.6.1 Há espaço para os meios de comunicação no entorno do gramado?

X	Sim
-	Não

13.3.6.2 Este espaço apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.3.6.3 Caracterização de anomalia

-	A passagem de cabos não é feita de maneira adequada
-	Não há sanitários neste setor para uso pelo pessoal da imprensa
-	Há sanitários para somente um gênero (masculino ou feminino)
-	Outra anomalia

13.3.6.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

[Digite texto]

13.3.6.5 Este espaço apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.3.6.6 Caracterização de falha

-	Os sanitários para imprensa estão em mau estado de conservação
-	Não há uma área bem definida e separada atrás dos painéis de anúncios atrás de cada gol para as câmeras
-	Outra falha

13.3.6.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.6.8 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.3.7 Conforto para o pessoal dos meios de comunicação no entorno do estádio

13.3.7.1 Há espaço para mídia no entorno do estádio?

X	Sim
-	Não

13.3.7.2 Este espaço apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.3.7.3 Caracterização de anomalia

-	A passagem de cabos não é feita de maneira adequada
-	Outra anomalia

13.3.7.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

[Digite texto]

13.3.7.5 Este espaço apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.3.7.6 Caracterização de falha

-	Não há uma área bem definida para imprensa e separada dos torcedores
-	Outra falha

13.3.7.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.3.7.8 Classificação do Risco

Mínimo	
Médio	
Crítico	

13.4 Quanto ao campo de futebol

13.4.1 O gramado apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.4.2 Caracterização de anomalia

-	O piso do campo de futebol não é de grama natural
-	O gramado não contempla o comprimento oficial (Máximo: 120m e Mínimo: 90m)
X	O gramado não contempla a largura oficial (Máximo: 90m e Mínimo: 75m)
-	Não há drenagem no gramado
-	Não há irrigação no gramado
-	A insolação é insuficiente pelo sombreamento causado pela cobertura
-	Outra anomalia

13.4.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.4.4 O gramado apresenta alguma falha?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não

13.4.5 Caracterização de falha

-	O gramado do campo de futebol não se encontra em boas condições de uso
-	As delimitações do gramado não estão em boas condições de visualização
-	Outra falha

13.4.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.4.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.5 Informações do Estádio por Setores

As perguntas que seguem devem ser respondidas para cada setor do estádio que apresentar tipologias diferentes, p.ex.: cadeiras cobertas, cadeiras descobertas, camarotes, tribuna de honra, arquibancada coberta, arquibancada descoberta, etc.

Independente da tipologia, deve(m) ser analisado(s) em particular o(s) setor(es) reservado(s) à torcida visitante.

IDENTIFICAÇÃO DO SETOR

13.5.1 Conforto térmico (lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Normas ABNT 15220-1:2005; 15220-2:2008; 15220-3:2005; 15220-4:2005; 15220-5:2005)

13.5.1.1 Este setor possui cobertura?

-	Sim
-	Não
X	O setor é parcialmente coberto

13.5.1.2 Há condicionamento de ar neste setor?

-	Sim
---	-----

[Digite texto]

X	Não
---	-----

13.5.1.2.1 O condicionamento de ar apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.5.1.2.2 Caracterização de anomalia

-	O equipamento não possui controle de temperatura
-	O equipamento não foi dimensionado para o volume de ar necessário
-	O equipamento está instalado em altura inadequada
-	Outra anomalia

13.5.1.2.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.1.2.4 O condicionamento de ar apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

11.5.1.2.5 Caracterização de falha

-	O equipamento está em mau estado de conservação
-	Outra falha

11.5.1.2.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.5.1.2.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.5.1.3 Há bebedouros neste setor?

-	Sim
X	Não

13.5.1.3.1 O bebedouro apresenta alguma anomalia?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não

131.5.1.3.2 Caracterização de anomalia

-	O bebedouro não possui duas alturas
-	O bebedouro não está aterrado, causando choque nos usuários
-	O bebedouro não está ligado às instalações de água potável
-	O bebedouro não está ligado às instalações elétricas
-	O bebedouro não está ligado às instalações de esgoto
-	O bebedouro exige uma tensão maior ou menor do que é oferecida
-	Outra anomalia

13.5.1.3.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.1.3.4 O bebedouro apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.5.1.3.5 Caracterização de falha

-	Os bebedouros não funcionam.
-	Os bebedouros não estão em boas condições de uso/conservação.
-	Os bebedouros estão com a torneira danificada.
-	Os bebedouros estão com os controles danificados.
-	Os bebedouros estão com as instalações de esgoto obstruídas.
-	Não há sinalização indicando a localização dos bebedouros
-	Outra falha

13.5.1.3.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.5.1.3.7 Classificação do Risco

Mínimo	
--------	--

[Digite texto]

Médio	
Crítico	X

13.5.2 Conforto luminotécnico (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

13.5.2.1 A iluminação do gramado apresenta alguma anomalia para este setor?

-	Sim
X	Não
-	Não aplicável, não há iluminação do gramado

13.5.2.2 Caracterização de anomalia

	Há ofuscamento ocasionado pelas torres de iluminação.
	Não há iluminação suficiente para o torcedor assistir as partidas noturnas.
	Outra anomalia

13.5.2.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.2.4 A iluminação do gramado apresenta alguma falha para este setor?

-	Sim
X	Não
-	Não aplicável, o estádio não possui iluminação

13.5.2.5 Caracterização de falha

-	O sistema de iluminação não funciona
-	O sistema de iluminação não está em boas condições de uso
-	Outra falha

13.5.2.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.5.2.7 Classificação do Risco

Mínimo	
--------	--

[Digite texto]

Médio	
Crítico	

13.5.3 Conforto de serviços (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990) 11.5.3.1 Neste setor há serviço de vendas de bebidas/alimentos?

-	Sim
X	Não

13.5.3.2 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.5.3.3 Caracterização de anomalia

X	Não há uma estrutura física que comporte o profissional envolvido e seus produtos de venda
-	Outra anomalia

13.5.3.4 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.3.5 O serviço de venda de alimentos e bebidas apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.5.3.6 Caracterização de falha

-	Os pontos de venda de bebidas/alimentos estão em mau estado de higiene e conservação
-	Outra falha

13.5.3.7 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.5.3.8 Classificação do Risco

[Digite texto]

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.5.4 Conforto em infraestrutura (Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005; Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990)

13.5.4.1 Neste setor o tipo de assento É: (marcar apenas um tipo de assento do setor analisado; se houver mais de um tipo de assento no mesmo setor, considerar como setores separados).

-	Poltrona estofada retrátil, com acessórios (porta-copos, tomadas, etc.
-	Cadeira individual dobrável, com encosto
-	Cadeira individual fixa, com encosto
-	Cadeira individual fixa, sem encosto
X	Bancos contínuos de concreto ou madeira (arquibancada comum)

13.5.4.1.1 Estes assentos apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

Foto da arquibancada com os respectivos assentos em concreto

13.5.4.1.2 Caracterização de anomalia

X	Nesse setor não há cobertura e os assentos não possuem dreno
-	Entre uma fileira e outra (quando ocupados) a área de passagem é insuficiente para um torcedor transitar
-	Nas fileiras de 18 até 35 assentos não há escadas dos dois lados
-	Nas fileiras de até 17 assentos não há, pelo menos, uma escada em um dos lados
-	Outra anomalia

13.5.4.1.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
X	Funcional

13.5.4.1.4 Estes assentos apresentam alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.5.4.1.5 Caracterização de falha

[Digite texto]

X	Os assentos não estão identificados por numeração
-	A numeração dos assentos não está em boas condições de uso/conservação
-	Os assentos não estão em boas condições de uso/conservação
-	Outra falha

13.5.4.1.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
X	Gerencial

13.5.4.1.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.5.4.2 Há sanitários neste setor?

X	Sim
-	Não

13.5.4.2.1 Os sanitários apresentam alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.5.4.2.2 Caracterização de anomalia

-	Neste setor há sanitários para apenas um gênero (Feminino ou Masculino)
-	Neste setor não há sanitários familiar
-	Neste setor não há sanitário familiar e o sanitário feminino não possui trocador
-	Neste setor não há sanitário familiar e o sanitário masculino não possui trocador
-	O sanitário feminino não possui uma bacia sanitária infantil
-	O sanitário masculino não possui uma bacia sanitária infantil
-	Outra anomalia

13.5.4.2.3 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.4.2.4 Os sanitários apresentam alguma falha?

-	Sim
X	Não

[Digite texto]

13.5.4.2.5 Caracterização de falha

X	Os sanitários desse setor não estão em boas condições de uso/conservação
-	Os sanitários desse setor não possuem sinalização que indique sua localização
-	Outra falha

13.5.4.2.6 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.5.4.2.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.5.5 Conforto visual

13.5.5.1 A visão do campo de jogo apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.5.5.1.1 Caracterização de anomalia

-	Neste setor há guarda-corpos em uma altura que atrapalha a visão do torcedor
-	Neste setor há outros obstáculos que dificultam a visão do campo para torcedor. (Ex.: corrimãos, colunas, paredes, divisórias para separação de torcidas, etc.)
-	Outra anomalia

13.5.5.1.2 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.5.1.3 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

13.5.5.2 O estádio dispõe de placares?

[Digite texto]

-	Sim
X	Não
-	Não há placares no estádio

13.5.5.2.1 O placar eletrônico apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

12.5.5.2.2 Caracterização de anomalia

	O placar está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor
	Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores
	Outra anomalia

13.5.5.2.3 Classificação das anomalias

	Endógena
	Exógena
	Normal
	Funcional

13.5.5.2.4 O placar eletrônico apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.5.5.2.5 Caracterização de falha

X	O placar não funciona
-	Os textos e imagens são ilegíveis
-	Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente
-	Outra falha

13.5.5.2.6 Classificação das falhas

	Planejamento
X	Execução
	Operacional
	Gerencial

13.5.5.2.7 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

[Digite texto]

13.5.5.2.8 O placar manual apresenta alguma anomalia?

-	Sim
X	Não

13.5.5.2.9 Caracterização de anomalia

-	O placar não está disposto em lugar de fácil visão pelo torcedor
-	Só há um placar e ele não é visível a todos os torcedores
-	Outra anomalia

13.5.5.2.10 Classificação das anomalias

-	Endógena
-	Exógena
-	Normal
-	Funcional

13.5.5.2.11 O placar manual apresenta alguma falha?

-	Sim
X	Não

13.5.5.2.12 Caracterização de falha

-	O placar não funciona
X	Os textos e imagens são ilegíveis
-	Não há pessoal para atualizar o placar instantaneamente
-	Outra falha

13.5.5.2.13 Classificação das falhas

-	Planejamento
-	Execução
-	Operacional
-	Gerencial

13.5.5.2.14 Classificação do Risco

Mínimo	X
Médio	-
Crítico	-

Mais setores (Repetir a quesitação para quantos setores apresentarem características diferentes quanto a qualquer dos itens avaliados).

[Digite texto]

13.6 Informações Extras a Respeito das Condições de Conforto do Estádio

X	Na equipe de orientadores de torcidas há um profissional que fala Inglês.
X	Na equipe de orientadores de torcidas há um profissional que fala Espanhol.
X	Na equipe de orientadores de torcidas há um profissional que fala outro idioma além do Português
-	O estádio disponibiliza acesso à WEB sem fio para torcedores de todos os setores.
-	O estádio disponibiliza acesso à WEB sem fio para torcedores de alguns setores.
-	Existe sinal de telefonia móvel, de pelo menos uma operadora, em sistema 3G na área do estádio.
X	Os pontos de venda de bebidas/alimentos aceitam o pagamento em cartão de débito.
X	Os pontos de venda de bebidas/alimentos aceitam o pagamento em cartão de crédito.
-	Existem, em diversas áreas do estádio, monitores de TV com transmissão ao vivo da partida (circulações, sanitários, bares, restaurantes, etc.).

14 ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO

De modo a auxiliar o preenchimento do instrumento de verificação, os documentos listados a seguir devem ser apresentados pelos gestores e/ou administradores dos Estádios e avaliados através do preenchimento da tabela abaixo, antes de se proceder a vistoria. Além disso, a documentação apresentada caso tenham sido realizadas obras no estádio, mudando as características estruturais ou de carregamento, deve ser apresentado Laudo de Estabilidade Estrutural (LEE) atestando as condições de segurança das novas configurações. O LEE é de apresentação compulsória para estádios com capacidade autorizada igual o superior a 40.000 espectadores.

Os documentos estão classificados sobre dois critérios:

- Documentos de caráter auxiliar: aqueles que amparam a inspeção;
- Documentos de caráter restritivo: aqueles que na falta de sua apresentação inviabilizam a emissão do laudo.

Considerações relevantes sobre os documentos:

Não conformidades e conclusões do laudo

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ENGENHARIA

SISTEMA ESTRUTURAL

Na vistoria feita ao estádio Israel Pinheiro não foi verificado nenhum tipo de anomalia (trincas/rachaduras), apresentaram os elementos estruturais em bom estado de
[Digite texto]

conservação/utilização uma vez que tratar-se de uma edificação que sempre passa por manutenção. No tocante a apresentação de recalques na estrutura também foi verificado que as fundações encontram em bom estado de utilização, permanecendo com suas solicitações originais de projeto. Quanto às estruturas das arquibancadas parte das mesmas são apoiadas sobre o solo compactado e não apresenta nenhum tipo de anomalia, as demais estruturas de arquibancadas são construídas em concreto armado e estão sobre as dependências do estádio e não apresentam nenhum tipo de patologia estrutural aparente. Ou seja, a estrutura como um todo, não apresenta nenhum sinal de instabilidade ou sintomas de ferragens aparentes, pela data de sua construção de acordo com a ABNT – NBR-6118. Toda estrutura das arquibancadas (concreto sobre aterro compactado), mesmo sofrendo exposição ambiental, não apresentam anomalias. Não foi constatada nenhuma trinca ou anomalia que pudesse caracterizar recalque de fundações, assim concluiu-se que as mesmas estão em perfeito estado de utilização.

SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTO

O sistema de vedação e revestimento foi verificado a presença de trincas em alguns elementos de vedação, provavelmente oriundas de processo de dilatação térmica. Esta anomalia pode ser considerada com Grau de Risco Mínimo. Em uma análise geral estas anomalias não representam 1,00 % do contexto total do complexo da edificação. Foi recomendada a correção destas falhas com uso de telas aramadas e recomposição do revestimento do local e pintura.

SISTEMA DE ESQUADRIAS

Foi verificado que o alambrado, gradil e guarda corpos que contorna o campo ou encontra-se em contato direto com os usuários, continua com boa resistência mecânica aos esforços horizontais não apresenta nenhum tipo de anomalia (corrosão). Os guarda corpos passaram por pintura, eliminando assim os pontos de corrosão que poderia caracterizar risco aos usuários.

SISTEMA DE COBERTURAS

Durante a vistoria da estrutura de cobertura metálica das arquibancadas, não foi verificada nenhuma anomalia aparente neste sistema, destaca-se que a pintura anticorrosiva de proteção está em perfeito estado.

SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Após a vistoria não foi verificado nenhum tipo de vazamento que poderá concorrer na deterioração de elementos de vedação, revestimento e estrutural. As instalações de água fria e captação de águas pluviais se encontram em bom estado de conservação, uma vez que foram recentemente executadas, não apresentando nenhum tipo de anomalia nem falhas executivas. As instalações de esgoto são dotadas de fossas sépticas dimensionadas conforme a demanda exigida pela norma.

SISTEMA DE INSTALAÇÕES PREDIAIS ELÉTRICAS E SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

Restrito a verificação da proteção contra choques elétricos, proteção contra riscos de incêndio e explosões, instalações das linhas elétricas, dispositivos de proteção, dispositivos de seccionamento e comando, conexões entre condutores e equipamentos e acessibilidade aos componentes e linhas. Outra verificação a ser realizada é quanto às condições de instalação, uso e manutenção do SPDA.

Foram verificados os seguintes componentes eletrônicos da edificação:

- Entrada de Força;
- Quadro de medição;
- Disjuntor;
- Cabos e conexões;
- Aterramentos;
- Quadros de Distribuição;
- Eletro calhas, eletro dutos e iluminação do estádio.

Foram executadas as instalações elétricas: Mas, tendo em vista que as instalações elétricas internas, externas, de iluminação do estádio, aparelhos em geral e iluminação de emergências foram executadas recentemente conforme normas em vigor, não apresentam a princípio nenhum tipo de anomalia e/ou falhas executiva.

SPDA: O equipamento foi executado e instalado conforme norma ABNT NBR 5419, sendo localizado em cada poste de iluminação do estádio e está em perfeito estado de utilização.

Geral: As instalações elétricas foram executadas em eletrodutos e eletrocalhas, não existindo risco de eletrocussão. Os disjuntores dos quadros possuem identificações referentes aos circuitos. Os quadros de distribuição encontram-se fechados

Em vista as condições das instalações elétricas, subestação principal; o ramal segue por tubulação subterrânea, para a única subestação rebaixadora, transformando-a para a tensão de consumo 13.800/220/127 V, através de um transformador trifásico a óleo de 300 KVA.

A malha de terra é feita através de 09 hastes com afastamento entre elas de 2,4 m, interligadas por condutor de cobre nu de 50 mm² e com resistência ôhmica medida no de 16/10/2017, foi 2,45 Ohms.

São conectadas a esta malha todas as partes metálicas do interior da subestação, bem como o condutor neutro proveniente da rede da CEMIG, e também o condutor neutro da saída do transformador.

Os quadros da rede interna em baixa tensão serão executados de acordo com a norma NBR 5410 da ABNT para proteção contra choques elétricos, efeitos térmicos, riscos de incêndio e explosão em relação aos materiais e componentes de ligações, tais como dispositivos de proteção, seccionamento e comando, estando tudo devidamente identificado através de placas e etiquetas.

Os circuitos em baixa tensão em função do tempo e do uso irão receber manutenções, tais como, colocar tampas cegas, tampas de tomada 2P+T em condutores, e embutir e isolar as fiações expostas. Rever os aterramentos nos circuitos dos chuveiros, pois as torneiras dos membros encontram-se com material isolante em seus entornos.

Todas as descidas e interligações são feitas por uma malha de cabo de cobre nu de 50 mm². A malha de aterramento contorna todo o campo.

O sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA) está em perfeito estado. O Município atendeu em conformidade as exigências da Portaria 290.

Conclusão das Condições das Instalações Elétricas

As instalações elétricas e SPDA foram instaladas. As instalações estão apresentadas em condições satisfatórias de segurança, conforme NBR-5410 e NBR-5419 da ABNT e demais normas complementares; se forem contempladas todas as exigências contidas nas especificações acima, pois:

- a) o SPDA está conforme o projeto;
- b) todos os componentes do SPDA estão em bom estado, as conexões e fixações estão firmes e livres de corrosão;
- c) o valor da resistência de aterramento está compatível com o arranjo e com as dimensões do subsistema de aterramento, e com a resistividade do solo.

Excetuam-se desta exigência os sistemas que usam as fundações como eletrodo de aterramento;

d) todas as construções acrescentadas à estrutura posteriormente à instalação original estão integradas no volume a proteger, mediante ligação ao SPDA ou ampliação deste;

e) a resistência pode também ser calculada a partir da estratificação do solo e com uso de um programa adequado. Neste caso fica dispensada a medição da resistência de aterramento.

Inspeções completas conforme normas devem ser efetuadas periodicamente, em intervalos de dois anos, para estruturas destinadas a grandes concentrações públicas (por exemplo: hospitais, escolas, teatros, cinemas, estádios de esporte, centros comerciais e pavilhões), indústrias contendo áreas com risco de explosão, conforme a NBR 9518, e depósitos de material inflamável;

SISTEMA DE PREVENÇÃO E COMBATE À INCÊNDIO

O estádio Israel Pinheiro está se adequando para ter AVCB – Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros parcial em plena validade, do qual científica que a edificação ou área de risco, possui medidas de segurança contra incêndios previstos no Decreto Estadual nº 43.805/04. Informo ainda que o CBMMG fez nova vistoria para emitir novo Laudo de prevenção e combate a incêndio e pânico conforme Decreto 6795/09.

Extintores

O estádio Israel Pinheiro foi vistoriado pelo CBMMG, verificaram-se os extintores estão instalados de forma adequada e na quantidade exata para atender ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico, aprovado no Corpo de Bombeiros.

Hidrantes

O estádio Israel Pinheiro foi vistoriado pelo CBMMG, verificaram-se os hidrantes estão instalados de forma adequada e na quantidade exata para atender ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico, aprovado no Corpo de Bombeiros.

Saídas de Emergência

[Digite texto]

As rotas de saída são em ângulo de 180 graus, seu movimento de abrir, no sentido do trânsito de saída, não diminui a largura efetiva destas em valor menor que a metade, sempre mantendo uma largura mínima livre de 1,20 m para as ocupações em geral, dando o parecer satisfatório.

As portas de saída, para dentro de rotas de saída, são em ângulo de 90 graus, ficam em recessos de paredes, de forma a não reduzir a largura efetiva em valor maior que 0,10 m.

As placas de sinalização para tal conduta está sendo providenciadas.

Iluminação de Emergência

As iluminações de emergência do estádio foram revisadas e estão instaladas de forma adequada e na quantidade exata para atender ao Projeto de Proteção e Combate a Incêndio e Pânico, aprovado no Corpo de Bombeiros.

EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL:

Foi verificado o estado de utilização e conservação de equipamentos de apoio, tais como geradores de energia, casa de máquinas, etc.

Não existem geradores no estádio, recomenda-se a instalação de equipamento ou aluguel em empresa especializada, com objetivo preventivo de evitar a cancelamento dos jogos devido a apagões durante os eventos noturnos. As bombas de incêndios e bombas de irrigação do campo atendem os quesitos normativos de instalação.

INSTRUMENTO DE VERIFICAÇÃO DE ACESSIBILIDADE

O estádio Israel Pinheiro possui em todos os setores locais para PNE – portadores de necessidades especiais, com a presença de sanitários adaptados para este público, com fácil acesso e visibilidade garantida. Existem rampas para acesso até o estacionamento no lado externo do estádio.

CONCLUSÃO DO LAUDO:

Análise das não-conformidades observadas e recomendações gerais quanto à criticidade e outros aspectos:

Não foram identificadas patologias que possam causar riscos à utilização do estádio Israel Pinheiro na sua capacidade de 6.000 (seis mil) pessoas.

Das patologias encontradas, nenhuma é de risco CRÍTICO, verificando poucas patologias com grau de risco REGULAR, ou seja, está prevalecendo as de risco MÍNIMO, não influenciando na utilização geral do Estádio e nem comprometendo a segurança dos usuários.

Indicação das orientações técnicas e/ou das medidas preventivas e corretivas necessárias à correção de falhas e anomalias:

O estádio Israel Pinheiro é relativamente novo e passou por uma manutenção recentemente, não há medidas corretivas necessárias.

Indicação da ordem de prioridade das falhas e anomalias:

O estádio Israel Pinheiro é relativamente novo e passa por manutenção anualmente e não há medidas corretivas necessárias.

Indicação de aspectos restritivos quanto ao uso e eventual limitação da capacidade de público do estádio, em função das anomalias e falhas constatadas:

O estádio Israel Pinheiro deverá seguir e ser utilizado dentro das especificações de capacidade estabelecidas pelo AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR – AVCB, em conjunto com os laudos técnicos de Segurança, Engenharia, Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico, e, Condições Sanitárias e de Higiene, conforme Decreto 6795/09 e Portaria 290 do Ministério dos Esportes.

Indicação de medidas complementares à análise conclusiva das falhas e anomalias, e eventual necessidade de contratação de ensaios e outras avaliações especializadas:

[Digite texto]

O estádio Israel Pinheiro oferece condições plenas e satisfatórias ao uso de Partidas de Futebol, respeitando as condições do Laudo de prevenção e combate a incêndio e pânico expedido pelo CORPO DE BOMBEIROS, estando estruturalmente seguro, pois não foi identificada nenhuma situação na estrutura que implique em riscos aos usuários.

Torna-se indispensável investir na sinalização de escadarias, portões, corredores, banheiros, entre outros, e essa sinalização deve ficar em lugares visíveis, além disso, é preciso atentar-se ao acesso e circulação de portadores de deficiência.

É indispensável criar serviços de apoio ao público em geral. Os portadores de deficiência também devem ter entrada exclusiva, com fácil acesso às áreas adaptadas.

Recomenda-se também que cada vaga de cadeirante tenha um assento para acompanhante. Todos esses cuidados são fundamentais para tornar estádios em espaços ainda mais democráticos.

No tocante à segurança contra incêndio, por ser entendido como item crítico na classificação de riscos, quanto ao grau de urgência, é recomendável realizarem sempre laudo específico, ou seja, um laudo técnico de inspeção predial da segurança contra incêndio.

Descrição resumida do estádio, considerando suas características

Este laudo tem por finalidade, apresentar as condições de engenharia, acessibilidade e conforto do Estádio Municipal Israel Pinheiro, vulgo estádio do Valério, face a solicitação do Valeriodoce Esporte Clube, por exigência da Portaria 290 do Ministério dos Esportes em seu anexo II e em consonância ao Decreto 6795 de 16 de março de 2009, a fim de atender o artigo 23 do Estatuto do Torcedor.

O estádio Israel Pinheiro está constituído em uma obra estruturada de concreto armado, de forma retangular, ocupando uma área aproximada de 15.400 metros quadrados de terreno circundante. Foi fundado em outubro de 1950. O Município como forma de apoio ao esporte concedeu o estádio ao Valeriodoce Esporte Clube, por intermédio de contrato de seção de uso a administração do estádio.

O Valeriodoce Esporte Clube foi fundado em 22 de novembro de 1942, por funcionários da Empresa Estatal Companhia Vale do Rio Doce.

Para atendimento às equipes o estádio conta com dois vestiários completos para as equipes, com acesso ao campo de jogo sem contato com o público.

Para atender a equipe de arbitragem, foi construído na parte inferior da arquibancada do setor oeste, com espaços individualizados para os mesmos. Este recinto, está em bom estado de conservação, passou por algumas reparações elétricas e de acabamento. O vestiário não possui divisão para árbitros feminino e masculino. O acesso privado ao campo de jogo se dá por meio de uma construção de alvenaria, com boas condições de estabilidade.

Para o atendimento à imprensa, o estádio possui, cabines de rádios e tvs, em local de visibilidade privilegiada. Além disso, há salas destinadas à imprensa. Além das cabines de transmissão de rádio, ainda existem tribunas para a diretoria das equipes em perfeitas condições de uso.

Para a imprensa há 04 (quatro) cabines individualizadas com visão privilegiada do campo. A circulação da imprensa é a mesma da administração, com entrada exclusiva para os credenciados.

Entre as cabines têm duas pequenas tribunas para os espectadores do time da casa e os visitantes. Todas essas instalações estão em boas condições de segurança e manutenção.

No estádio há portões de acesso direto ao campo de jogo, conforme preceitua as demandas do corpo de bombeiros militar, e, no pátio de acesso às arquibancadas há um portão que dá acesso a ambulância ao campo de jogo.

A via de acesso ao estádio se dá pela Avenida João Soares, que apresenta tráfego de mão dupla. A área de estacionamento está posicionada na parte externa do estádio e possui área definida para cadeirantes e idosos, com local definido para os ônibus das equipes participantes. Para as autoridades, a saber, Delegação da FMF e equipe de arbitragem há uma área de estacionamento exclusivo no interior do estádio próximo ao vestiário da arbitragem.

Ao longo da Avenida João Soares, em distância não superior a 150 (cento e cinquenta) metros do estádio, estão instalados vários pontos de ônibus, facilitando o transporte coletivo para diversos bairros da Cidade.

[Digite texto]

O campo de jogo tem a dimensão de 105m x 68m, forrado com grama batatais (boiadeira), com alambrado em entorno do campo. Os bancos de reservas estão posicionados na lateral do campo entre o local destinado a delegação da FMF e o quarto arbitro.

No decorrer dos anos algumas obras e reformas foram executadas, ampliação das arquibancadas do setor norte e sul no ano de 1998, algumas reparações no ano de 2013, 2015 e 2022 para atender as adequações solicitadas pelo corpo de bombeiros militar.

A arquibancada está dividida em quatro setores, cuja capacidade de espectadores foi calculada em função do comprimento de assentos disponíveis na arquibancada e do espaço disponível para os espectadores cadeirantes que possam assistir às partidas, dispostos no pátio de acesso à arquibancada por permitir ótima acessibilidade, sem qualquer desnível entre o passeio externo do estádio com o posto de observação do campo.

A capacidade máxima de público num todo é de 11.000 (onze mil) pessoas, mas considerando-se o espaço por espectador assentado igual a 50 (cinquenta) centímetros de arquibancada, mais os espaços reservados a cadeirantes, a quantidade de assentos enumerados "in loco", será:

Setor oeste – comprimento útil aproximado – 527,20 m – assentos – 1.054,4;

Setor norte – comprimento útil aproximado – 402,00 m – assentos – 804;

Setor leste – comprimento útil aproximado – 1.319,70 m – assentos – 2.639;

Setor sul – comprimento útil aproximado – 240,00 m – assentos 480;

Total de espectadores de 5.098 pessoas.

No entanto, para fins de capacidade limite de público que pode ser abrigada nas suas dependências, sentadas ou em pé, em dias de eventos o laudo dos bombeiros destaca um público de 11.000 (onze mil) pessoas, todavia, consideradas as rotas de fuga em caso de emergência, o Corpo de Bombeiros Militar, mediante laudo mencionado específico elaborado recentemente, dimensionou e aprovou uma população de no máximo 8.000 (oito mil) pessoas.

O controle de acesso dos espectadores nas portarias é feito através de catracas mecânicas. Daí, para o pátio que circunda a parte de trás da arquibancada do setor oeste fazendo desse espaço uma área de apoio, onde estão instalados os sanitários e bares. Este pátio torna-se um espaço

de segurança, uma vez que tem largura média de 9,00 m medidos do muro do estádio ao início da arquibancada, é totalmente plano e pavimentado.

Desse pátio é que se dá o acesso às arquibancadas, por meio da área de circulação, de 5,00 metros de largura, que circunda o campo de futebol. Os portões de saída encontram-se do lado esquerdo das catracas de acesso ao campo, facilitando o movimento de evacuação do público.

As bilheteiras encontram-se ao lado dos portões do estádio, sendo construída em alvenaria com estrutura de sustentação de concreto armado atendendo também PNE. A mesma é anexa à secretaria do estádio. Portarias de acesso ao público/catracas – a entrada do estádio é realizada por 01 (uma) portaria, com cobertura e separação em alvenaria e 04 (quatro) catracas.

Os sanitários são compostos de 05 (cinco) ambientes próprios, onde se distribui 19 (dezenove) pontos sanitários – vasos e espaços de mictórios. São construídos em alvenaria e dispõe de sanitários reservados aos portadores de necessidades especiais. Sendo um sanitário feminino e masculino reservado exclusivamente para os mesmos. Foi adaptado um banheiro masculino e feminino para portadores de necessidades especiais, dos torcedores visitantes, sendo de uso comunitários entre torcedores de ambas as torcidas.

O estádio possui 03 (três) bar/lanchonetes, que são construídos em alvenaria com cobertura em telha calhetão, passando sempre por constante manutenção, adequando-os às condições de higiene, acessibilidade, conforto e segurança. São ambientes apropriados, atendendo aos 04 (quatro) setores de arquibancada.

O estádio possui espaço reservado para ambulância no pátio de acesso às arquibancadas podendo disponibilizar a equipe para os quatro setores, além de ter acesso ao campo de jogo e as vias externas com facilidade.

A administração do estádio está constituída na fachada oeste do estádio, no mesmo patamar do pátio de acesso, porém, com entrada externa independente. Tem também acesso pelo pátio do setor oeste. Nessa parte do estádio está instalado o escritório da administração, sala de reunião, sanitários, sala da diretoria, recepção e lojinha do VEC.

Parecer quanto:

Engenharia Arquiteto e Urbanista

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com Restrição

Reprovado

Observações e Considerações Finais

O Estádio Israel Pinheiro encontra-se inserido na área central de Montes Claros, com uma área total de 11.500m².

Sua capacidade inicial é para 8.500 (oito mil e quinhentas) pessoas, posteriormente reduzida para 6.000 (seis mil) pessoas, pela vistoria do corpo de bombeiros para criação de rotas de fuga.

O Estádio Israel Pinheiro possui uma localização privilegiada, próximo Rodoviária, contando com excelente sistema de transporte coletivo além de Hospitais e Batalhão da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

O Estádio Israel Pinheiro vem passando por adequações anualmente para se manter em condições. É um estádio antigo, mas com manutenções periódicas, e se encontra em perfeito estado de uso, sem contar que passou por uma manutenção recentemente.

Engenharia Elétrica

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com Restrição

[Digite texto]

Reprovado

Observações e Considerações Finais

As instalações estão em perfeito estado e não apresenta nenhum risco ao público.

Acessibilidade

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com Restrição

Reprovado

Observações e Considerações Finais

O Estádio Israel Pinheiro é bem acessível para todos os portadores de necessidades especiais, obesos e idosos em todos os setores do estádio, sem contar que possui um fácil acesso e vagas destinadas para estacionar.

Os guardas-corpos e corrimãos existentes estão conforme preceitua as leis, em excelente estado de conservação e atendendo às exigências do Corpo de Bombeiros Militar.

Conforto

Condições de funcionamento do estádio:

Aprovado

Aprovado com Restrição

Reprovado

Observações e Considerações Finais

[Digite texto]

O Estádio Israel Pinheiro possui bom acesso e fácil estacionamento, dando condições dos ônibus pararem próximo aos vestiários, sem nenhum tipo de acesso com torcedores. O mesmo é aplicado para a equipe de arbitragem e autoridades da Federação Mineira de Futebol, Confederação Brasileira de Futebol, entre outros, além da existência de planos e ações que são executados em cada dia de evento, em conjunto com o órgão público.

Data de emissão do laudo:	20 de julho de 2022
Prazo de validade do laudo:	02 anos

A validade do referido laudo poderá antecipar ou postergar a renovação, em virtude dos eventos e/ou ações que possam ocorrer no estádio.

O presente laudo não se sobrepõe, substitui ou restringe, em qualquer tempo, aos outros laudos necessários para o funcionamento do estádio.


Lucas Halar Alvarenga Drumond
ENGENHEIRO CIVIL
CREA/MG 190131/D

ART'S



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20221350034

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

1. Responsável Técnico

LUCAS HALAN ALVARENGA DRUMOND
Título profissional: ENGENHEIRO CIVIL

RNP: 1414153260
Registro: MG0000190131D MG

Empresa contratada: 3 D ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA

Registro Nacional: 0000028459-MG

2. Dados do Contrato

Contratante: VALERIDOCE ESPORTE CLUBE
TRAVESSA JOÃO SOARES DA SILVA
Complemento:
Cidade: ITABIRA

Bairro: PENHA
UF: MG

CPF/CNPJ: 20.961.959/0001-09
Nº: S/N
CEP: 35900591

Contrato: Não especificado

Celebrado em:

Valor: R\$ 1,00

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Ação Institucional: Outros

3. Dados da Obra/Serviço

TRAVESSA JOÃO SOARES DA SILVA

Nº: S/N

Complemento:

Bairro: PENHA

Cidade: ITABIRA

UF: MG

CEP: 35900591

Data de Início: 22/07/2022

Previsão de término: 22/07/2024

Coordenadas Geográficas: 0, 0

Finalidade: OUTROS

Código: Não Especificado

Proprietário: VALERIDOCE ESPORTE CLUBE

CPF/CNPJ: 20.961.959/0001-09

4. Atividade Técnica

7 - Condução de serviço técnico

11 - Coleta de dados > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > DE ADEQUAÇÃO PARA
ACESSIBILIDADE > #1.1.4.1 - DE EDIFICAÇÃO PARA FINS RESIDENCIAIS

Quantidade
12.000,00

Unidade
m²

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO DE VISTORIA ESTADIO ISRAEL PINHEIRO

6. Declarações

- Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

- A Resolução nº 1.094/17 instituiu o Livro de Ordem de obras e serviços que será obrigatório para a emissão de Certidão de Acervo Técnico - CAT aos responsáveis pela execução e fiscalização de obras iniciadas a partir de 1º de janeiro de 2018. (Res. 1.094, Confea).

7. Entidade de Classe

ASSEAG - Associação dos Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos, Geólogos e Geógrafos de Itabira

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

LUCAS HALAN ALVARENGA DRUMOND - CPF: 092.086.936-00

Local _____ de _____ de _____
data

VALERIDOCE ESPORTE CLUBE - CNPJ: 20.961.959/0001-09

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

10. Valor

Valor da ART: R\$ 88,78 Registrada em: 02/08/2022 Valor pago: R\$ 88,78 Nosso Número: 8599251406

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: Y11Y2
Impresso em: 02/08/2022 às 14:32:41 por: , ip: 187.73.8.227

www.crea-mg.org.br
Tel: 0312732

crea-mg@crea-mg.org.br
Fax:





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20221350034

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

1. Responsável Técnico

LUCAS HALAN ALVARENGA DRUMOND

Título profissional: ENGENHEIRO CIVIL

RNP: 1414153260

Registro: MG0000190131D MG

Empresa contratada: 3 D ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA

Registro Nacional: 0000028459-MG

2. Dados do Contrato

Contratante: VALERIDOCE ESPORTE CLUBE

TRAVESSA JOÃO SOARES DA SILVA

CPF/CNPJ: 20.961.959/0001-09

Nº: S/N

Complemento:

Bairro: PENHA

Cidade: ITABIRA

UF: MG

CEP: 35900591

Contrato: Não especificado

Celebrado em:

Valor: R\$ 1,00

Tipo de contratante: Pessoa Jurídica de Direito Privado

Ação Institucional: Outros

3. Dados da Obra/Serviço

TRAVESSA JOÃO SOARES DA SILVA

Nº: S/N

Complemento:

Bairro: PENHA

Cidade: ITABIRA

UF: MG

CEP: 35900591

Data de Início: 22/07/2022

Previsão de término: 22/07/2024

Coordenadas Geográficas: 0, 0

Finalidade: OUTROS

Código: Não Especificado

Proprietário: VALERIDOCE ESPORTE CLUBE

CPF/CNPJ: 20.961.959/0001-09

4. Atividade Técnica

7 - Condução de serviço técnico

Quantidade

Unidade

11 - Coleta de dados > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > DE ADEQUAÇÃO PARA
ACESSIBILIDADE > #1.1.4.1 - DE EDIFICAÇÃO PARA FINS RESIDENCIAIS

12.000,00

m²

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO DE VISTORIA ESTADIO ISRAEL PINHEIRO

6. Declarações

- Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

- A Resolução nº 1.094/17 instituiu o Livro de Ordem de obras e serviços que será obrigatório para a emissão de Certidão de Acervo Técnico - CAT aos responsáveis pela execução e fiscalização de obras iniciadas a partir de 1º de janeiro de 2018. (Res. 1.094, Confea).

7. Entidade de Classe

ASSEAG - Associação dos Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos, Geólogos e Geógrafos de Itabira

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

LUCAS HALAN ALVARENGA DRUMOND - CPF: 092.086.936-00

Local

data

VALERIDOCE ESPORTE CLUBE - CNPJ: 20.961.959/0001-09

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

10. Valor

Valor da ART: R\$ 88,78

Registrada em: 02/08/2022

Valor pago: R\$ 88,78

Nosso Número: 8509251406

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: Y11Y2
Impresso em: 02/08/2022 às 14:32:41 por: . ip: 187.73.8.227

www.crea-mg.org.br
Tel: 0312732

crea-mg@crea-mg.org.br
Fax:





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20221350034

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

____ 1. Responsável Técnico _____
LUCAS HALAN ALVARENGA DRUMOND
 Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL** RNP: 1414153260
 Registro: **MG0000190131D MG**

Empresa contratada: **3 D ENGENHARIA E CONSULTORIA LTDA** Registro Nacional: **0000028459-MG**

____ 2. Dados do Contrato _____
 Contratante: **VALERIDOCCE ESPORTE CLUBE** CPF/CNPJ: 20.961.959/0001-09
TRAVESSA JOÃO SOARES DA SILVA Nº: S/N
 Complemento: Bairro: **PENHA**
 Cidade: **ITABIRA** UF: **MG** CEP: **35900591**

Contrato: **Não especificado** Celebrado em:
 Valor: **R\$ 1,00** Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**
 Ação Institucional: **Outros**

____ 3. Dados da Obra/Serviço _____
TRAVESSA JOÃO SOARES DA SILVA Nº: S/N
 Complemento: Bairro: **PENHA**
 Cidade: **ITABIRA** UF: **MG** CEP: **35900591**
 Data de Início: **22/07/2022** Previsão de término: **22/07/2024** Coordenadas Geográficas: **0, 0**
 Finalidade: **OUTROS** Código: **Não Especificado**
 Proprietário: **VALERIDOCCE ESPORTE CLUBE** CPF/CNPJ: **20.961.959/0001-09**

____ 4. Atividade Técnica _____
 7 - Condução de serviço técnico
 11 - Coleta de dados > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > DE ADEQUAÇÃO PARA Quantidade Unidade
 ACESSIBILIDADE > #1.1.4.1 - DE EDIFICAÇÃO PARA FINS RESIDENCIAIS 12.000,00 m²

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

____ 5. Observações _____
 LAUDO DE VISTORIA ESTADIO ISRAEL PINHEIRO

____ 6. Declarações _____
 - Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.
 - A Resolução nº 1.094/17 instituiu o Livro de Ordem de obras e serviços que será obrigatório para a emissão de Certidão de Acervo Técnico - CAT aos responsáveis pela execução e fiscalização de obras iniciadas a partir de 1º de janeiro de 2018. (Res. 1.094, Confea) .

____ 7. Entidade de Classe _____
 ASSEAG - Associação dos Engenheiros, Arquitetos, Agrônomos, Geólogos e Geógrafos de Itabira

____ 8. Assinaturas _____
 Declaro serem verdadeiras as informações acima **LUCAS HALAN ALVARENGA DRUMOND - CPF: 092.086.936-00**

 Local _____ data _____
VALERIDOCCE ESPORTE CLUBE - CNPJ: 20.961.959/0001-09

____ 9. Informações _____
 * A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

____ 10. Valor _____
 Valor da ART: **R\$ 88,78** Registrada em: **02/08/2022** Valor pago: **R\$ 88,78** Nosso Número: **8599251406**

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: Y11Y2
 Impresso em: 02/08/2022 às 14:32:41 por: , ip: 187.73.8.227

www.crea-mg.org.br
 Tel: 0312732

crea-mg@crea-mg.org.br
 Fax:



QUADRO FOTOGRÁFICO DO ESTÁDIO



[Digite texto]



[Digite texto]





[Digite texto]

DOCUMENTOS